Delfim diz que inflação não pára

População do Brasil aumenta ainda mais

O IBGE informou ontem que o censo de 1970 foi concluído, e indica que a população do Brasil é exatamente de 93.215.301 habitantes. *(Pág. 3)*

O ministro Delfim Neto, da Fazenda, anteviu ontem que a inflação deverá atingir, em 1974, quando termina o mandato do presidente Médici, a taxa de 12%. Frisou, contudo, que êste ano a inflação será reduzida em dois pontos. ***(Tribuna Econômica, página 7)***

TRIBUNA da imprensa

ANO XXII — N.º [illegible] — RIO DE JANEIRO, GB
Quinta-feira, 2 de setembro de 1971

Governador concorda com as restrições

O governador José Fragelli, de Mato Grosso, disse ontem, no Clube dos Repórteres Políticos, que há circunstâncias em que é preciso escolher entre algumas restrições e a crise, acentuando que em nome da evolução do País se deve aceitar as restrições à liberdade.

(Página 3 e "Grande Rio", página 4)

Fragelli acha, como Eugênio Gudin, que, na prática, a teoria é diferente

Govêrno submete redução dos juros para casa própria

O presidente da República enviou projeto de lei ao Congresso reduzindo os juros do FGTS, o que permitirá a diminuição das prestações da casa própria. (Pág. 7)

PARA O PRESIDENTE MÉDICI LER E MEDITAR

Teoria e prática do desenvolvimento

De HÉLIO FERNANDES

Como pensar em luta armada, como ensina o filósofo Regis Debray, se o povo não tem o mínimo de condições sequer para sobreviver no dia-a-dia? Lutar então com as mãos e com a cabeça contra milícias cada vez mais armadas? Então por que não utilizar a cabeça para fazer a grande UNIÃO NACIONAL e usar as mãos para a reconstrução nem que seja pedra por pedra? Em todos os países da América Latina onde o poder muda de mão, essa mudança se faz sem que o povo participe de coisa alguma. (Foi o que aconteceu agora na Bolívia, sem que se saiba se o derrubado Torres era de esquerda ou de direita, ou se o vitorioso Banzer também é de direita ou de esquerda. Quase sempre, na América Latina, os povos só sabem que o poder mudou de mão quando lêem o jornal do dia seguinte. Isso quando têm acesso à imprensa estrangeira. Como então destruir êsse círculo vicioso pela luta armada? E com que armas?)

Aliás, se não compreendermos que vivemos num mundo sem ideologia (e a prova disso é que a Rússia está hoje muito mais próxima dos Estados Unidos do que da China, que deveria ser a sua aliada natural, e a China cada vez mais próxima dos Estados Unidos e cada vez mais distante da Rússia), estaremos perdendo tempo e não avançaremos um milímetro no caminho da libertação econômica nacional. E sem independência econômica é no mínimo idiotice falar em segurança nacional. Há 50 anos, o conceito de segurança era geográfico; hoje, é puramente econômico. Os países pobres e famintos não têm fronteira nem vontade. Querendo ou não querendo, sabendo ou não sabendo, consciente ou inconscientemente, são sempre teleguiados. Da Rússia ou dos Estados Unidos (segundo a sua localização no mapa), mas sempre teleguiados e teledirigidos.

O mundo de hoje não está mais dividido em esquerda e direita, em comunistas e anticomunistas, em imperialistas e antiimperialistas. O mundo de hoje (e quem não compreender êsse fato rigorosamente verdadeiro, por favor, abandone a vida pública para não prejudicar e comprometer o trabalho dos que lutam sinceramente pela libertação nacional) está dividido em países desenvolvidos e países subdesenvolvidos; entre países fortes e países fracos; entre países ricos e satisfeitos, e países miseráveis e naturalmente insatisfeitos. Entre as superpotências, cada vez mais poderosas e cada vez mais opressoras, só dois países: Rússia e Estados Unidos. Entre os subalimentados, os párias, os miseráveis que não têm direito a coisa alguma, a não ser morrer de fome abençoando os seus assassinos (pois é de assassínio em massa que se trata), dezenas e dezenas de países.

A Rússia de hoje é tão imperialista quanto os Estados Unidos. Os Estados Unidos, tão sem ideologia quanto a Rússia. Ambos têm um interêsse comum que defendem ferozmente, com unhas e dentes e com o poder de suas armas cada vez mais aperfeiçoadas e destruidoras: impedir que qualquer país se transforme em potência mundial, se iguale a êles, ameace o "status quo" atual, tão cômodo e tão satisfatório para os dois lados. Daí a identificação e a declaração pública da Rússia e dos Estados Unidos, contra o Brasil, quando o chanceler Magalhães Pinto, em nome do govêrno que então representava, manifestou (**notem bem: apenas manifestou**) o nosso desejo de também aproveitar para o progresso e o desenvolvimento brasileiro os benefícios fabulosos da energia nuclear. Mais claro do que isso não é possível, mesmo para os que não sabem enxergar um palmo diante do nariz.

Mas, evidentemente, Rússia e Estados Unidos precisam manter as aparências, precisam dar a impressão ao mundo e aos seus partidários e correligionários internos e externos (menos esclarecidos e com visão menor dos acontecimentos) de que se hostilizam furiosamente, que os seus desentendimentos são os mesmos de sempre, que continuam irreconciliáveis. Daí a razão da guerra no Vietnã, que não serve nem à Rússia nem aos Estados Unidos especialmente, onde milhares e milhares de homens morrem apenas para manter uma aparência enganadora, morrem sem saber por que estão morrendo, daí a razão de outras "guerras localizadas". Mas guerra total, guerra nuclear, guerra de destruição entre Estados Unidos e Rússia? Só na cabeça dos testas-de-ferro dos dois lados (os que recebem dinheiro ou palavra de ordem para divulgar isso), dos mal informados e dos amadores. Os testas-de-ferro se condenam por si mesmos; aos mal informados está reservado o Reino dos Céus; quanto aos amadores, em política, no jornalismo, na guerra ou em qualquer outro setor, representam a praga da humanidade, só fazem mesmo estragar o trabalho dos verdadeiros e autênticos profissionais. E entre êsses amadores contraditórios e prejudiciais se coloca em lugar de destaque o filósofo Debray, com a sua recomendação absurda.

Tanto o que eu digo é verdade que, depois da última grande guerra, tôdas as vêzes que Estados Unidos e Rússia estiveram aparentemente a ponto de se devorarem definitivamente, um ou outro (de acôrdo com o esquema pràviamente traçado) recuou prudentemente. Para não ir mais longe, citemos os dois últimos episódios "em que o mundo tremeu diante do fantasma de uma nova guerra total", mas que os que sabem ver na frente dos outros compreenderam que nada aconteceria.

1 — O caso das bases de mísseis russos em Cuba. Quando o govêrno dos Estados Unidos exigiu o desmonte das bases, os russos bateram o pé, disseram que garantiam a manutenção das bases, que não iriam destruí-las de forma alguma. Mas tudo era blefe, pois os russos sabiam que só podiam se manter no limite prefixado entre ambos.

E quando êsse limite foi atingido e os Estados Unidos mandaram o ultimatum final e definitivo, os russos abandonaram covardemente os aliados cubanos, retiraram-se e deram o dito por não dito. Creio que isso demonstra mais do que qualquer coisa a existência de um verdadeiro "Tratado de Tordesilhas", vigorando entre Rússia e Estados Unidos e dividindo o mundo em dois blocos de influência, ou melhor: dois blocos de subserviência. **(É possível que com a ida de Nixon à China, com o objetivo de introduzir uma verdadeira cunha entre China e Rússia, essa situação se modifique. Mas o que mais poderia fazer a China, "imprensada" entre a Rússia e o Japão, vizinhos antagônicos e perigosos, e os Estados Unidos, distantes mas com possibilidade de auxiliá-la numa luta eventual? Não foi Nixon, mas Mao Tsé-tung, o grande artífice dêsse encontro histórico. É possível que os Estados Unidos se beneficiem dessa jogada. Mas o mundo na certa vai também lucrar com êle.)**

2 — Na invasão cruel e sanguinária da Hungria (em 1957) e da Tchecoslováquia, há dois anos. Os Estados Unidos agiram exatamente como a Rússia no caso dos mísseis de Cuba: protestaram, fizeram a sua "média", mas no final abandonaram os dois povos "à sua própria sorte" e se retiraram de cena tranqüilamente. Já haviam cumprido o papel designado, para que então prolongá-lo?

É êsse o mundo em que temos que viver. Lutado, sofrido, amargurado, cada vez mais hipócrita e realista. Ninguém se iluda pois não obteremos a almejada libertação econômica de "mão beijada", como um presente dos deuses. O presidente Médici já afirmou que "A ECONOMIA VAI BEM MAS O POVO VAI MAL". Por que não admitir de uma vez por tôdas que o povo irá sempre mal, quaisquer que sejam os esforços governamentais, se não implantarmos definitivamente como meta e objetivo a preservação das riquezas nacionais? Mas isso na prática, de verdade, para valer, e não em teorias livrescas que não valem coisa alguma.

Em suma: com todos êsses dados e com tôdas essas informações, teremos que escolher um caminho, para a libertação econômica. O caminho da luta armada não poderá ser trilhado, como tenho demonstrado exaustivamente. Mas como também não poderemos ficar parados, desanimados ou de braços cruzados, resta a solução da UNIÃO NACIONAL. Não uma união nacional em tôrno de cargos e de pessoas, um festim romano com as mesmas características de sempre. Mas uma verdadeira união nacional em tôrno dos sagrados interêsses nacionais, para que um País que tem O TERRITÓRIO, A POPULAÇÃO E AS RIQUEZAS NATURAIS QUE TEM O BRASIL encontre o seu verdadeiro destino de potência mundial.

Miss Universo só conseguiu agradar por ser muito comunicativa

Georgina não agrada como Miss Universo

A libanesa Georgina Rizk, Miss Universo-71, que se encontra na Guanabara, visitou ontem o Hotel Nacional em companhia de outras misses que também visitam o Brasil. Miss Universo, apesar de muito comunicativa e simples, decepcionou os jornalistas que cobriam a visita, pois todos a consideraram "muito comum" para merecer o título de mulher mais linda do mundo.

Flamengo e Botafogo jogam hoje

DEPOIS DA DERROTA DE ONTEM DO FLUMINENSE, FRENTE À PORTUGUESA, EM SÃO PAULO; DO EMPATE DO VASCO NO MARACANÃ E DA VITÓRIA DO AMÉRICA ANTE O BAHIA, FLAMENGO (EM MINAS) E BOTAFOGO (EM RECIFE) TENTARÃO CONSEGUIR MELHORES RESULTADOS PARA O FUTEBOL CARIOCA, QUE ATÉ AGORA NÃO CLASSIFICOU, EM DEFINITIVO, NENHUM CLUBE NO CAMPEONATO NACIONAL. (MAIS ESPORTES NA PÁGINA 12)

PAULO FRANCIS

DOS ESTADOS UNIDOS

Ontem, falei da Revista da Escola de Jornalismo da Universidade Columbia. Não pensem que é negócio de focas. Nela escrevem alguns dos melhores jornalistas do país, analisando os defeitos da imprensa, criticando a ausência de separação entre interêsses comerciais e honestidade profissional em certos órgãos (a maioria, naturalmente) e assim por diante. Bem, é verdade que a Revista tem a Universidade por trás, mas há outras publicações no gênero, sustentadas pelos próprios jornalistas, e estão aumentando tanto que já começam a incomodar sèriamente os proprietários das comunicações. Nos meus primeiros dias na TRIBUNA mencionei um jornal do tipo, chamado **More**, que mal tive tempo de comprar tal a pressa com que se esgotou. Isso em junho. Depois nunca mais. Estou sabendo agora que aquêle foi um número pilôto e que em setembro **More** estará quinzenalmente nas bancas. E há mais, que já conheço, a **Philadelphia Journalism Review** e a **Atlanta Journalism Review**.

A qualidade varia, mas há coisa mais saudável do que essa crítica de baixo para cima? Note-se que essas publicações não tratam de problemas trabalhistas. Para isso existem (aqui) os sindicatos. Discutem a qualidade do produto, aquilo que nós jornalistas oferecemos ao público, chamando de "fato", "verdade" e formando opinião. E uma responsabilidade muito séria, rapazes, que muitos jornalistas americanos resolveram agora debater em público, em muitos casos arriscando-se a perder empregos ou cair em listas negras (secretas, naturalmente).

Imaginem uma coisa dessas no Brasil. É verdade que o momento não é oportuno, mas fico imaginando um jornal feito pelos profissionais de **O Globo** sôbre como **O Globo** é feito. Seria o maior **best-seller** da História do jornalismo.

Só e mal acompanhado

Política, hoje, em grande parte, é a imagem que se tem da política nas comunicações. Mas estas também são iconoclastas, quando querem. Exemplo brilhante: a CBS focaliza o ditador Thieu saudando o público ao saltar do automóvel, em Saigon. Vê-se Thieu rindo como qualquer político ao ser recebido pelos eleitores. Depois, o **cameraman**, marotamente, mostrou para o que Thieu estava acenando: para nada. As ruas estavam desertas de povo. Só havia os agentes do serviço de segurança e jornalistas. O ditador no vazio. Uma boa imagem.

Onde está o cinema!

Na televisão, naturalmente. Numa semana em Nova York, você tem, segundo pesquisa recente, 258 horas de filmes, ou seja, 11 dias ininterruptos de cinema. A chamada Hollywood vive de vender seus velhos produtos à TV. Alguns atingem preços absurdos: o maniadissimo **Ben-Hur** custou 3 milhões de dólares à CBS. **O Dia Mais Longo** acaba de ser vendido por 5 milhões de dólares à ABC (a cadeia menor, mas a que mais cresce). A média de uma fita de qualidade acima do comum: 850 mil dólares. É um bocado de erva. A Metro, até hoje, recusou-se a vender por qualquer preço **E o Vento Levou** (o boato é que lhe ofereceram 10 milhões de dólares: NBC). E os herdeiros de Walt Disney não vendem sequer um **short**. As produções Disney são sempre bilheteria certa nos cinemas comuns, com intervalos de alguns anos que formam novas camadas de crianças.

Claro, a TV continua puritana. Raspa um bocado de coisas que você pode ver no cinema da esquina. Exemplos: cortaram o lesbianismo de **Tony Rome** (Frank Sinatra) e diminuíram bastante o homossexualismo de **Sùbitamente, no Verão Passado** (Liz Taylor). Mas pouco a pouco, as TFs locais vão afrouxando. Afinal, numa rua da cidade você vê muito mais nudismo do que na televisão.

Fim e renascimento

A predominância dos filmes na TV pode ser uma vitória do cinema, ou não, as opiniões variam, mas é certamente uma derrota da TV como meio de expressão. As pessoas preferem ver filmes na TV porque lhes parece mais barato (não notam que o custo da exibição dos filmes é acrescentado ao preço dos produtos anunciados durante os ditos) e porque é, sem dúvida, mais confortável do que sair à rua, enfrentar trânsitos de Celsos Francos, bandoleiros (EUA), filas, condução etc. E o que é a TV? A programação ao vivo deveria ser o seu forte, ou, ao menos, uma linguagem imagística própria, e não derivativa do cinema. Em parte, isso foi conseguido nos noticiários, documentários e até numa série de dramas de TV de alguma qualidade (vários diretores de cinema hoje famosos, como Sidney Lumet, Ken Russell, John Frankenheimer e outros vieram do vídeo).

O fato é que a TV como a conhecemos, êsse grande supermercado de divertimento para cretinos, tem os dias contados. Os TV-cassetes e a demanda pelos circuitos fechados destruirão fatalmente o monopólio que as cadeias do tipo metástase Globo de televisão estabeleceram.

Você já pensou, realmente, no que será poder comprar um cassete com o filme que se quer ver em casa por, digamos, uns 20 contos e ficar com o dito, à maneira dum livro ou disco? Da mesma forma, ao menos nos EUA, onde há um grande e permanente salto qualitativo na educação popular, a TV de circuito fechado, dirigida a públicos definidos, superará a massificação de entretenimento que agora sofremos. E, tomem nota, superará inclusive em receitas publicitárias. Nos EUA já existe uma forte reação de anunciantes e especialistas em **média** contra grandes audiências em si. Quantidade não vende necessàriamente qualidade, é a tese que começa a predominar.

Será o fim da TV casa da banha. Coisa ótima para o povo que vê desperdiçado êsse magnífico veículo de educação popular, e melhor ainda para os profissionais do meio que terão, pela primeira vez, a oportunidade de criar algo de que não se envergonhem. Já imaginou o que dirá aos filhos um homem que se fêz na vida como produtor de Flávio Cavalcanti e similares?

FUGITIVAS

Por que será que quase todo tenor mozartiano parece que canta pelo orifício errado? Furtwangler era nazista, mas depois de ouvi-lo reger algumas sinfonias de Brückner (em disco) quase o perdoei. ★ **Jesus Christ Superstar** é uma das maiores obras musicais populares já feitas até hoje. Matará de ódio os Corções do mundo, mas duvido que os cristãos verdadeiros não fiquem tão ou mais vidrados do que êste ateu empedernido que vos escreve. ★ Papo furado essa história de que os jovens não querem saber de música "clássica". Vocês precisam ver as filas diante do Carnegie Hall para os concertos da temporada (que começa em setembro). Três vêzes a população da Montenegro num domingo normal. ★ Duas estações de rádio dão som em estéreo aqui. Já temos isso aí? Nunca ouvia rádio aí, rapazes, logo estou apenas perguntando. Ouvi outro dia um Requiem (Berlioz) na estação do **New York Times**, a melhor, que era um deslumbramento. ★ Tanta música, rapazes, por quê? Nem eu mesmo sei. É um acesso como qualquer outro, mas espero, inofensivo. ★ Fico fascinado é com a Fôrça Aérea da Bolívia: dois caças P-51. Fantástica. Que dispositivo. ★ A poderosa **Look** está em "deficit" há quatro anos. E' uma pena. A revista só tem feito melhorar. A Time Inc, apesar de ainda estar no lucro, vem também caindo sem parar. ★ 90% das verbas de publicidade aqui são gastas na TV. ★ Um esculacho interno cada vez maior a burocracia da ONU. As secretárias fazem lanches de 1 hora em pleno expediente. ★ Andei dando uma folheada no livro de Shirley McLaine. Se foi ela mesma que o escreveu, a moça tem algo mais na cabeça que cabelos. ★ Encontrei na ONU Plinio Sampaio, que é destacado funcionário da FAO e mora em Washington. Há 7 anos deixou o Brasil. ★ Onde andam Elizabeth Taylor e Richard Burton? Êste é um segrêdo que as celebridades conhecem para chamar a atenção. Somem de vez em quando e todo mundo fica na maior curiosidade de saber o que andam fazendo. No auge da publicidade, ninguém mais agüentava ver a cara do casal e sem razão, porque Liz Taylor poderia ensinar muita coisa às liberacionistas em matéria de independência e personalidade. ★ Alguns bares em Nova York prudentemente já põem na porta: Bem-vinda, women's lib. Se não, as madames botam pra quebrar.

Politicagem e demagogia na entrega de casas da COHAB

O deputado Carlos de Brito (ARENA) acusou, ontem, o govêrno do sr. Chagas Freitas de estar aplicando na Guanabara a politicagem e a demagogia, "porquanto o que se vê é que sòmente o MDB tem a felicidade de ser aquinhoado com cotas de apartamentos para poder atender aos correligionários necessitados — tôdas às vêzes não — que recorrerem aos políticos, ou seja, à Casa Civil".

Após explicar que o diretor de Oposição na COHAB-GB lhe mostrou documento a êle dirigido, pela CHISAM, onde está dito que não há possibilidade de atendimento, em virtude de não haver, no momento, nenhuma reserva habitacional, o parlamentar destacou êsse trecho do documento: "O govêrno do Estado recebe, através de seu gabinete Civil, um determinado número de reservas de integração social, para atender êstes casos".

NÃO TEM

Fazendo questão de ressaltar que aquêle documento, enviado ao diretor de Oposição da COHAB-GB, estava assinado pelo sr. Tarso Nazaré Nottori, secretário Executivo da CHISAM, o sr Carlos de Brito afirmou que "o que ocorre na Guanabara é que a COHAB não dispõe, hoje, de nenhuma unidade habitacional para ser entregue aos necessitados".

— Desde a minha posse que venho lutando, na área estadual, junto à COHAB. É por demais conhecida minha luta contra as irregularidades havidas naquela Companhia e apontadas por mim, nesta Assembléia. Procurei o Banco Nacional da Habitação e fiz ver a um de seus diretores, sr. Gilberto Couffal, o problema que se verificava e ainda se verifica nos conjuntos residenciais".

Depois de acentuar que o morador dos conjuntos residenciais vê onerado seu orçamento, porque ao invés de pagar o prometido passa a pagar quantia correspondente, às vêzes, a 50, 60 ou 70 por cento do seu salário, o parlamentar também referiu-se às modificações que poderão ser anunciadas pelo presidente da República, quanto ao Plano Nacional de Habitação, dizendo que "tais medidas virão, realmente, ao encontro daquilo que é o atendimento aos anseios dêste povo sofrido do Estado da Guanabara".

Chagas quer construir o metrô criando tributos e tarifas para sacrificar o povo

No entendimento do deputado Wilmar Pallis (ARENA) o nôvo plano para o metrô carioca, amplamente divulgado pela imprensa, ontem, significa nôvo aumento de tarifas, de tributos, para a população, "pois, a vingar tal plano, que seria de um adicional sôbre o Impôsto Predial e Territorial, a fim de financiar o metropolitano, que se converteria em ações de uma nova companhia da qual participariam os contribuintes, tendo como modêlo o plano de expansão da CTB"

Explicou o parlamentar que se tal plano vingar mais um tributo, sob a forma de ação, será jogado sôbre a população da Guanabara, lembrando ainda que está sendo preparando pelo governador Chagas Freitas anteprojeto para ser enviado à Assembléia Legislativa, sôbre contribuição de melhoria, "que a população não poderá suportar".

O PÊSO

Continuando, o sr. Wilmar Pallis disse que "no momento em que pesadas elevações recaem sôbre o contribuinte carioca, sendo êle obrigado a pagar tôdas as obras que se realizam no Estado, será mais tributo, mais tarifa, mais encargos que o povo não deve nem pode suportar".

Depois de apelar ao governador para que não envie ao Legislativo o anteprojeto da Contribuição de Melhoria, segundo o qual tôdas as obras feitas no Estado serão pagas pelos moradores, o parlamentar acrescentou que "a maioria da Assembléia, sendo do governador, aprovando isso, campactuará com mais êsse pesado encargo contra o povo".

— Talvez o sr. Chagas Freitas, querendo lavar as mãos, como Pilatos, queira jogar sôbre as costas desta Assembléia essa contribuição de melhoria, pois a lei que é magna, a Constituição Estadual e a Constituição Federal, bem como a lei datada de 1961, já outorga ao governador essa cobrança, como outorga aos demais Estados. Mas nenhum Estado ousou, até hoje, cobrar êsse tributo. Jogando o anteprojeto para cima das costas dos deputados do MDB e da ARENA o sr. Chagas Freitas deseja tão-sòmente "lavar as mãos", para cobrar da população com o aval da Assembléia do Estado da Guanabara"

Álvaro Valle pede o retôrno das gratificações para os engenheiros da SURSAN

O retôrno das gratificações especiais aos funcionários da SURSAN, notadamente os engenheiros, foi pedido, ontem, na Assembléia Legislativa, pelo deputado Álvaro Valle (ARENA), com a afirmação de que sòmente desta maneira poderá ser mantida, para o Estado, a eficiência de uma equipe de alta qualidade profissional.

Referindo-se à visita que o governador Chagas Freitas fêz à .... SURSAN, o parlamentar disse que êle deveria atentar bem para a gravidade no fato de ter retirado aquela gratificação, explicando que "hoje um dos problemas centrais da SURSAN é, seguramente, o de nível salarial dos engenheiros do Estado".

Depois de ressaltar a qualificação técnica e o alto nível profissional dos engenheiros do Estado, o parlamentar disse que "não podemos pensar, hoje, em recrutar mão-de-obra de alta qualificação para o Estado, sem que paguemos salário correto, a nível de mercado de trabalho".

"Não há como conceber-se que a excelente máquina de trabalho, que é a SURSAN, que é a excelente equipe de técnicos e engenheiros do Estado, que êste grupo possa continuar a prestar serviços à população da Guanabara, sem que seja corretamente pago, sem que tenha uma retribuição financeira por êstes serviços, pelos quais o povo da Guanabara quer, pode e deve pagar".

Frisou mais adiante que é preciso que o governador do Estado reveja a sua atitude, "pois trata-se, pelo menos, de manter, para o Estado, êste grupo de alto nível técnico, manter-se homogêneo o sistema de salário a êste grupo que tanto tem contribuído para o desenvolvimento da Guanabara e deve e precisa continuar a contribuir".

CPI dos tóxicos indica suas soluções para o problema

No relatório final divulgado ontem, já que seus trabalhos foram concluídos, a CPI que funcionou na Assembléia Legislativa, para apurar o tráfico e o uso abusivo de tóxicos na Guanabara, apresentou indicações divididas em áreas estadual, policial e federal, sendo que nesta última pede a proibição, da fabricação pelos laboratórios, de alucinógenos a base de anfetaminas.

Segundo explicações do presidente do órgão, deputado Aparício Marinho (MDB), a CPI deixou de concluir por projeto de resolução porque a matéria examinada é objeto de legislação federal, fora, portanto, da alçada do Poder Legislativo.

INDICAÇÕES

Na área estadual, entretanto, a CPI indicou a criação de órgãos especializados para o tratamento e recuperação dos toxicômanos e alcoólatras; a criação de um serviço especializado para o internamento e recuperação de menores e o reaparelhamento dos diversos setores do Juizado de Menores.

No setor policial foi recomendada a imperiosa necessidade de um melhor aparelhamento de pessoal e material para que a Delegacia de Tóxicos possa desempenhar a tarefa de combater o tráfico e uso de entorpecentes na Guanabara, bem como foi indicada a realização de campanhas educativas nas escolas.

A interferência do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina, no sentido de determinar a obrigatoriedade do uso, em três vias, de um tipo padronizado de receituário, numerado, com o nome do médico, local de trabalho, número de seu registro e, em local apropriado, nome e enderêço do cliente, para as receitas dos psicotrópicos, cuja segunda via deve ficar em poder do cliente com o carimbo da farmácia fornecedora, foi outro dos pontos indicados, na área federal. Além da proibição da fabricação de alucinógenos a base de anfetamina, a CPI indicou a adoção de embalagem especial, de coloração própria, para os psicotrópicos e estupefacientes que causem dependência, de modo a que mais fàcilmente possam ser identificados.

Ao terminar suas indicações, a CPI solicita aos órgãos de segurança nacional que intensifiquem o combate ao tráfico de tóxicos e entorpecentes, uma vez que chegou à conclusão, através dos depoimentos de várias autoridades, de que as drogas causam dependência, deturpam a juventude e enfraquecem a Pátria.

Na área internacional, com vistas ao Ministério das Relações Exteriores, lembra o relatório final da CPI a necessidade de serem firmados convênios com os países vizinhos, no sentido do contrôle do ácido lisérgico, e da fabricação de drogas que causam dependência.

Fiscalização para impedir fim de fabricação de remédios

O deputado Jorge Leite, da bancada do MDB, na Assembléia Legislativa da Guanabara, dirigiu, ontem, apêlo ao Conselho Nacional de Medicina no sentido de que seja exercida severa fiscalização nos laboratórios que, de uma hora para outra, sem qualquer aviso, suspendem a fabricação de determinados tipos de medicamentos, provocando sérios problemas aos doentes que a êles recorriam com sucesso para a cura dos seus males.

Adiantou o parlamentar que tem sido procurado por muitos médicos que se queixam da atitude dos laboratórios, porquanto a maioria dos remédios retirados da praça, de uma hora para outra, fazem falta aos doentes que a êles se acostumaram e, o que é pior, representam o único alívio ou, até mesmo, cura para seus males".

SEM CONTRÔLE

Fazendo questão de acentuar que não estava fazendo nenhuma denúncia ou pedindo punição para os laboratórios, o sr. Jorge Leite continuou dizendo que apenas é contra a forma abrupta como os remédios são retirados de circulação, sem que haja o menor contrôle ou mesmo fiscalização.

— O doente, de posse da receita médica, vai à uma farmácia ou drogaria procurar determinado remédio e não o encontra mais. Recebe apenas do farmacêutico a lacônica informação de que "o laboratório parou de fabricar êste produto".

O sr. Jorge Leite frizou que tal fato vem trazendo os maiores problemas, não só para os médicos, farmacêuticos, como também, e principalmente, para os doentes, êstes, os maiores atingidos.

— Pode-se dizer mesmo que esta é uma maneira brutal, empregada pelos laboratórios. Quem tem posses manda buscar no exterior os medicamentos retirados da praça, mas aquêles que não possuem certa posição econômica ficam sem o remédio e vêm piorar seus males físicos. Acho que é preciso que haja uma severa fiscalização, com os laboratórios só podendo retirar de circulação os remédios, depois de autorizados pelo Conselho Nacional de Medicina, pois êles não podem apenas comunicar, de uma hora para outra, que pararam de fabricar êste ou aquêle medicamento".

.Khair aplaude nôvo plano habitacional

Em pronunciamento feito, ontem, na Assembléia Legislativa da Guanabara, o deputado Edson Khair (MDB) declarou que todo o povo brasileiro aplaudirá e louvará, caso venha a ser confirmada, a modificação que será anunciada pelo presidente Garrastazu Médici no Plano Nacional de Habitação, tornando-o mais viável às classes assalariadas.

Salientou ainda que entre as medidas anunciadas estaria a dilatação dos prazos de resgate do imóvel, a dedução da parcela correspondente à correção monetária, e que estas deverão realmente ir ao encontro dos anseios da imensa massa trabalhadora que vem sendo submetida a um regime desumano, sufocante, que é a correção monetária trimestral.

A JUSTIÇA

Explicou o sr. Edson Khair que a massa trabalhadora, aquêles que no espaço de dois a três anos têm adquirido habitações em conjuntos residenciais na Guanabara, como é o caso dos moradores dos conjuntos de Senador Camará, Pôrto Velho, Cidade de Deus, Cidade Alta, e vários outros, está com suas atenções voltadas para a palavra do presidente da República, "que, segundo anunciam, dentro de alguns dias comunicará oficialmente as modificações no Plano Nacional de Habitação".

— As modificações que vêm sendo anunciadas — continuou — principalmente pela imprensa, se tiverem realmente essa finalidade — como acreditamos que tenham — de parcelar as dívidas das atuais prestações dos imóveis, virá fazer justiça a êsse grande número de trabalhadores, que se encontram sufocados em virtude de não poderem arcar com a despesa das prestações. Aliás, êsse apêlo já fiz por várias vêzes às autoridades federais, ao presidente do Banco Nacional da Habitação, e ao próprio presidente Garrastazu Médici".

Entende o parlamentar emedebista que o Govêrno Federal, modificando o Plano Nacional da Habitação, estará fazendo justiça principalmente àqueles que não podem arcar com tamanha sobrecarga, causada pela correção monetária trimestral.

— É essa imensa massa de brasileiros que, saindo das favelas onde não pagavam nada, entra para um regime de correção monetária dos mais desumanos. Desta maneira, estará o govêrno Federal e o presidente Médici fazendo justiça e legislando com profunda acuidade social, penetrando, aí sim, revolucionàriamente, no problema. Como está é que a situação não pode permanecer. Temos em dívida e em mora para com a COHAB e demais organismos, mais de 80 por cento dos adquirentes de imóveis. Por isso esperamos que estas medidas preconizadas venham trazer desafôgo e alívio a essa imensa massa trabalhadora".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Propriedade da S/A Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor-Administrativo: NICE GARCIA BRANT

Chefe de Redação: ARMANDO CUNHA

Redação Administração e Oficina: Rua do Lavradio, 98 — Telefone: 232-8188

VENDA AVULSA:

Minas, Distrito Federal, São Paulo e Goiás .... Cr$ 0,50

Paraná e Bahia .... Cr$ 0,70

Guanabara, E. do Rio e Espírito Santo .. Cr$ 0,30

SUCURSAIS:

S. PAULO — Av. Brigadeiro Luís Antônio, 1.102 — 2.° andar — Tel.: 32-7098.

BELO HORIZONTE — Edifício Joaquim de Paula — Rua Carijós, 666 — s/17 — Tel.: 24-8047.

BRASILIA — Edifício Gilberto Salomão — s/605 — SCS

Fragelli vê o País de volta à normalidade

O governador de Mato Grosso, sr. José Fragelli, considera muito cedo para se preparar um projeto político nacional, embora considere que a opção por um regime com o Poder Executivo forte, tenha em si mesmo a característica de transistoriedade de que vez é decorrente de uma série do condicionamento.

Falando no Clube dos Repórteres Políticos, o governador apontou como elementos condicionantes do atual sistema de govêrno brasileiro a instabilidade política em alguns países do Continente, inclusive que tem fronteiras com o Brasil, além do terrorismo que diminuiu de intensidade.

DEFESA DO REGIME

O governador José Fragelli, ao dizer que "com franqueza defendia a manutenção da atual forma de govêrno por tempo indeterminado", assegurou não haver qualquer incompatibilidade entre a manutenção de ordem interna de uma nação e o regime democrático pleno.

— Isso porque, na realidade, o Brasil vive um regime democrático, embora possua limitações no plano político. Na realidade, o povo votou e, no meu estado, com liberdade, não tendo eu informações de coação em outros pontos do território nacional — ponderou.

— Apenas eu tenho sinceros e fundados temores — garantiu — de que uma abertura democrática nos moldes requeridos por muitos faça voltar aos idos de 1968, quando usada falsamente e visando a derrubada do regime, a liberdade política descambou para passeatas e agitações urbanas que sòmente serviram para agravar o quadro institucional brasileiro.

AS LIBERDADES

Para o governador, o chefe do govêrno optou pelo caminho mais certo no dar precedência à fixação das chamadas concretas. Elas consubstanciam-se na possibilidade de acesso a todos à riqueza nacional, que só pode vir através do desenvolvimento.

— Sem dúvida — afirmou — o desenvolvimento brasileiro já chegou a uma etapa incontestável. A redistribuição da riqueza nacional mediante a abertura de amplas possibilidades a todos para dela participar com o seu esfôrço representará a chegada à democracia social. A partir daí, surgirão as bases sólidas para o regime político brasileiro, democrático e defensor da livre iniciativa, que a maioria esmagadora dos brasileiros deseja.

Fazendo o que chamou de comparação da História, o sr. José Fragelli disse que os Estados Unidos sempre tiveram a ampla liberdade política, consubstanciada na livre manifestação e no direito total de crítica. — Mas as liberdades concretas sòmente chegaram lá à custa de sangue, como ocorreu em Los Angeles por volta de 1904. Naquela ocasião, um governador foi afastado do cargo por admitir que os trabalhadores reivindicassem aumento de salários e até chegassem à greve. No Brasil, as liberdades concretas começaram a ser implantadas por via do paternalismo, como a legislação trabalhista, faltando-lhe uma base que sòmente agora começa a ser dada — definiu o governador mato-grossense.

PECULIARIDADES

Após explicar que a situação política de Mato Grosso é, por motivos óbvios, a que mais conhece e que lá sòmente existe uma peculiaridade, a decorrente do apêgo do homem à terra, mesmo o que chega em correntes migratórias internas e externas, o sr. José Fragelli deu seu depoimento do que viu e vê lá.

— Durante a campanha - disse - sòmente não participei de um comício, em Campo Grande. Em nenhum outro ponto do Estado assisti a reivindicações políticas. O que o povo pedia e pede até hoje é transporte, energia elétrica, escolas; enfim, o que representa o desenvolvimento. Pode ser que isso seja decorrência do desejo de trabalhar de uma população que vive do apêgo à terra. Mas nós temos duas Universidades, a Federal de Cuiabá e a de Campo Grande, onde temas humanísticos são debatidos sem a idéia de uma mudança de regime. Pode haver uma diferença de mentalidade entre o homem da Universidade e o homem da lavoura. Mas os dois querem é o desenvolvimento do Estado, que é o seu progresso e o progresso da sua família.

AS AMÉRICAS

Embora pedindo que não estranhassem sua sinceridade, o sr. José Fragelli disse que a América Latina não tem efetivamente ainda fixada uma vocação democrática. Lembrou o caso da Bolívia, embora com a ressalva de que êle não implicou em problemas de segurança para o Estado, pois nem no govêrno Juan José Torres nem no atual, do coronel Hugo Banzer, recebeu carga de exilados, nem mesmo em Corumbá.

ÊXITOS DO PERU

Elogiou os êxitos do govêrno do Peru, dos quais diz ter notícias. E, destacando que não se imiscuía em assuntos internos de outros países, revelou preocupação com as situações reinantes no Chile e no Uruguai. Do conhecimento que tem do quadro latino-americano é que decorre o raciocínio de que, com agitações políticas, o trabalho de reorganização da vida nacional — único que pode conduzir o País a uma fórmula democrática — pode ser prejudicado. Se isso ocorrer, segundo seu raciocínio, a tendência do quadro é agravar-se. Por isso não hesita em dizer que, nas Américas, os governos fortes evitam a revolução social e são os únicos capazes de fazer o continente chegar à maioridade política.

— Após dois mandatos de deputado estadual e um de deputado federal, desisti da vida política em 1959, quando pertencia à UDN. Passei então a advogar e cuidar da minha criação, pois dedico-me também à pecuária. Sòmente o temor de que os fatos que se passavam no Brasil nos levassem a uma situação idêntica à da Espanha em 1936 é que me fêz voltar a agir no quadro político, dessa vez participando de articulações revolucionárias.

AS PREFERÊNCIAS

Sôbre o debate político, o sr. José Fragelli deixa claro que, embora ache cedo para a formulação de um projeto político, julga útil a troca de idéias e a apresentação de sugestões, pois "isso permite a cada um expor lealmente suas convicções".

— Ninguém pode preferir um regime ditatorial a um regime democrático. Apenas algumas circunstâncias, como as que citei, forçam por vêzes a opção em favor de um regime de liberdades restritas, exatamente para possibilitar a evolução pacífica até a democracia, mas sempre salvando o essencial, que é o patrimônio representado pela própria nação. Isso que digo pode não agradar, mesmo não representar uma solução, mas é a opinião franca de um brasileiro. Aliás, friso ser defensor do debate e do voto. São as outras, como as que geraram passeatas e guerrilha no Brasil.

MATO GROSSO

Sôbre a situação em Mato Grosso, o sr. José Fragelli fêz as seguintes afirmativas.

— O debate político está em ponto morto, até porque a ARENA fêz, na última eleição, todos os senadores, tôda a bancada federal e 16 dos 18 deputados estaduais. O partido majoritário lá tem três tendências, mas mostra-se unido, das cúpulas às bases, sendo total o apoio ao govêrno. Os dois deputados estaduais oposicionistas são patriotas e não prejudicam o atual govêrno.

Lá não chegam especulações e rumôres que correm no Rio, pelas dificuldades de comunicações.

A maior acusação que recebeu foi perder muito tempo atendendo políticos e prefeitos, a quem atende respeitadas as possibilidades do Estado. Citou como exemplo o fato de ter recebido um prefeito em sua residência particular, à meia noite e meia, semanas atrás. Era o prefeito do município do Alto Paraguai.

Não pode haver administração sem política, eis o seu lema.

No seu Estado, não vê culpa dos prefeitos que têm contabilidades com defeitos, de vez que falta material humano para funções burocráticas importantes, fazendo mesmo um apêlo ao Tribunal de Contas da União no sentido de que conheça a realidade brasileira antes de punir erros. Apesar disso, admite uns poucos casos de irregularidades.

Respeita os casos de alguns municípios serem considerados zonas de Segurança Nacional, como os que fazem fronteiras com outros Estados, no Mato Grosso. Apenas acha que deve haver uma limitação nos decretos.

População do Brasil cresce cêrca de 33% em dez anos

RIO (Sucursal) — A população global do Brasil, a 1.º de setembro de 1970, era de 93.215.301 habitantes, ou seja, 33 por cento a mais que a verificada no censo de 1.º de setembro de 1960, segundo revelou, ontem, em entrevista concedida à imprensa, o prof. Isaac Kerstenetsky, presidente da Fundação IBGE, exatamente no dia em que se completava um ano do início do censo, quando deu à divulgação as "Tabulações Avançadas" e a "Sinopse Preliminar".

A população do Estado de São Paulo, àquela data, era de 17.958.700 habitantes, representando 44,5 por cento da população da região Sudeste do Brasil e 19.01 por cento da população de todo o País. A capital de São Paulo tinha uma população de ...... 5.978.977 habitantes, representando 6.34 por cento da população do Brasil.

RAPIDEZ

A entrevista do sr. Isaac Kerstenetsky foi assistida pelo secretário-geral do Ministério do Planejamento, Henrique Flanzer e por diversos diretores da Fundação IBGE, tendo o presidente da entidade destacado que pela primeira vez no Brasil êsses dados preliminares, baseados em técnicas de amostragem que asseguram uma precisão considerável, ficavam concluídos antes de decorridos um ano da data do censo.

— A rapidez da conclusão dos trabalhos do censo se deve, em grande parte, ao nôvo enfoque concedido ao processamento eletrônico de dados, que constitui o primeiro passo para a implantação efetiva do Instituto Brasileiro de Informática, já criado por decreto presidencial.

OITAVA DO MUNDO

Afirmou o sr. Isaac Kerstenetsky que a população brasileira ultrapassará os 100 milhões de habitantes em 1973. Êsse volumoso contingente situa a nação brasileira entre as mais populosas do mundo, ultrapassada apenas por sete nações: China, União Soviética, Indonésia, Paquistão, India, Estados Unidos e Japão.

A população do Brasil representa 2,6 por cento da população do mundo e 33,4 por cento da população da América Latina.

VIDA MAIS LONGA

O brasileiro está vivendo mais, revelou o censo de 1970, a expectativa de vida média da população, que era de 43 anos no período de 1940/50, passou acêrca de 52 anos no decênio 1950/60 e situou-se no decênio 1950/70 no nível de 59 anos (57 para o sexo masculino e 61 para o feminino). A mulher vive, em média, mais quatro anos que o homem.

A taxa de mortalidade de 1960/70 sofreu acentuado decréscimo: caiu de 13,43 por mil no decênio anterior para 9,43 por mil nos dez últimos anos. Outro fato igualmente expressivo reside na diminuição progressiva das taxas de natalidade no curso dos três últimos decênios: 44,00 em 1940/50, 43,32 em 1950/60 e 37,73 por mil em 1960/70.

fatos e rumôres — EM PRIMEIRA MÃO

Hélio Fernandes

JÂNIO QUADROS

Os presidentes da ARENA e do MDB acertaram a elaboração de um "manual de organização partidária" para distribuição a todos os diretórios regionais e municipais dos dois partidos. Desejam fazer um trabalho comum, inclusive para evitar maiores despesas.

Os dois presidentes estão aguardando as instruções do Tribunal Superior Eleitoral sôbre a nova Lei dos Partidos, para promoverem a constituição de uma comissão que será composta dos deputados e senadores Arnaldo Prieto, Chaves Amarante, José Lindoso e Clodomir Millet, pela ARENA. Thales Ramalho, Laerte Vieira, Aldo Fagundes e Amaral Peixoto serão os integrantes pelo MDB. Será a primeira comissão parlamentar interpartidária que se incumbirá da elaboração do manual.

--)0(--

O senador José Lindoso, vice-líder da ARENA no Senado, comentava a popularidade do govêrno, quando teve na palestra a intervenção do senador Nélson Carneiro, líder da oposição, que disse: "Dê-me o coronel Otávio Costa uma máquina publicitária que serei o melhor parlamentar que já teve êsse País. Melhor até mesmo do que o deputado José Bonifácio de Andrade e Silva, para mim a figura mais extraordinária que já passou pelo Parlamento".

--)0(--

A propósito: o líder da ARENA, na Assembléia Legislativa, deputado Vitorino James, afirmou que a especulação que vem sendo feita em tôrno da sucessão governamental na Guanabara "é absolutamente prematura e até impatriótica, pois a posição da classe política, no momento, é exatamente de expectativa em têrmos da regulamentação da lei da reorganização partidária".

--)0(--

Explicou que os políticos brasileiros estão com suas atenções voltadas apenas para aquela regulamentação, que vem sendo cuidada pelo Tribunal Superior Eleitoral, "para que possamos nos integrar na reformulação dos diretórios partidários, dos diretórios de base, dos diretórios regionais".

--)0(--

Frisando que depois da recomposição dos diretórios regionais dos partidos, das comissões executivas, em abril de 1972, é que será cuidado o problema dos diretórios nacionais, do MDB e da ARENA, o sr. Vitorino James acrescentou que "a especulação de ordem política é evidentemente um reflexo da vivacidade, da inteligência, da vibração, até do entusiasmo do repórter político, que tem que estar procurando sensibilizar a opinião pública através de notícias sempre importantes para a área política e popular".

--)0(--

"Como todos já tomaram conhecimento, continuou o parlamentar da ARENA, a lei dos partidos já está sancionada e depende apenas das instruções do Tribunal Superior Eleitoral para ser posta em execução. Caberá aos partidos políticos esta nova fase da reorganização dos diretórios municipais, estaduais e nacional, diante desta legislação específica, que é a lei de organização dos partidos.

--)0(--

O governador Leonino Caiado, de Goiás, chega, hoje, ao Rio, para participar, em companhia do ministro Dias Lopes, das Minas e Energia, das cerimônias de lançamento na Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro, de Cr$ 50 milhões em ações das Centrais Elétricas de Goiás. O governador goiano dará, à tarde, uma entrevista à imprensa, explicando por que pleiteou a abertura do capital das CEG, que agora foi aumentado para Cr$ 280 milhões, o que transforma a emprêsa numa das mais importantes do Brasil em rentabilidade e potencialidade.

--)0(--

O chanceler Mário Gibson Barbosa inaugura, hoje, às 18 horas, no antigo Palácio Itamarati, a Biblioteca Raul Fernandes, constituída de aproximadamente 1.000 volumes, contendo obras de raro valor, especialmente sôbre "Direitos". A biblioteca, que pertenceu ao chanceler Raul Fernandes, foi doada por sua família ao Ministério das Relações Exteriores, e fará parte do museu instalado no prédio da Rua Larga, na Guanabara.

--)0(--

A Imobiliária Nova York integrou-se ao grupo empresarial LUME que através da LUME S.A. — Administração e Participação, adquiriu o seu contrôle acionário. A notícia é auspiciosa para o mercado imobiliário da Guanabara, pois a sua maior emprêsa passa a ser dirigida por uma equipe ágil e dinâmica de técnicos, com experiência em outras 11 emprêsas do grupo, notadamente a CONTAL, como construtora, e a FINANCILAR, como Companhia de Crédito Imobiliário.

--)0(--

As mensagens do presidente da República relativas ao orçamento para o próximo exercício e também o plano plurianual para 72/74 foram lidos na sessão matutina do Congresso Nacional dando início à tramitação das matérias. A Comissão Mista de 45 deputados e 15 senadores, que apreciará as duas mensagens, reuniu-se, ontem, tendo o seu presidente, senador João Cleofas, designado os relatores e relatores-substitutos para os diversos anexos.

--)0(--

O vice-líder do MDB, na Assembléia Legislativa, deputado Rubem Dourado, destacou, ontem, "a importância que foi dada, este ano, às comemorações da Semana da Pátria, onde os Podêres Executivo e Legislativo, bem como o Exército Brasileiro, dão uma demonstração de fôrça e união que já incomoda as maiores potências do mundo, já que o Brasil é, hoje, na América Latina, o País de estabilidade política, e sua Bôlsa de Valôres representa a terceira do mundo". Destacou o parlamentar que a união entre civis e militares, no momento em que e comemorada a Semana da Pátria, vem demonstrar que não mais ocorrerão no Brasil "as tristes cenas e os acontecimentos verificados no passado".

--)0(--

O sr. Rubem Dourado disse que "doravante, não pensamos mais em crises político-financeiras, não pensamos mais em crises ideológicas, já que, hoje, está afastado do Brasil o perigo do comunismo, porque temos uma posição democrática indiscutível, posição essa que está bem clara com o primeiro pronunciamento oficial do presidente da República. E concluiu: "assim sendo, o MDB sente-se muito feliz e muito tranqüilo em saber que o Brasil caminha definitivamente para o seu aperfeiçoamento no sistema democrático porque esta é a meta do govêrno federal bem como é a meta da oposição".

UR-GENTE

Dia 25 se completaram 10 anos da renúncia do sr. Jânio Quadros. Vários jornais e revistas, como era natural, se movimentaram para "cobrir" jornalisticamente o acontecimento. Depois de inúmeras tentativas, ficou evidenciado que seria impossível ouvir qualquer ministro do ex-presidente, pois todos se recusaram a fazer o menor pronunciamento. Dizem mesmo que os três ministros militares de Jânio Quadros (marechal Denys, brigadeiro Moss e almirante Sílvio Heck) se reuniram e resolveram de comum acôrdo não fazer qualquer pronunciamento.

Outros ministros civis tiveram o mesmo comportamento. Mas surpreendentemente apareceram declarações do sr. João Agripino (que na época da renúncia era ministro das Minas e Energia), que desagradaram profundamente o ex-presidente, pelo tom das confidências e principalmente porque êle não foi sequer consultado, como seria da boa ética da vida pública. Além do mais, o sr. João Agripino não era nem uma boa testemunha, pois não estava em Brasília no dia da renúncia, e portanto só soube dos fatos por interpostas pessoas.

A propósito do assunto, o ex-presidente escreveu uma carta ao seu antigo secretário particular, José Aparecido, na qual diz textualmente o seguinte: "A tranqüilidade que se instalou em minha vida pessoal contrasta de forma inequívoca com a malícia e a afoiteza dos que me atacam e me injuriam. Explica-se: não tenho mêdo da História. Mais adiante, em igualdade de condições, serão vencidos pela verdade".

Num outro trecho o ex-presidente da República elogia muito os trabalhos jornalísticos feitos por Carlos Castelo Branco e Carlos Chagas, "pela isenção e pela segurança" com que foram feitos. Realmente o jovem Carlos Chagas merece aplausos, pois fêz um trabalho de primeira ordem no seu levantamento do fato de 10 anos atrás, publicado agora pela revista Manchete. Por que Carlos Chagas não alonga e aprofunda suas pesquisas e escreve um livro sôbre o assunto?

Quem está de visita à Guanabara é o diretor da Região Sul do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, sr. José Oscar de Abreu Sampaio, que é também o diretor das 10 Carteiras de Câmbio daquele Banco. José Oscar Sampaio está sediado em São Paulo e têm sob sua jurisdição 34 agências do Banco em São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que apresentaram, no último balanço, um expressivo volume de depósitos. ★ Dia 10, noite de autógrafo do nôvo livro do advogado Wilson Pinto, intitulado "O Terceiro Desafio". Será na Livraria Eldorado, às 8 e meia da noite, na Av. Copacabana 1.187. ★ Almoçando ontem e conversando longamente, o ex-senador e ex-ministro Artur Bernardes Filho com o jornalista Murilo Melo Filho. ★ Extraordinária repercussão da entrevista de Chico Xavier na televisão. Foi tão impressionante que está sendo exibida no momento em 8 estações de televisão pelo Brasil inteiro, e copiada em vários programas de televisão, como é o caso do Flávio Cavalcânti e Chacrinha. ★ O senador Franco Montoro, do MDB de São Paulo, afirmou que a política habitacional do País deve ser revista e humanizada com urgência em seus aspectos fundamentais. Acentuou que a habitação, como a Educação e a Saúde, é necessidade fundamental para a vida humana e não pode ser tratada como negócio bancário. ★ Foi criado o Centro de Estudos da Faculdade de Engenharia "General Roberto Lisboa", da Sociedade Universitária Professor Nuno Lisboa. A finalidade da entidade é incentivar o estudo e a pesquisa no campo da engenharia. ★ O engenheiro Leopoldino Cardoso do Amorim, presidente da Cruzeiro, estêve no Recife para receber o título de "Cidadão Pernambucano", que lhe foi conferido pela Assembléia Legislativa. Revelação que fêz ao governador Eraldo Gueiros: a companhia está interessada em construir, muito em breve, um hotel na capital pernambucana. ★ A Associação dos Servidores da Universidade Federal do Rio de Janeiro comunicando que criou cursos livres para quem quiser estudar, sejam associados ou não. Há até um curso de judô e defesa pessoal.

O Grande Rio

SEBASTIÃO NERY

O frágil Fragelli

Eugênio Gudin jamais imaginou que um dia viria a ser ideólogo nacional. E é. Cada dia mais me convenço de que há uma filosofia na praça e tôda ela se resume na frase famosa do doutor Gudin:

— Na prática, a teoria é diferente.

José Fragelli, advogado, boa-praça, tranqüilo, seguro de si e das palavras, governador de Mato Grosso, em longa conversa, ontem, no almôço do Clube dos Repórteres Políticos, repetiu algumas vêzes, quase palavra por palavra, o pensamento gudineano (vai assim, porque é uma escola). E me deixou a convicção de que, não podendo impedir que as coisas sejam como são, conforma-se de que não sejam como não são:

1 — "Uma coisa é a teoria, o que a gente pensa e quer, e outra é a vida, a experiência, que só se aprende com o tempo.

2 — Nenhum de nós, em consciência, pode preferir um regime à democracia. Mas há circunstâncias em que é preciso escolher entre algumas restrições e a crise. O essencial é a evolução pacífica do país e do povo. Em nome disso devemos aceitar as restrições.

3 — Se tivermos aberturas democráticas, agora, de plena liberdade, temo que se crie uma situação que venha a perturbar o trabalho do govêrno, a construção do desenvolvimento.

4 — Deve-se aguardar algum tempo para a revisão da política atual. Temos uma democracia limitada no terreno político, para que outras tarefas nacionais sejam realizadas com segurança.

5 — Há dois tipos de liberdade: as liberdades concretas e as liberdades políticas. As primeiras são mais importantes e mais urgentes. Precisamos primeiro construir uma base para o desenvolvimento e sem ordem não a teremos.

6 — Os povos latinos não têm grandes tradições de liberdade. O perigo do Brasil é que aconteça aqui o que está acontecendo. Para impedir isso é que as liberdades estão limitadas.

7 — Não acho nenhum mal no debate político. Êle é bom, para que cada um exponha suas idéias. Até porque não pode haver administração sem política.

8 — E' preciso aceitar e compreender essa situação de transitoriedade. Estou certo de que se vencermos tranqüilamente a etapa da sucessão do presidente Médici, teremos então as aberturas democráticas. Antes, não.

9 — Ontem, como hoje, não vejo nenhum perigo em serem eleitos os prefeitos nas chamadas cidades de segurança nacional. Não conheço todos os casos. Alguns podem ser necessários. Mas não creio que, por serem eleitos, os prefeitos possam criar embaraços.

10 — Mato Grosso está em paz e crescendo com bons índices econômicos, sobretudo pela ida de gente do País inteiro, para lá, por causa das terras boas. A oposição só tem dois deputados estaduais, aliás dois homens de muito boa atuação na Assembléia. Deputado federal e senador o MDB não elegeu nenhum. De forma que o debate político, lá no Estado, está em ponto morto. Até porque os fatos políticos estão longe e chegam lá só pelas notícias, sem aquela vivacidade que a interpretação da imprensa, aqui, dá.

11 — Sou um democrata. Fui deputado da UDN, advogado no interior Conheço bem o meu Estado. Mas, viajando muito, agora, o que vejo é o povo preocupado mais com a situação econômica do que com liberdade, com democracia, com aberturas políticas. O povo quer é obras, realizações.

Conclusão. O doutor governador Fragelli, ativo deputado libertário da UDN, advogado preocupado com as teorias jurídicas da democracia, chegou ao poder e sentiu que, na prática, a teoria da democracia é diferente.

Não posso afirmar que êle não seja um democrata. Êle o diz. E a gente vê, de cara, que é um sujeito espontâneo, sincero e inteligente. Acredito que seu problema é o problema da maioria esmagadora dos políticos brasileiros.

E' um democrata.

Plantão de rua

★ Recebo o convite. Lá em cima, armas imperiais. O texto, discretamente monárquico. Dizendo assim: "A Assessoria da Chefia da Casa Imperial do Brasil tem o prazer de convidar V. Ex.ª e Exmª família para a missa em ação de graças que fará celebrar no dia 12 de setembro próximo, às 11 horas, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, por ocasião do transcurso dos aniversários natalícios de Suas Altezas Imperiais e Reais, o príncipe Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança e a princesa Dona Maria de Baviera de Orleans e Bragança, chefes da Família Imperial Brasileira".

Engraçado. Na escola primária me ensinaram que no dia 15 de novembro de 1889, o Marechal Deodoro tinha proclamado a República. Quem estará de cuca fundida? Eu ou êles?

BOLÍVAR E O SONHO DE INTEGRAÇÃO LATÍNO-AMERICANO

SILVIO BUARQUE SCHILLER — (de Paris)

Os EUA, ficando livres do compromisso no Vietnã, lutarão com unhas e dentes para assegurarem governos favoráveis no continente latino-americano, embora existam hoje fortes correntes de oposição interna contra qualquer tipo de ingerência em outros países. Lutarão não só por interêsses imediatos como, também, futuros. Todo um processo está em jôgo.

Mais do que nunca a união da América Latina deve ser prioritária, porque nenhum povo latino-americano será usurpado se houver continuidade político-econômica em seus governos.

Bolívar, comandante-em-chefe do exército que lutava pela independência da América Espanhola, no qual contava com o incrível exército de lhamas de Paez que representava o poderio da subcultura dos índios contra a cultura européia, alcançou vitórias extraordinárias. Homem que conseguiu atravessar os Andes, caindo sempre na retaguarda do imperialismo espanhol, dando aos povos então cativos da monarquia espanhola, liberdade. Demonstrou ser possível na prática tornar livres, povos culturalmente subdesenvolvidos desde que atuem com dedicação, jogando com seus princípios culturais e coragem de lutar pela emancipação.

Bolívar, no seu ideal de independência não só territorial, mas também econômica, queria isolar a América Latina da América do Norte, por saber ser os EUA, já na época, imperialistas.

Nas Américas maior libertador não existiu. Um único homem emancipou vários países embora essa não fôsse sua única aspiração, pois queria que todos os povos libertos se unissem em um só destino.

Hoje o sonho do Libertador torna-se mais real, os povos latino-americanos conhecem seu passado e não permitirão que o futuro seja forjado em erros passados. O ideal de Bolívar há de surgir como fôrça inspiradora e defensora de todo um continente para que não mais povos sejam usurpados.

Um sonho tão grande terminou com palavras tão amargas: Lutei tanto para construir esta m... Bolívar quis dizer com sua célebre frase não ter conseguido construir sua Grã-Colômbia, a união dos povos libertos que representaria uma fôrça efetiva, ao passo que desmembrados tornaram-se países pequenos e fracos, sendo, assim, fàcilmente explorados por tôdas as formas de imperialismo.

Atualmente a América Latina sabe que a união política e econômica dos países é indispensável na luta contra o imperialismo esmagador de seus povos. O sonho do Libertador, decorrido pouco mais de século e meio, começa a tornar-se realidade.

A Amazônia continua pouco conhecida

GENIVAL RABELO

Não chegarei ao exagêro de repetir, com o cientista, que é necessário tôda uma vida para conhecer-se suficientemente um quilômetro quadrado da Amazônia, tal a intensa variedade de suas riquezas. Mas não estarei dizendo novidade ao afirmar que a Amazônia continua pouco conhecida. E há que fazer um esfôrço gigantesco, planejado, metódico, já não direi para ocupá-la (meta que empolga hoje tôda a consciência nacional), mas para medir-lhe o potencial econômico.

Dizia eu, em artigo anterior, que quando se afirma, como se fêz em simpósio realizado recentemente em Brasília, que o potencial hidrelétrico do Brasil se esgotará dentro de quinze anos é que não se leva em conta, ou por motivos que talvez seja melhor não classificar, que temos, na Amazônia, a maior bacia hidrográfica do mundo. Impossível, em tôda essa vastidão, não adivinhar rios encachoeirados, ao menos nas suas cabeceiras. Citei projetos. O das Tabocas. O do rio Uatumã. O de Óbidos. Sòmente êste representaria um potencial instalado de 75 milhões de kW. Ou seja: mais do dôbro de todo o potencial instalado atualmente existente no Brasil. E referi-me à Cachoeira de Dardanelos, no Aripuanã. Disse que ela é mais alta do que a do Lago Vitória, na África. Tem o dôbro da altura registrada em Paulo Afonso. É três vêzes maior que Niagara.

Pois bem: causei espanto. Recebi contestações.

— 180 metros? — indagaram-me, com uma ponta de ironia. — Não estará sobrando um zero nisso?

Obrigam-me a citar a fonte de informação: relatório dos padres Júlio Hebinck e Júlio Vitte, dirigido às autoridades brasileiras, sôbre o Aripuanã — "um rio cheio de cachoeiras e rico em minério".

Assinalam os padres que há, no Aripuanã, nada menos de 54 cachoeiras, entre as quais a de Dardanelos, "que chega a atingir a altura de 180 metros".

Informam ainda:

"Antes de chegar à Cachoeira de Dardanelos, encontram-se outras de menor volume, mas produzindo, cada uma, fôrça equivalente a 200 mil cavalos-vapor. Citaremos, por ordem de importância, as denominadas Mala, São Pedro, Periquito, Matamatá, Samaúma, Teodósio e Pimenta."

Por sinal, já em 1958, Mavignier de Castro, no livro "Amazônia Panteísta", observava:

"Transposta a cachoeira do Pimenta, faltam cinco léguas (30 km) para chegar ao grande salto dos Dardanelos, mas já se ouve, como um trovejamento distante, o bramido da imponente massa líquida despenhando-se, segundo a avaliação do engenheiro Erasmo Gnone, de 120 metros de altura."

Há, como se vê, uma discrepância entre a estimativa do engenheiro italiano Gnone, que perlustrou a região em 1925, e a dos padres Hebinck e Vitte. O primeiro diz que Dardanelos tem 120 metros de altura. Os padres afirmam que mediram 180 metros. De qualquer forma, ambos coincidem numa informação da maior importância: não se trata de filête de água, que se constituísse, pela beleza, em meia atração turística, mas de portentosa queda de água, assim descrita por Mavignier de Castro:

"Sùbitamente, o rio todo se lança na voragem, furioso, irrefreável, projetando nos bulcões turbilhonantes jatos de estranhas tonalidades e erguendo à grande altura os flocos da espuma efervescente. Tremem os penedos ante à fôrça arrebatante da correnteza, trepidam as ciclópicas ribanceiras e o próprio ar, àsperamente abalado, ressoa, pela deslocação potencial de milhares de cavalos despenhando-se em tropel fragoroso."

O Aripuanã nasce na Serra do Norte, Mato Grosso, perto de Vilhena, Rondônia. É afluente do Madeira e possui, por sua vez, importantes afluentes, entre os quais o Roosevelt (que o povo chama de Castanho). Neste, segundo dizem, a Cachoeira do Infernão seria ainda maior que a de Dardanelos. Disso, porém, não tenho informação precisa. É coisa que os ribeirinhos dizem Como se afirma também que acima de Dardanelos há um campo de pouso para aviões de grande porte, que chegam do estrangeiro, sem permissão ou conhecimento das autoridades brasileiras.

A verdade é que a Amazônia, infelizmente, continua pouco conhecida.

Grandiosas figuras humanas que me impressionaram (VII)

CARLOS LACERDA

PROFESSOR ROGERIO PFALTZGRAFF

Já disse, e repito, nada entendo de política.

E, nesta altura de minha vida, já meio velho, mais para lá do que para cá, muito depois do meio da vida, que é, por convenção, e pela lei dos grandes números os trinta anos de idade de um homem, não há mais tempo e nem mesmo interêsse de minha parte de estudar e entender de política...

Todavia, há algo em minha vida, e isto de certa forma faz minha grandeza (perdoem-me a imodéstia!), que me fascina, me subjuga e me encanta: encontrar gente maior do que eu mesmo, intelectos mais fecundos, grandeza maior, do que aquela que eu trago em mim, mercê de Deus!

Por isto, tenho encontrado e admirado, através tôda minha vida, grandiosas figuras humanas que me impressionaram.

Entre as muitas figuras grandiosas, surge uma, esplêndida, magnífica, que de certa maneira, tinha missão da máxima importância a desenvolver no panorama nacional. Foi, e outra vez, por favor, não me falem de política, porque nada entendo disso, CARLOS LACERDA.

Mas, não quero falar nada disso.

O que eu quero dizer, é falar de CARLOS LACERDA, como figura humana que me impressionou.

Por duas vêzes, as mais marcantes, impressionou-me sua figura, sua personalidade, sua eloqüência, sua lógica.

A primeira vez, eu era ainda jovem.

Havia uma convenção política, não sei bem qual, e êle depois de um comício na Praça 15, onde falára de-pé em cima de um automóvel, se dirigira ao escritório da UDN, ali na Rua da Assembléia, 51.

Eu tinha meu escritório, num andar em cima.

Assisti a caminhada. Êle falara de liberdade.

Eu o ouvi falar dos altos destinos do Brasil. Sua voz abaritonada, empostada, quase cantada, vibrada, repercutia, como a tecer um sonho de um país rico, próspero, feliz... falava de sua pátria, o nosso Brasil, com acalanto.

E, eu, um jovem, então, aprendia a amar ainda mais o meu Brasil!

Depois, foi na Associação Comercial de Copacabana, onde fui diretor de Ensino. O dr. Jairo Costa, então presidente, me proibira de falar; a pauta tinha sido entregue ao então governador da Guanabara, Carlos Lacerda. E CARLOS LACERDA viria inaugurar aquêles empreendimentos esplêndidos que uma plêiade de gente competente e desinteressada, na direção da Associação Comercial, fazia por Copacabana.

Lembro bem, CARLOS LACERDA entrou.

Copacabana em pêso se aglomerava para vê-lo.

Eu estava ao lado de Abraão Medina, êsse homem de emprêsa que sempre marcou, na emprêsa, uma tônica de luta admirável Quando o Presidente da Associação Comercial de Copacabana, acabou de falar, CARLOS LACERDA se dirigiu ao microfone para ocupá-lo. Foi quando eu me aproximei dêle, e perguntei, baixinho, se êle não podia me deixar falar antes dêle.

CARLOS LACERDA sorriu.

Não me esqueço jamais de seu sorriso de compreensão, para alguém que êle não conhecia e que tinha furado o protocolo.

Sorrindo, me passou o microfone.

Na véspera, um de meus editôres, tinha dado à lume um dos meus livros de técnica. Falando, dizia a êle, de viva voz, ali ao seu lado, de como sui figura humana nos impressionava, de como era êle admirado pelo povo, e por mim, partícula do povo, e pedia permissão, para oferecer a êle, êsse meu último livro.

CARLOS LACERDA sorriu outra vez

Abriu seu discurso oficial, falando de mim, de meu livro, de um simples professor desconhecido, que jamais êle conhecera, mas que lhe tocára, pelo gesto, e pela admiração que vinha de nós para êle...

Sim. Não apenas eu, um simples professor, e um simples escritor de cousas técnicas, como Economia, Impôsto de Renda, e Administração de Emprêsa, mas todo o povo, admirávamos um homem que sabia falar ao povo, escutá-lo, dialogar com êle ...

CARLOS LACERDA, foi uma das magníficas figuras humanas que me impressionaram, e marcaram uma época em nosso país.

AMÉRICA REBELDE

EVALDO DINIZ

Navios de guerra britânicos, americanos e soviéticos, juntamente com navios de outras nações, estão planejando uma reunião no meio do Oceano Atlântico — com o objetivo de estabelecer discussões a respeito do tempo atmosférico.

Tal cometimento faz parte de uma ambiciosa experiência programada para 1974, com a finalidade de estudar os sistemas do tempo nos trópicos.

A idéia acaba de ser aprovada pelo Congresso da Organização de Meteorologia Mundial e pelo Conselho Internacional de Institutos Científicos como parte de seu programa global de Pesquisas da Atmosfera.

A tarefa de observação do tempo pelos marinheiros foi sugerida pelos meteorologistas presentemente incumbidos da previsão e simulação do tempo mundial e do clima com o concurso de gigantescos computadores. O trabalho não se acha isento de obstáculos, pelo fato de ter-se ainda um conhecimento relativamente pequeno do meio pelo qual o calor e a umidade dos oceanos tropicais são transportados em movimento ascencional e em direção aos pólos, para alimentar os grandes sistemas de ventos que circundam a terra.

CACHOS DE NUVENS

Grande parte dêste transporte é feito, provàvelmente, por nuvens carregadas e por temporais nos trópicos. As imagens de satelites mostram agora que estas nuvens podem organizar-se em grandes cachos através de uma extensão de 800 quilômetros.

Assim, espera o meteorologista que a experiência a ser realizada nos trópicos em 1974 o auxiliará a estudar a estrutura, o crescimento e a evolução destas formas gigantescas de nuvens e a tomar conhecimento do meio pelo qual seu desenvolvimento se acha relacionado com as amplas características do fluxo de ar nas regiões orientais dos trópicos.

O principal setor onde serão realizadas as investigações consistirá de um quadrado de 992 quilômetros na região tropical do Atlântico Leste, a centenas de quilômetros ao largo da Africa Ocidental. Eis o plano: coordenar uma fôrça-tarefa internacional de 20 a 30 navios de pesquisa e várias aeronaves especialmente equipadas por um periodo de três meses com a finalidade de fazer medições detalhadas das correntes de ar, das tempestades e da umidade dentro e em tôrno dos cachos de nuvens, para estudar sua estrutura e conteúdo liquido através do radar, e seguir sua evolução a partir das imagens imediatas captadas de um satélite.

Paralelamente, far-se-ão investigações do fluxo de ar em larga escala sôbre um vasto setor dos trópicos, da costa ocidental da América do Sul à costa oriental da Africa, atividade que será empreendida pelos paises daquelas regiões, ampliando suas sondagens de rotina realizadas em navios.

PROBLEMA ADMINISTRATIVO

Presume-se que na própria área experimental o maior número de contribuições será dado pela Grã-Bretanha, Canadá, França, Alemanha Federal, União Soviética e Estados Unidos.

Naturalmente a junção de meios individuais nacionais e equipes de pesquisa numa experiência internacional de plena integração e de complexidade sem precedentes, suscita planejamento de vulto e problemas administrativos. A tarefa está sendo confiada a uma Junta Internacional de Administração, tendo como presidente o dr. John Mason, diretor geral do Serviço Meteorológico Britânico.

Os detalhes serão elaborados por um grupo internacional de cientistas, que estão sendo agora recrutados para o trabalho, que funcionará sob a direção da Junta. O diretor dêste grupo e seu representante trabalharão como funcionários internacionais civis, mas outros cientistas, talvez uma dúzia no todo, serão cedidos pelos seus paises.

O núcleo do grupo já foi organizado, tendo sido iniciado o planejamento dos estudos. Trabalhará como equipe isolada no experimento real e continuará por alguns anos a supervisionar a avaliação dos resultados.

RESIDENCIA EM BRACKNELL

A Grã-Bretanha ofereceu-se para abrigar esta equipe internacional em seu Departamento Meteorológico de Bracknell, no sul da Inglaterra, e, segundo se espera, os cientistas se mudarão para lá no fim dêste ano.

Além de atuar como anfitriã dos cientistas, a Grã-Bretanha ofereceu provisòriamente para o experimento dois navios de pesquisa e aeronaves do Meteorological Research Flight, basendo em Farnborough. Em conseqüência, poder-se-á dispor do computador em Bracknell para processar algumas das vastas quantidades de dados que, espera-se, advenham da experiência.

Cientistas de vários paises trabalharão em colaboração conjunta com as equipes de pesquisa do Escritório Meteorológico de Bracknell espera-se, também, a participação dos cientistas da Universidade, tornando-se a operação um dos empreendimentos internacionais combinados mais ambiciosos já imaginados. (BNS)

O papa afirmou a peregrinos que fora da Igreja não há salvação

CASTELGANDOLFO, ITALIA (AFP e TRIBUNA) — O papa Paulo VI, ao dirigir-se, hoje, aos peregrinos que acudiram a audiência geral semanal de Castelgandolfo, declarou: "Fora da igreja não há salvação".

"Se o povo de Deus — e a igreja de Cristo, pertencer à igreja de Cristo constitui uma questão capital", afirmou o Sumo Pontifice.

"Mas, acrescentou, o que não vê na idéia e na realidade do povo de Deus a expressão por excelência da vida humana coletiva, se detém voluntária e radicalmente ao nível leigo temporal".

"Renuncia, prosseguiu, a elevação de nossa multidão de sêres imortais sempre insatisfeitos a nível superior de povo de Deus, de povo messiânico, destinado no presente e no futuro a ser a igreja: corpo de Cristo ressuscitado e que nos ressuscita é um risco perigoso que pode conduzir a graves erros".

"Aquêle que pensa poder permanecer voluntàriamente cristão, desertando do recinto institucional da igreja visível e hierárquica ou imaginando que permanece fiel ao pensamento de Cristo, modelando-se uma igreja concebida para comprazer a si mêsmo, se afasta do verdadeiro caminho e cria suas próprias ilusões".

"Compromete, acrescentou, e talves rompe e faz romper a outros, a verdadeira comunhão com o povo de Deus perdendo o testemunho de suas promessas".

Após recordar a antiga sentença: "Fora da igreja não há salvação", Paulo VI concluiu:

"Deus pode, em seu julgamento, salvar a qualquer um. Nós sabemos quão grande é sua sabedoria e sua misericórdia, mas o fato é que na revelação de seu amor, estabeleceu a Cristo com sua igreja como uma ponte que devemos atravessar obrigatòriamente".

Os observadores interpretaram estas últimas palavras do chefe da igreja como uma clara alusão ao matrimônio "anti-concordata", celebrado em Origena (Ligúria) a 29 de agôsto.

Este matrimônio foi anulado no dia seguinte pelo cardeal Giuseppe Siri, arcebispo de Gênova.

Presidente iraquiano vítima de tentativa de assassinato

BEIRUTE, 1 (AP) — O presidente iraquiano, general Ahmed Hassan Al Bakr, ao que parece, foi objeto de uma tentativa de assassínio no dia 26 de agôsto último, segundo publicou hoje o jornal libanês "Al Moharrer".

"Al Moharrer" que cita "fontes iraquianas fidedignas" afirmou que o presidente Al Bakr foi atingido por duas balas, no ombro e braço esquerdos.

Segundo a mesma fonte o atentado ocorreu "durante um banquete oferecido pelo presidente Al Bakr, no dia 26 de agôsto, nos jardins do palácio presidencial, em honra de uma nova promoção de jovens oficiais".

"Quando o chefe de Estado iraquiano deslocava-se pelo jardim para conversar com diferentes grupos, um subtenente abriu fogo", esclareceu o jornal.

"As luzes do palácio e do jardim apagaram-se repentinamente e o jovem oficial conseguiu fugir em um automóvel que o esperava próximo de uma porta do palácio", acrescentou o jornal.

Transportado imediatamente para o hospital, o presidente Ahmed Hassan Al Bakr foi submetido a uma intervenção cirúrgica para que fôssem extraídos os dois projéteis", segundo o jornal libanês.

"No dia seguinte — prosseguiu "Al Moharrer" — foi encontrado o cadáver do subofficial autor do atentado, nos arredores de Bagdá, com marca de vários disparos no pescoço e na cabeça".

"Al Moharrer" acrescentou que "as autoridades não revelaram a identidade do oficial" e que "prosseguem as investigações dentro do maior segrêdo".

"Mais de duzentos oficiais foram detidos durante a investigação", acrescentou o jornal libanês.

Também se iniciou outra investigação entre os membros do pessoal do palácio presidencial para determinar as causas da falta de luz ao ser ouvido o primeiro disparo", escreveu finalmente "Al Moharrer".

Países árabes atacados pelo presidente da Líbia

CAIRO e TEL-AVIV (AFP e TRIBUNA) — O coronel Kadhafi, presidente da Líbia, atacou hoje violentamente em Tripoli vários paises árabes por sua atitude com relação ao conflito árabe-israelense.

Num discurso que pronunciou por motivo do segundo aniversário da Revolução da Líbia, retransmitido pela Rádio Egípcia, o presidente Kadhafi não nomeou diretamente êstes paises.

Referiu-se "aos reacionários árabes, aos que combatem a resistência palestina, aos que não participam na luta contra Israel, aos que fazem a guerra com palavras de ordem, aos que não responderam ao apêlo de mobilização árabe para combater Israel.

O coronel líbio descreveu as realizações de seu regime, estendendo-se para ressaltar as vantagens da federação tripartite e estigmatizou o comunismo, ressaltando que o regime era a base do socialismo e da justiça social.

O presidente da Líbia tributou uma homenagem calorosa ao general Nimeiri, presidente do Sudão que participa nos atos comemoratórios do segundo aniversário da Revolução da Líbia, e evocou o contragolpe de Estado de Cartum, que eliminou a "camarilha comunista".

Uma vez terminado o discurso de Kadhafi realizou-se um desfile militar no qual participaram aviões "Mirage" de fabricação francesa, pilotados, segundo a imprensa egípcia, por oficiais líbios.

O envio de armas norte-americanas a Israel tende a reforçar seu potencial militar no momento em que o presidente egípcio El Sadat e outros líderes árabes ameaçam reiniciar as hostilidades, escreveu o jornal "Maariv".

A interrupção dos envios de aviões "Phantom" e "Skyhawk" há quase três meses não significa que os Estados Unidos tenham impôsto um embargo geral à expedição de material militar a Israel, afirmou o enviado especial de "Maariv" nos Estados Unidos.

O envio de outras categorias de armas prossegue sem interrupção e os Estados Unidos não sòmente cumprem com todos os contratos já assinados, como concluem outros novos com o govêrno israelense, afirmou o jornal.

"Não é certo que os norte-americanos tenham impôsto um embargo a tudo que desejar, pôsto que Israel receberá em breve aviões do tipo "Hércules", capazes de transportar 92 pára-quedistas."

Em inúmeros meios políticos dos Estados Unidos se tem a convicção de que Washington reiniciará, cedo ou tarde, a entrega de aviões "Phantom" por causa da expedição em massa de aviões soviéticos ao Egito, afirmou o enviado especial.

Sem dúvida, diz o jornal, o envio de aviões a Israel não será reiniciado antes do fim do ano, provàvelmente no final da reunião da Assembléia Geral das Nações Unidas.

"Maariv" citou uma informação divulgada pela imprensa norte-americana, segundo a qual duas ou três esquadrilhas de aviões "Mig-21" (de 24 a 32 aparelhos) foram acrescentadas, recentemente, às fôrças aéreas egípcias.

O correspondente de Israel citou outras duas esquadrilhas de "Sukhoi-7", sem contar outras três que chegarão em breve ao Egito, pilotadas por soviéticos.

ELEIÇÕES

CAIRO (AFP-TI) — A atenção do mundo árabe concentrava-se ontem nos "referendums" do Egito, Síria e Líbia, que significarão, sem dúvida alguma, o nascimento da nova Federação Árabe dêsses três paises, que englobarão 41 milhões de almas sob uma direção política e militar única.

O Sudão se somará posteriormente à Federação, que reunirá então sessenta por cento do mundo árabe.

Os chefes de Estado dos três paises fundadores prepararam essas consultas, mediante solenes discursos e cerimônias, nos quais expressaram sua confiança total no veredicto popular.

Tôda a imprensa egípcia, síria e líbia dedica seus editoriais e reportagens ao "referendum" de ontem, prognosticando um "sim" em massa dos eleitores em prol da nova Federação.

Esta última, segundo o presidente egípcio Anuar El Sadat, desempenhará um papel capital na luta contra Israel.

Seu homólogo sírio, general Hafez El Assad, reiterou por sua parte que não haverá paz com Israel, nem tampouco negociações nem concessões sôbre um centímetro de território árabe.

Em Israel, as autoridades manifestaram que a Federação Árabe que sairá dêste tríplice "referendum" não implicará em maiores riscos de guerra, porém sim o bloqueio de todo projeto de paz com o Egito.

Os israelenses temem que os Estados árabes encabeçados pelo Egito, lancem uma grande ofensiva diplomática contra o Estado judeu por ocasião da Assembléia Geral da ONU.

Porém nem tudo é otimismo no mundo árabe na hora do nascimento da nova Federação, a terceira desde 1958. A primeira formou-se entre o Egito e a Síria no dia 2 de fevereiro de 1958. A segunda, com êsses dois paises e o Iraque, no dia 17 de março de 1963, ambas sob o patrocínio do falecido presidente Nasser.

O jornal libanês "L'Orient Le Jour", editorializa a respeito que a nova Federação Árabe avança por uma "via escorregadia desde o seu nascimento".

Ao contrário das fracassadas federações anteriores, assinala êsse jornal, "a que nasce hoje não é apoiada pelos elementos progressistas árabes e ainda menos pelos esquerdistas".

"Embora de essência islâmica e antimarxista, como o recordaram seus mandatários, a nova Federação é também eqüidistante dos irmãos muçulmanos e de outras correntes ou partidos reacionários e conservadores. Por não estar contra ninguém, a Federação tripartite corre o risco de não ter ninguém junto dela", opina o jornal libanês.

Para o editorialista dêste jornal, o verdadeiro perigo para a nova Federação deriva do conflito árabe-israelense.

"Cabe perguntar, adua o jornal, se os árabes se lançarão de nôvo, como em junho de 1967, pelo infernal processo de uma guerra que são incapazes de manter e ainda menos ganhar."

"Esperemos, conclui "L'Orient Le Jour", que a sobrevivência do regime das margens do Nilo não dependa de semelhante trama, que, para salvar a política do presidente Sadat, arrastaria todos os paises árabes a uma nova pugna guerreira cujo desenlace sòmente pode ser benéfico para os israelenses".

SELECIONADAS

Conversa presidencial

SAN JOSE DE COSTA RICA (AFP E TRIBUNA) — O presidente de El Salvador, general Fidel Sanchez Hernandez, foi recebido no aeroporto desta capital pelo presidente José Figeres. O presidente salvadorenho cumpriu com os rituais protocolares. Ambos os presidentes mantiveram uma entrevista privada, enquanto visitavam lugares interessantes da cidade. Grupos de estudantes universitários costarriquenhos manifestaram seu repúdio contra a visita do presidente Sanchez e emitiram pronunciamentos condenando sua atitude contra os estudantes salvadorenhos. O presidente Sanchez partirá com destino a seu país depois de ter concedido uma entrevista à imprensa

Fascismo boliviano

LA PAZ (AFP E TRIBUNA) — O matutino "El Diário" continuará sob a intervenção do Estado, "por decisão do supremo govêrno", informou o ministro de Informação, Hugo Gonzales. Foram nomeados os novos interventores nessa emprêsa editorial com faculdades para "tomar tôdas as precauções que julgarem convenientes para assegurar a reedição do referido jornal e preservar a maquinaria e instalações acessórias". O matutino "El Diário" havia sido ocupado por operários e estudantes quando das jornadas de sete de outubro que levaram o general Torres ao poder. Depois foi entregue aos empregados da emprêsa e estava em processo de transformar-se em uma cooperativa. Com a queda do regime de Torres, esperava-se a devolução de "El Diário" a seus antigos proprietários, mas isso não ocorreu, senão que foram nomeados novos interventores os senhores Edmundo Soliz, Sérgio Iriarte e Rolando Jordan. Representantes do pessoal de "El Diário" denunciaram que as dependências da emprêsa foram ocupadas pelos antigos proprietários e agentes do Ministério do Interior.

Denúncia fascista

BUENOS AIRES (AFP E TRIBUNA) — O Movimento Nacional de Juventudes Anticomunistas acusou os asilados bolivianos do deposto regime do ex-general Juan José Torres de serem agentes da espionagem soviética e solicitou ao govêrno argentino sua expulsão do país. Esta organização, anticomunista e católica, menciona a preservação no país de mais de "cinqüenta asilados, os quais, com a cumplicidade de agentes secretos da embaixada soviética, se encontram preparando grupos de mercenários para o exército guerrilheiro vermelho, que tratará de invadir território livre da Bolivia". O movimento acrescentou que entre êsses agentes da espionagem e da polícia secreta russa fugiram o ex-ministro Huascar Taborga, Jorge Suares e a mulher do ex-general Torres.

Motim em Saigon

SAIGON (AFP E TRIBUNA) — Nove policiais e três detidos foram mortos num motim provocado por cem prisioneiros norte-vietnamitas num campo situado na Ilha de Fu-Quoc. Os primeiros que se amotinaram receberam a ajuda de guerrilheiros do exterior, que atacaram o campo. Vários detidos lograram fugir antes que a polícia lograsse dominar a rebelião. Em Fu-Quoc, Achacm — detidos 26.000 norte-vietnamitas. A ilha cuja população em sua maioria é cambojeana, está situada frente a êsse país, a 15 quilômetros de sua costa, mas pertence ao Vietnã do Sul.

Qatar independente

DOHA (QATAR), (AFP E TRIBUNA) — O sultanato de Qatar, na península de igual nome, no Gôlfo Pérsico, proclamou sua independência, segundo se comunicou oficialmente. Com uma população de 100.000 habitantes e uma superfície de 22.014 quilômetros quadrados Qatar era governado por um Xeque com podêres absolutos, de acôrdo com um tratado de proteção com a Inglaterra, datado de 3 de novembro de 1916. A partir de 1949, sua economia passou a basear-se fundamentalmente na produção do petróleo. Qatar é o décimo-quinto país entre os produtores de petróleo.

Entusiástica recepção a Allende

LIMA e SANTIAGO DO CHILE (AFP e TRIBUNA) — A calorosa recepção ao presidente Allende, sem antecedentes, segundo a opinião unânime dos observadores, foi caracterizada pela participação popular entusiástica, em Lima. O povo gritava em côro os seguintes slogans: "Chile socialista", "Queremos socialismo", "Peru revolução" "Chile sim e ianques não". A cerimônia oficial foi imponente: os dois presidentes cruzaram breves palavras de saudação, que a imprensa, mantida à distância, não conseguiu ouvir.

Duas crianças com os trajes típicos do Peru saudaram o presidente Allende e sua espôsa. A senhora do presidente Velasco entregou uma orquídea colocada numa caixa transparente. Posteriormente foram executados os hinos nacionais do Chile e do Peru, e o presidente visitante rendeu homenagem à bandeira peruana. O ato terminou passando em revista o destacamento das três armas de fôrça militar. Cercado por centenas de pessoas o presidente despediu-se do presidente Velasco. Saudando com a mão para o alto o chefe de Estado visitante respondeu sorridente às aclamações e, acompanhado de sua espôsa, acomodou-se num "Cadilac" descoberto que o conduziu à residência do embaixador do Chile no Peru, senhor Luis Jerez.

CHEGADA

O presidente do Chile iniciou ontem, às 17:43 horas GMT, uma visita de três dias ao Peru. O mandatário foi recebido no aeroporto pelo presidente do Peru, general Velasco Alvarado, que saudou-o afetuosamente. A senhora Hortênsia Allende foi recebida pela espôsa do chefe de Estado peruano, Consuelo de Velasco.

O presidente foi recebido com 21 tiros de canhão, estando presentes o gabinete e os representantes dos demais podêres do Estado, assim como pelo pessoal do corpo diplomático. Milhares de manifestantes peruanos aplaudiram e deram as boas-vindas ao presidente Allende, assim como os chilenos residentes no país, e todos agitavam bandeiras e empunhavam cartazes de boas-vindas.

"A visita do presidente Salvador Allende ao Peru é significativa porque o Chile e o Peru não só estão unidos no sistema andino, como a própria natureza os obriga a manter laços especiais por causa da vizinhança entre êles. Dêste ponto de vista, a política chilena está orientada, fundamentalmente, a manter as melhores relações com os paises vizinhos como é o caso do Peru".

"A êle nos une nossa posição comum em defesa de nossos recursos naturais, entre os quais os recursos pesqueiros, como também um propósito idêntico dos povos e dos governos de recuperarem as riquezas básicas e de iniciarem um processo de transformação progressiva no plano social". Estas são declarações do chanceler chileno difundidas pela televisão em Lima.

AGITAÇÃO

Os ministros do Interior e de Relações Exteriores do Peru denunciaram uma campanha de agitação de elementos anti-revolucionários, para tentar destorcer a imagem do Peru por ocasião da visita do presidente Allende, do Chile. "Os grupos revolucionários, diz a nota do Ministério do Interior, colocaram em execução um plano com o objetivo de criar um falso clima de agitação e desordem, para apresentar, diante do país e do estrangeiro, uma imagem totalmente destorcida da revolução."

Esta campanha é igual à que foi feita por ocasião da invasão das terras nos arrabaldes de Lima, em maio último, quando da Assembléia Anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Além das pressões quatro pessoas pediram asilo na Embaixada de El Salvador, mas o chanceler Edgardo Mercado negou aos pedintes a qualidade de asilados, dizendo que o Peru vive em paz social absoluta; que ninguém persegue ninguém. Que podem viajar ou ficar no país, e trabalhar à vontade.

O chanceler pediu assim ao embaixador que abra as portas da Embaixada para que saiam. Os refugiados, da família Sobenes, enviaram ampla nota aos jornais, dizendo que eram perseguidos e mostrando-se contrários ao asilo concedido ao ex-presidente Juan José Torres e à visita do doutor Allende ao país.

NACIONALIZAÇÃO

A Comissão Nacional de Telecomunicação pediu ao govêrno a nacionalização, "no prazo mais breve", da Companhia Telefônica do Chile. Esta emprêsa, que possui por antiga lei o monopólio dos telefones no país, pertence à ITT (International Telegraph And Telephone), dos Estados Unidos.

A Comissão Nacional de Telecomunicações, presidida pelo ministro da Economia, Pedro Vuskovic, declarou num comunicado que "devem ser tomadas medidas imediatas tanto pelas autoridades como pelos trabalhadores telefônicos, que assegurem a continuidade do serviço e evitem seu imediato colapso".

"O serviço proporcionado pela Companhia de Telefone do Chile — acrescenta o comunicado — é de péssima qualidade e mostra um atraso tecnológico onde há também uma deficiente engenharia e que a segurança nacional não pode ser ferida nem ver-se comprometida pela posição de uma companhia privada estrangeira, que explora um serviço público vital".

Tailândia vota a favor da China Popular

BANGKOK, PEQUIM e MOSCOU (AFP e TRIBUNA) — A Tailândia votará a favor da admissão da China Popular nas Nações Unidas, declarou ontem, à imprensa local o general Praphas Charusathien, vice-primeiro-ministro e ministro do Interior. A Tailândia se oporá a tôda tentativa de expulsão de Taiwan da organização internacional. Até agora a Tailândia votou sempre contra a admissão de Pequim na ONU.

O general Charusathien ressaltou, por outro lado, que a nova posição de seu país com relação ao problema chinês não significará obrigatòriamente uma próxima abertura de relações diplomáticas ou comerciais com Pequim. "Êste é outro problema", concluiu o ministro.

REVOLUÇÃO CULTURAL

A revolução cultural foi um movimento amplo e profundo para consolidar o partido, afirmou ontem o "Bandeira Vermelha", órgão doutrinário do Partido Comunista Chinês, em artigo divulgado pela Agência Nova China.

O artigo descreve o processo de reconstrução do Partido Comunista Chinês desde a Revolução Cultural de 1966, expondo as tarefas atribuídas atualmente aos militantes.

Intitulado "Formar com Entusiasmo Novas Fôrças", o artigo declara que, "graças a essa grande luta (a Revolução Cultural), um grupo de renegados, agentes inimigos e elementos absolutamente acorrentados ao capitalismo, que tinham se introduzido no partido, foram expulsos."

O artigo conclui afirmando que "nossos companheiros devem sempre aplicar as melhores tradições do partido, tirar suas lições das massas, persistir na crítica do revisionismo, prosseguir na revolução sob a direção da ditadura do proletariado e permanecer sempre vigorosos, a fim de tornarem-se sucessores leais da causa da revolução de Mao Tsé-tung".

TRIBUNA ECONÔMICA

União Soviética desvaloriza rublo sem afetar mercado

DIÁLOGO

★ Ramiro P. de Sousa e sra., diretor do Grupo Construtor Pederneiras, e Ronaldo Valle Simões, diretor do Grupo Financeiro Ipiranga, embarcaram para Nova York, para tratar de assuntos ligados às suas emprêsas.

★ A Prodominium — Participações e Administração S.A. — está se preparando para assumir, em breve, o contrôle acionário da Dominium, Café Solúvel, sob intervenção federal. Sabe-se que a intervenção poderá cessar dentro de poucos dias. A Prodominium, preparando-se, realizou AGE, aumentando de 100 mil para 280.270 mil cruzeiros seu capital social, mediante incorporação de créditos de 67 novos acionistas. A emprêsa é integrada sòmente de acionistas da Dominium, tendo efetivado na sua presidência o sr. Rubens Thomé de Sousa, chefe do Departamento Financeiro do Banco do Estado de São Paulo, que, como se sabe, é um dos principais credores da Dominium.

★ Marcílio Marques Moreira satisfeitíssimo com o êxito do Curso de Matemática Financeira, promovido pelo seu Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos da UEG, instituição cuja direção lhe foi entregue pelo reitor João Lyra, desde sua fundação. São tantos os candidatos que a coisa teve de ser ampliada — realizando-se, agora, as aulas, aos sábados, no auditório nobre da UEG, à Rua Fonseca Teles, em São Cristóvão.

★ Aliás, Marcílio foi diretor da COPEG e responsável pela implantação da COPEG — Crédito Imobiliário, que teve a carta-patente n.º 1 do BNH. Mas, hoje, quem está disparando é a CODERJ (COPEG fluminense), cujos financiamentos imobiliários do último trimestre ultrapassaram o anterior em igual período do ano passado.

★ Nada menos de 488 mil nordestinos dependem do artesanato, que deve merecer todo amparo oficial. A informação é do sr. Jesus Lopes, chefe da Divisão Artesanal da .... SUDENE, falando em Recife, no Encontro sôbre Cooperativismo no Nordeste.

O PÊSO DA BOLSA

★ A Bôlsa abriu, ontem, em baixa, sofrendo uma ligeira alta no seu fechamento. Continua de expectativa o comportamento para hoje.
★ Foram transacionados 11.412.236 títulos, num montante de Cr$ 45.668.700,91.
★ Em operações à vista foram vendidas 11.404.096 ações, no total de Cr$ 45.582.260,91.
★ Nos contratos a têrmo: 8.000, no valor de .... Cr$ 82.280,00.
★ O índice BV, com um declínio de 0,2%, fixou-se em 4.106,3.
★ O IBV de fechamento, mostrando um acréscimo de 0,9%, situou-se em 4.141,5.
★ As ações mais negociadas ontem foram: Gomes de Almeida Fernandes; Banco do Brasil; Belgo Mineira; Vale do Rio Doce; e Banco do Nordeste.
★ Os maiores declínios ficaram por conta de .... A.G.G.S., ord./port.; Paulista de Fôrça e Luz; Pirelli, ord./port.; White Martins; e Brahma, pref./port.

SÃO PAULO

★ A Bôlsa de São Paulo apresentou, ontem, também, em baixa, com uma desvalorização de 13,5 pontos, equivalente a menos 0,67%.
★ Foram negociados 7.109.926 títulos, num montante de Cr$ 36.607.638,00.
★ As ações mais negociadas foram: Belgo Mineira; Vale do Rio Doce; Banco do Brasil; Petrobrás e Móveis Bérgamo.
★ As que mais subiram: A.G.G.S.; Eucatex; Barbela; Ericson e Cônsul.
★ Os declínios ficaram por conta de Estrêla; Cica; Antártica; Melhoramentos São Paulo e Hindi.

Mercado a têrmo

Na Bôlsa do Rio foram negociadas, ontem as seguintes liquidações antecipadas, no têrmo:

CONTRATO D. Realiz.	AÇÃO	Quantidade	Data da Liquidação Final
10/05/71	Belgo	25.000	08/09/71
11/05/71	Belgo	2.000	08/09/71

A União Soviética desvalorizou, ontem, o rublo, em relação a tôdas as principais moedas, com exceção do dólar americano e do franco francês, que continuaram com suas cotações, sendo negociadas na taxa antiga.

Considerando-se, porém, que o rublo é moeda "fraca" não sendo conversível em outros mercados de câmbio, a desvalorização — embora considerada "uma das maiores mudanças nos últimos dez anos" — não terá efeito direto nos mercados do Ocidente.

Por sua vez, o dólar foi cotado irregularmente nos mercados europeus, subindo um pouco na França, Alemanha Ocidental, Bélgica, Suíça e países escandinavos, mas baixando na Grã-Bretanha e na Holanda.

Nos Estados Unidos, rompendo com os dirigentes sindicais e com os dirigentes do Partido Democrático, Gardner Ackley, que durante anos foi membro do Conselho de Assessôres Econômicos da Presidência, pediu mais contrôles sôbre preços e salários, sem restrições aos lucros das emprêsas.

DESVALORIZAÇÃO DO RUBLO

Reconhecendo oficialmente as dificuldades que vem encontrando com o dólar flutuante, a União Soviética resolveu desvalorizar, ontem, o rublo em relação às outras moedas, com exceção do dólar americano e do franco francês. Por ser considerada moeda "fraca", o verdadeiro valor do rublo não foi fixado, mas elementos ligados ao câmbio negro de Moscou estão trocando, com os turistas, quatro a cinco rublos por um dólar americano.

As opiniões dos observadores econômicos se dividem: enquanto uns afirmam que a Rússia introduziu uma das maiores mudanças dos dez últimos anos, no valor do rublo, outros mais otimistas informam que a maior parte dos países em desenvolvimento não será afetada por esta modificação de paridade. A medida significaria, tão sòmente, um realinhamento da divisa soviética com relação a cotação de outras moedas.

— "A desvalorização — afirmam êstes observadores — afetou apenas o rublo turístico, utilizado, exclusivamente, pelos turistas ocidentais que visitam a Rússia. Os turistas dos quinze países afetados, entre êles a Grã-Bretanha, Bélgica, Alemanha Federal, Holanda, Itália, Canadá, Suíça e Japão serão beneficiados, juntamente com os estrangeiros residentes em Moscou, possuidores de conta corrente em banco soviético".

COTAÇÕES

As quinze moedas estrangeiras afetadas terão, a partir de ontem, um tipo de cotação superior a de agôsto. Entre elas, contarão com uma revalorização substancial, o marco alemão (26,68 contra 25,97 por 100 rublos); o florim holandês (26,06 contra 25,22); o franco suíço (22,73 contra 22,02); a libra esterlina (2,20 contra 2,17); o yen japonês (2,68 contra 2,52); a lira italiana (144 contra 144,45); e o dólar canadense (0,8878 contra 0,8856). O dólar americano permanece invariável ao câmbio de 90 por 100 rublos, assim como o franco francês, a 16,22.

Observou-se um câmbio mais favorável para o shilling austríaco, o franco belga, a coroa dinamarquesa, a libra libanesa, a coroa norueguesa, a coroa sueca e o dólar neozelandês.

Acredita-se que um reajustamento do rublo em relação ao dólar americano poderá ocorrer dentro em breve.

DÓLAR IRREGULAR

O dólar teve uma cotação irregular ontem, subindo na França, Alemanha Ocidental, Bélgica, Suíça e países escandinavos e baixando na Inglaterra e Holanda. Segundo os observadores, a recuperação do dólar nos mercados de câmbio se deveu, principalmente, à procura que sempre ocorre no final dos meses. Além da desusada procura, a moeda norte-americana se viu apoiada devido as grandes vendas recentes de dólares ao banco do Japão e outros bancos centrais, que reduziram as divisas disponíveis nos mercados.

CONTRÔLE DE PREÇOS

Rompendo com os dirigentes sindicais e com os líderes do Partido Democrático, o economista Gardner Ackley, que durante seis anos foi assessor econômico dos presidentes Kennedy e Johnson, pediu ontem mais contrôles sôbre os preços e salários, sem restrições aos lucros das companhias. Gardner criticou, particularmente, as propostas de um "impôsto sôbre lucros excessivos" quando terminar o congelamento, dizendo que "os lucros vão e devem crescer porque estavam baixos".

Falando a uma Comissão Conjunta de Economia do Congresso, Gardner afirmou que "as propostas de impostos sôbre lucros são um êrro, exceto em época de guerra, quando as indústrias de material bélico recebem grandes pedidos. Se fôr necessário tomar alguma medida restritiva no futuro, preferiria que os impostos sôbre a renda das companhias fôssem aumentados".

SUDENE tem contrôle eletrônico para 34-18

Anexos referentes a 121 emprêsas, envolvendo cêrca de Cr$ 61 milhões, de 18.891 pessoas jurídicas de todo o País, foram os primeiros resultados emitidos, através do contrôle eletrônico das aplicações do 34-18, implantado pela SUDENE, em substituição ao contrôle das "contas" por processo manual.

A instalação do computador eletrônico é parte do programa de total mecanização do sistema de incentivos fiscais do Nordeste, que conta também com a participação do BNB e Secretaria da Receita Federal, integrados à SUDENE no sistema.

RAZÕES

Na primeira fase da implantação do contrôle eletrônico foram incluídos os projetos que realizam incorporações de recursos de grande número de investidores, simultâneamente. Mediante o aumento gradativo das deduções do Impôsto de Renda para o Nordeste e a ampliação conseqüente, do número de projetos e de optantes, o contrôle das "contas", por processo manual, já não atendia mais às exigências. Daí, a resolução da SUDENE de implantar um sistema de processamento eletrônico, através de seu computador, instalado no Bonji.

Parte dos dados são produzidos na Receita Federal — deduções e respectivas quantias — e os recursos depositados, pelo BNB. A SUDENE recebe os dados da Receita e das emprêsas, os documentos referentes à aplicação dos recursos nos projetos industriais e agropecuários, examina-os e determina ao BNB as transferências e liberações, até o limite do saldo existente no Banco, na conta de cada investidor. Espera-se, assim, controlar as contas dos optantes do sistema 34-18 de forma mais eficiente e rápida.

Para evitar quatro tipos de erros que impedem o maior dinamismo do processo do contrôle dos incentivos por computador, a autarquia tem mantido entendimentos com os escritórios e grupos de assessoria empresarial. Êsses erros são: dos números do CGC das emprêsas depositantes (que aplicam recursos); envio de boletins de subscrição de ações e/ou relação de créditos ilegíveis; erros quanto ao exercício das contas aplicadas; repetição desnecessária do CGC, quando da aplicação de várias cotas de um mesmo exercício.

Investidor deve ter análise de balanços

— Crescimento da emprêsa, lucratividade, remuneração aos seus acionistas e potencial futuro para gerar lucros, são os quatro pontos importantes que o investidor deve destacar na análise de balanços — declarou, ontem, o professor Douglas Antônio Iberê Gilson, da cadeira de Finanças da Universidade do Brasil, também analista de capitais, durante reunião-almôço promovida pela Associação dos Jornalistas de Economia e Finanças, no Clube de Adecif.

Ao afirmar que o investidor esclarecido não pode deixar de conhecer análise de balanços de emprêsas e consultar instituições financeiras que possuam departamento técnico, explicou ainda que, a emprêsa deve aumentar sua participação no mercado, apresentar uma rentabilidade superior, em relação ao patrimônio líquido, nas condições atuais, a 20% ao ano. Além disso, deverá distribuir aos acionistas o resultado do exercício em forma de dividendo (6 a 12%) e bonificações (retirada a parte para provisões), e traduzir sua maior produção em lucros.

PADRONIZAÇÃO

O Banco Central e as Bôlsas de Valôres — declarou o sr. Douglas Gilson — estão certos em desejar a padronização dos balanços das emprêsas, pois os pequenos investidores serão favorecidos e o mercado se tornará mais técnico. O modêlo elaborado pela Bôlsa, tão logo seja aprovado, "protegerá melhor os investidores, além de apresentar uma situação mais realista das emprêsas".

Ao falar sôbre os fatôres que determinam o preço de uma ação, indicou os seguintes: a) — lucro por ação (passado e esperado); b) — reservas em relação ao capital (possibilidade de distribuir bonificação); c) — liquidez em Bôlsa (negociabilidade imediata); d) — imagem da emprêsa (conceito de organização perante o público investidor); e) — assessoria de mercado (existência de uma instituição financeira especialista do papel no mercado).

Considerou o sr. Douglas Gilson o lucro como o fator mais importante de uma emprêsa, indispensável ao crescimento auto-sustentado da organização. "Lucro não é especulação e sim resultado colhido por trabalho organizado e eficiente. O lucro por ação é aquêle que é esperado para o próximo balanço, daí a atitude dos investidores mais técnicos e objetivos, em aplicar nas melhores projeções" — ressaltou.

Esclareceu, finalmente, quanto ao preço da ação, que o mercado paga, em média, 10 vêzes (PL) o lucro da mesma. Essa relação PL é o resultado da divisão dos recursos aplicados em Bôlsa, pelo número de títulos negociados. Quando a quantidade de recursos aumenta mais do que a quantidade de títulos, a Bôlsa sobe; daí, em caso contrário.

A Bôlsa do Rio

As maiores elevações, ontem, na Bôlsa, foram Mannesmann, ord./port. (+14,7%); Banco do Estado da Bahia ...... (+10,0%); Dona Isabel, pref./port./ant. (+9,4%); Brahma, ord./port. (6,8%) e Banco do Estado da Guanabara (+6,0%).

TÍTULOS	Abt.	Fch.	Máx.	Mín.	Méd.	Quant.	Variação s/ Méd. do anterior Em Cr$	Em %
Acesita O/P	4,60	4,65	4,65	4,60	4,60	179.000	0,07—	1,53—
Acesita P/P	3,00	3,05	3,10	3,00	3,04	16.300	0,08—	2,56—
Alpargatas O/P	2,85	2,85	2,85	2,85	2,85	2.000	Est.	Est.
Arata O/P	2,30	2,05	2,30	2,05	2,20	4.200	0,06—	3,65—
Alpargatas O/P	2,90	3,00	3,00	2,90	2,90	3.000	0,07—	2,33—
Açonorte P/P	4,70	4,65	4,70	4,55	4,64	45.000	0,22—	4,58—
A.G.G.S. O/P Ex/Dir.	3,05	3,00	3,05	3,00	3,04	20.000	0,34—	10,06—
Abramo P/P Ex/Dir.	6,50	6,50	6,50	6,35	6,44	34.000	0,06—	0,93—
Ass P/N End. C/B	2,05	2,05	2,05	2,05	2,05	421.000	Est.	Est.
B. Brasil	47,00	47,00	47,00	46,00	46,97	77.595	0,06	0,30
BEG	4,50	4,70	4,70	4,50	4,77	236.38	0,27	6,00
Banespa O/N	5,20	5,20	5,50	5,20	5,27	60.469	0,12	2,30
Baneba P/N	5,19	5,19	5,19	5,19	5,19	6.000	0,47	9,95
Bapesins O/N	3,60	3,60	3,60	3,60	300	2.962	Est.	Est.
B. Nordeste O/N	25,00	25,00	25,00	24,00	24,72	56.400	0,50—	2,29—
Bass O/4	3,67	3,67	3,67	3,67	3,67	122.011	0,41—	10,04—
B. Nor. M. Gerais P/N	2,50	2,70	2,70	2,50	2,56	26.500	0,04—	1,58—
B. M. G. Invest. P/N	3,40	3,40	3,40	3,40	3,40	15.300	—	—
B. Minas Gerais P/N	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	354	—	—
Bradesco Invest. O/N	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00	30	Est.	Est.
Bradesco Invest. P/N	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	96	Est.	Est.
Bradesco P/N	31,00	31,00	31,0	31,00	31,00	530	0,51	1,67
B. Real Invest. P/N	28,70	28,70	28,70	28,70	28,70	369	Est.	Est.
B. Real Invest. O/N	20,01	22,00	22,00	20,01	20,28	74	—	—
B. Est. Ceará P/N	1,90	1,90	1,90	1,90	1,90	200	Est.	Est.
B. Boavista O/N	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	8.000	Est.	Est.
B. Halles O/N Ex/Dir.	2,12	2,12	2,12	2,12	2,12	3.000	Est.	Est.
B. Halles P/N Ex/Dir.	2,12	2,12	2,12	2,12	2,12	12.399	Est.	Est.
B.I.B. O/N	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	2.000	—	—
B. Andrade Arnaud O/N Ex.	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	19.991	—	—
Belgo O/P	11,20	11,25	11,30	11,00	11,16	322.543	0,12—	1,06—
Belgo Recibo	10,90	10,90	10,90	10,20	10,27	16.712	0,06	0,55
Brahma P/P	4,30	4,35	4,30	4,15	4,22	135.000	0,21—	4,76—
Brahma O/P	3,65	3,80	3,70	3,65	3,70	166.390	0,16	4,51
B. Roupas P/P Ex/Div.	1,50	1,50	1,51	1,50	1,51	179.000	0,01	0,66
B. Roupas O/P Ex/Div.	1,50	1,50	1,52	1,50	1,52	117.000	0,02	1,33
B.E.E. O/P Ex/Bon.	1,10	1,10	1,10	1,05	1,00	21.000	0,08—	6,83—
Brasilwagen O/P	4,50	4,60	4,60	4,50	4,50	101.100	0,39	9,46
Copalma P/N End.	1,02	1,00	1,04	0,04	1,00	392.000	0,02	2,04
C Ind P/P C/A	2,22	2,22	2,22	2,22	2,22	1.000	—	—
Cisa O/N End.	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	10.000	—	—
C. Tarumã P/P	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1.000	Est.	Est.
C. Tarumã O/P	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	1.000	Est.	Est.
C. Brasília P/P	1,80	1,85	1,80	1,80	1,82	10.000	0,05—	2,67—
Casa Masson P/P	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	1.000	Est.	Est.
Casa Masson O/P	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	1.000	Est.	Est.
C.B.U.M. O/P Ex/Dir.	4,00	4,00	5,00	4,60	4,69	22.500	0,16—	3,39—
C.T.B. P/N	2,10	2,00	2,10	1,85	1,97	55.506	0,09—	4,36—
C.T.B. O/N	1,10	1,10	1,10	1,00	1,04	61.101	0,01	0,97
C.B.V. O/P	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	87.500	—	—
C.B.V. P/P	1,02	1,02	1,02	1,02	1,02	69.500	—	—
Coloredo P/P	2,40	2,40	2,40	2,40	2,40	2.000	0,25—	9,43—
Dinamo O/P	4,30	4,30	4,30	4,00	4,30	125.000	0,14	3,44
Docal P/P	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	31.000	Est.	Est.
Docal O/P	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	9.000	Est.	Est.
Docal P/N Ex/Div.	1,07	1,07	1,07	1,07	1,07	200	—	—
Docal O/N Ex/Div.	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	700	—	—
D. Isabel P/P Ant.	1,64	1,64	1,64	1,60	1,63	11.000	0,14	9,39
D. Isabel O/P Ant.	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	6.000	0,08	6,96
Docas O/P Ant.	3,20	3,25	3,25	3,10	3,15	170.000	0,05	1,61
Docas O/P Novas	2,80	2,70	2,80	2,70	2,70	11.000	0,10—	3,57—
Docas Imbituba O/P	0,95	0,95	0,95	0,90	0,94	22.000	0,05—	5,05—
Durcel O/N Ex/Sub.	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	1.000	Est.	Est.
Estrêla P/P Ex/Sub.	2,05	2,05	2,05	2,05	2,05	26.000	0,05—	2,38—
Eletrobrás P/P C/Dir.	3,20	3,00	3,20	3,00	3,00	5.000	0,06	1,90
Ericsson O/P C/1	3,10	3,10	3,10	3,10	3,10	1.000	0,10	3,33
Ericsson O/P C/3	3,10	3,00	3,20	3,00	3,13	118.000	0,09	2,96
Embraeva O/P	3,10	3,20	3,10	3,10	3,20	1.000	0,14—	9,85—
Exposição P/P Ex/Sub.	1,28	1,28	1,30	1,28	1,28	7.000	Est.	Est.
Ed. J. Olímpio Ex-Sub.	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	5.000	0,08—	10,38—
Equipe P/N End.	0,69	0,69	0,69	0,69	0,69	2.000	0,01—	0,24—
Ferro O/P	4,05	4,00	4,15	4,00	4,06	7.000	Est.	Est.
F. Willys O/P	1,15	1,25	1,30	1,15	1,25	34.000	0,03—	2,34—
Fortisul P/P Ex/Sub.	1,64	1,64	1,64	1,64	1,64	59.000	0,15	10,06
Fortisul O/P Ex/Sub.	205	1,16	1,16	1,05	1,05	9.000	Est.	Est.
F. L. M. G. O/P C/Bon.	1,15	1,10	1,15	1,10	1,11	10.000	0,01—	0,00—
F. Guimarães O/P Ex.	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1.322	Est.	Est.
F. D. Rosa P/P C/Dir.	3,10	3,60	3,60	3,10	3,31	30.000	0,06—	1,78—
Financ. Bradesco P/N	13,50	13,50	13,50	13,20	13,50	70	—	—
Gommer O/P C/Dir.	6,10	6,30	6,30	6,10	6,26	27.300	0,07	1,14
Goyana P/P Ex/Div.	2,90	2,80	2,90	2,80	2,87	7.000	0,03—	1,03—
Germani P/N End.	2,0,0	2,00	2,00	2,00	2,00	22.000	Est.	Est.
G.A.F. O/N End.	2,40	2,40	2,40	2,40	2,40	5.094.000	—	—
Hime P/P	7,25	7,25	7,25	7,25	7,25	4.000	0,08	1,11
Halles Financ. P/N	2,18	2,18	2,18	2,18	2,18	100	Est.	Est.
Halles Financ. O/N	2,02	2,02	2,02	2,02	2,02	100	—	—
Halles S. Paulo P/P	3,05	3,05	3,05	3,05	3,05	3.000	Est.	Est.
Hércules P/P	5,50	5,80	5,80	5,50	5,61	24.200	0,11	2,00
Hindi O/N End.	9,25	9,27	9,30	9,20	9,26	78.000	0,09	0,98
Icisa P/P	4,80	4,80	4,80	4,90	4,80	5.000	Est.	Est.
Kibon O/P	3,40	3,30	3,40	3,30	3,25	2.000	0,17—	4,95—
Kelson's P/P	3,90	3,90	4,00	3,90	3,94	19.600	Est.	Est.
L. Americanas O/P	5,50	5,90	5,90	5,50	5,50	126.000	Est.	Est.
Lobrás O/P	1,95	1,95	1,95	1,95	1,95	15.000	Est.	Est.
Light O/P	1,70	1,75	1,80	1,70	1,74	86.000	Est.	Est.
L.T.B. O/P C/Div.	8,50	8,00	8,50	8,00	8,07	29.000	Est.	Est.
M. Fluminense O/P Ex/S.	1,70	1,77	1,77	1,70	1,75	15.000	0,14	8,69
Mesbla P/P	2,35	2,30	2,40	2,30	2,34	35.000	0,02—	0,86—
Mesbla O/P	1,80	1,85	1,90	1,80	1,85	60.000	0,05	2,77
Mesbla P/N	1,66	1,66	1,66	1,66	1,66	322	—	—
Mesbla O/N	1,36	1,36	1,36	1,36	1,36	325	—	—
Medoquímica P/P	0,90	0,95	0,95	0,90	0,90	16.000	0,05—	5,26—
Met. Aços P/N End.	1,52	1,52	1,52	1,52	1,52	25.000	0,14	10,14
Met. Aços O/N End.	1,54	1,54	1,54	1,60	1,52	17.000	—	—
M. Barbará O/P C/Dir.	6,50	6,90	7,00	6,50	6,76	25.000	0,30	4,63
Mundial O/P	2,05	2,05	2,05	2,05	2,05	6.000	—	—
Mundial P/P	2,05	2,05	2,05	2,05	2,05	3.000	—	—
Magnesita O/P	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	13.000	—	—
Mannesmann O/P Ex/B	11,10	11,30	11,30	11,30	11,10	7.000	—	—
Mannesmann P/P Ex/B	7,05	7,30	7,15	7,05	7,30	4.000	—	—
N. América O/P	2,79	2,80	2,80	2,75	2,80	116.000	0,13	4,79
Pullus P/N Ed.	2,29	2,29	2,29	2,29	2,29	73.000	0,25—	9,84—
P. Ipiranga P/P	4,00	4,20	4,20	4,00	4,05	67.500	0,01	0,24
P. Ipiranga O/P	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	7.000	0,10—	3,22—
Petrominas O/P Ex/S	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70	1.000	0,02	0,96
Petrominas P/P Ex/S	1,00	1,05	1,10	1,00	1,04	4.000	0,06—	3,65—
Peraíso O/P C/Div.	1,50	1,50	1,60	1,45	1,52	33.000	0,02	1,33
Pirelli O/P	2,90	2,80	3,00	2,80	2,89	27.000	—	—
Paul. F. Luz O/P C/B	1,30	1,65	1,30	1,30	1,34	65.044	0,10—	6,74—
Petrobrás P/P C/D C/S	17,80	17,90	18,00	17,70	17,87	76.419	0,00	0,00
Petrobrás P/P C/T Ex/D	12,00	12,50	12,50	12,00	12,25	52.000	0,17	1,30
Petrobrás P/N Ex/Div.	11,10	11,30	11,30	11,30	11,30	9.000	0,01	0,09
Petrobrás O/N Ex/Div.	5,95	6,00	6,20	5,90	5,95	160.090	0,01—	0,16—
P. Equip. P/P Ex/Subs.	3,95	3,60	3,95	3,60	3,65	95.000	0,35—	8,75—
R. União P/P Ex/B	2,90	2,95	2,95	2,90	2,93	48.300	0,04	1,28
R. União P/N Ex/Div.	2,60	2,60	2,60	2,60	2,60	3.130	Est.	Est.
Rodimpla P/P	2,21	2,21	2,21	2,21	2,21	1.000	Est.	Est.
Riograndense P/P	12,00	11,75	12,00	11,50	11,62	46.000	0,06—	0,54—
Sondotécnica O/P	6,40	6,20	6,40	6,20	6,23	4.000	0,06	0,63
Sondotécnica P/P	6,90	6,80	7,00	6,80	6,83	37.000	0,12—	1,72—
Sparta O/P	1,95	2,05	2,05	1,95	1,99	42.000	0,03	1,52
Samitri O/P	34,00	34,00	34,00	33,50	33,59	11.500	0,36—	0,76—
Seva P/P	4,80	4,80	4,90	4,80	4,80	5.500	0,09—	1,84—
S. Admiral P/P	3,80	3,80	4,00	3,70	3,81	47.000	0,19—	4,75—
Souza Cruz O/P	4,75	4,80	4,85	4,70	4,80	194.050	0,13	2,70
Supergasbrás O/P	1,75	1,65	1,75	1,60	1,65	65.500	0,06—	3,30—
S. Nacional P/P C/B	4,60	4,60	4,60	4,60	4,72	22.000	0,07	1,05
T. Janer P/P C/B	2,20	2,80	2,50	2,00	2,09	8.000	0,19—	8,47—
Tibrás O/N End.	1,75	1,70	1,75	1,70	1,70	55.000	0,08—	3,09—
Tibrás P/N End.	2,00	1,97	2,00	1,90	1,90	118.000	0,04—	2,00—
Unipar P/N End.	3,50	3,50	3,55	3,35	3,39	200.500	Est.	Est.
Unipar O/N End.	3,00	3,05	3,05	3,00	3,00	16.000	0,01	0,33
Unipar Obrig. Ex/Dir.	290,00	300,00	300,00	290,00	290,76	205	7,07	0,35
U.B.B. P/N	2,00	2,50	2,50	2,00	2,50	6.100	Est.	Est.
U.B.B. O/N	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	475	—	—
Veplan P/P	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	20.000	0,03—	0,60—
Veplan O/P	4,70	4,30	4,30	4,00	4,07	25.000	0,12—	3,13—
Vale P/P C/Dir.	34,50	35,00	35,00	33,00	34,27	89.750	0,77—	2,19—
W. Martins O/P	11,00	11,50	11,80	11,25	11,20	22.000	0,43—	5,00—
Zivi P/P Ex/Dir.	4,90	5,00	5,00	4,90	5,90	42.000	Est.	Est.
Zivi O/P Ex/Dir.	4,90	4,00	,400	4,00	4,00	4.000	—	—
Halles S. Paulo O/P	2,81	2,81	2,81	2,80	2,81	8.000	Est.	Est.

TRIBUNA ECONÔMICA

ALTO NIVEL

Os órgãos encarregados do turismo brasileiro e carioca — Embratur e Secretaria de Turismo — estão na virtual obrigação de encarar com outros olhos, mais audaciosos e mais ambiciosos, a transformação da Guanabara num ponto internacional de atração. Às belezas naturais soma-se a experiência dos cariocas em receber visitantes, estrangeiros ou nacionais.

Resta, entretanto, a ordenação de todos os recursos disponíveis no Rio, para o turismo. Não há dúvida de que alguma coisa tem sido feita, no Estado, mas ainda não se chegou ao vulto e à grandeza desejadas e possíveis.

Dentre os seus inúmeros e belos recantos, a Guanabara conta, por exemplo, com a Urca e com o Pão de Açúcar. O bairro, o mais tranqüilo da cidade. O morro, o mais famoso e tema de cartões-postais que correm o mundo.

Mas o que vende turismo no Rio ainda é o legado da natureza. O Pão de Açúcar continua, não obstante permita a visão mais bonita e mais grandiosa da cidade, pràticamente explorado por um pioneiro, que enfrenta não apenas dificuldades materiais para manter um serviço de transporte até a montanha, como também incompreensões e dificuldades desnecessárias.

A Companhia Caminhos Aéreos Pão de Açúcar, que explora a ligação com o Pão de Açúcar desde 1910, é a história da teimosia, da pertinácia e da visão de um homem, como o engenheiro Cristóvão Leite de Castro, apaixonado da cidade e arrojado homem de emprêsa. Da história da emprêsa o sucesso que conta é mais o da obstinação do que o da compreensão e do apoio para a transformação do local em centro de atração turística.

Entretanto, a Urca e o Pão de Açúcar têm tôdas as condições de natureza para se transformarem em lugares de interêsse dos visitantes, brasileiros ou não. Há, no bairro, áreas quase livres, que se prestam à construção de parques, de restaurantes, de centros de exposição e de recantos para as crianças, como uma Disneylândia.

Falta, sòmente, que os organismos dedicados à problemática do turismo se alertem para essas possibilidades e que projetem obras para o local.

No momento, estão em curso obras de melhoramento do sistema de transporte até o Pão de Açúcar, depois que se decidiu pela prorrogação, por trinta anos, da concessão para exploração dos serviços. A instalação de um sistema nôvo de bondes, mais moderno e mais poderoso, está sendo feita. Os bondinhos a serem colocados terão capacidade para transportar não 113 passageiros, como hoje, mas dez vêzes mais.

Mas isso não é tudo. A Urca e o Pão de Açúcar não podem viver, para que se transformem em locais de interêsse turístico que podem ser e para o que têm tudo, dos bondinhos.

É imperioso um planejamento turístico e a participação, na execução de cada projeto, da Embratur e da Secretaria de Turismo, de modo que o Rio tenha pontos de referência para atrair visitantes.

A transformação da área em ponto de atração turística terá interêsse, entretanto, não apenas para os visitantes, como também para os cariocas. É sabido que o Rio, hoje em dia, carece de pontos de entretenimento e de lazer. Os parques, para onde poderiam ir as crianças, estão lentamente desaparecendo, substituídos por edifícios. A cidade, aos poucos, vai sendo marcada pela aridez, facilitando o aparecimento de problemas que atingem até mesmo à boa ordem social.

LIGEIRAS

— A Construtora Deter, que pretende abrir capital, realizou Age para amoldar seus estatutos às exigências do Banco Central. — A Brahma marcou Age para o dia 9 próximo para homologar proposta de aumento de capital de Cr$ 275 milhões para Cr$ 375 milhões, sendo 50 milhões por bonificações de duas ações para cada 11 possuídas e outro tanto para subscrição na mesma proporção das possuídas. — Também Lojas Americanas está com Age marcada para o dia 15 dêste mês. Vai aumentar capital de Cr$ 66 milhões para Cr$ 84 milhões mediante incorporação de reservas e de Cr$ 84 para Cr$ 96 milhões por subscrição em dinheiro com ágio de Cr$ 1,00 para futura capitalização. — As ações mais negociadas, ontem, fora do Iby, foram Metropolitana de Aço pp. and. (10,14), Pertisul pp. ex-subs. (10,06) Brasilvagem op. (9,48), Moinho Fluminense (8,69) Nova América op (4,79). — As maiores quedas fora do IBV foram de Ferro pp. and. (10,38), Basa (10,04), Exposição pp. (9,85), Pafisa (pp. and. (9,84), Colorado (9,43).

Delfim anuncia mais exportações e inflação de apenas 12% em 1974

Falando, ontem à noite, por uma emissora de TV, o ministro Delfim Neto, da fazenda, disse que "êste ano as exportações brasileiras atingirão o valor de 2 bilhões e 900 milhões de dólares, e as de manufaturados já estão superando as previsões, devendo ultrapassar os 600 milhões de dólares". Referindo-se à ação do .... PROTERRA no Nordeste, afirmou que "os mecanismos de crédito nunca estiveram tão atuantes como agora, carreando soma importante de novos recursos para aquela região, onde irão ajudar a construir uma agricultura poderosa".

— Nenhuma região pode considerar-se suficientemente desenvolvida, apenas com base na indústria. É preciso existir uma agricultura em expansão para alargar os horizontes da própria industrialização, lembrou, após frisar que "é um contra-senso pensar que novos estímulos à produção agrícola sob forma de mecanização, irrigação, fertilizantes e pesquisa genética, possam prejudicar a política de industrialização e desestimular a construção de novas unidades industriais. Portanto, a .... PROTERRA visa construir uma agricultura vigorosa no Nordeste e irá ampliar o mercado para a própria indústria nordestina".

No comêço de sua fala, o ministro da Fazenda disse que "o nosso desenvolvimento é conseqüência do trabalho de 90 milhões de brasileiros, que se convenceram de que só é possível construir um Grande País com muito esfôrço e acreditando num govêrno liderado com determinação e firmeza, como o do presidente Médici. Não aceito a classificação de milagre para o que está acontecendo no Brasil, porque não há efeito sem causa".

— Não existe nenhuma receita para o nosso crescimento ou modêlo de desenvolvimento adotado, como se diz por aí. O que existe é uma extraordinária capacidade de adaptação dos brasileiros e uma férrea determinação de superar as dificuldades que se antepunham à retomada do desenvolvimento. Ao contrário do que se diz, o desenvolvimento do nosso mercado de capitais está aí para provar que o brasileiro não é incapaz de poupar: a mão-de-obra brasileira também demonstrou uma enorme capacidade de ajustar-se à tecnologia moderna, com surpreendente rapidez, pois os operários, mesmo sem preparo maior, apropriam-se da técnica, demonstrando grande versatilidade e são agentes mais do que eficientes do nosso desenvolvimento.

Analisando a possibilidade de os conglomerados de emprêsas virem criar dificuldades à existência das pequenas e médias emprêsas, o ministro Delfim Neto garantiu que "pelo contrário, estas complementarão, de forma eficaz, a produção das grandes unidades e só terão benefícios com a convivência. Além disso, nós queremos emprêsas gigantes, não para competir com as emprêsas estatais, mas sim, para enfrentar a competição dos grandes lá fora".

Lembrou, também, os exemplos dos EUA e da URSS, "onde a existência dos gigantes não eliminou as menores; pelo contrário, todos vão beneficiar-se da existência de um mosaico de emprêsas, com as maiores vantagens de escala que o mercado permite e as demais, complementando e suprindo o trabalho das grandes. Além disso, o govêrno tem demonstrado que dedica o máximo de atenção às emprêsas de pequeno porte".

INFLAÇÃO, IMPOSTOS E SONEGAÇÃO

Continuando sua fala, o ministro destacou que "uma das grandes conquistas da Revolução foi transformar o impôsto em coisa séria neste País. Fomos obrigados a adotar algumas medidas duras, mas perfeitamente justificadas perante a sociedade, para conter a sonegação. Hoje, há exação fiscal e a regra é para todos. E, como vivemos num mundo paradoxal: o incentivo de hoje é a sonegação de ontem: os antigos sonegadores, agora transformados em bons pagadores, é que sustentam a massa dos incentivos..."

Sôbre a inflação, disse acreditar que "êste ano vamos ganhar mais uns dois pontos na taxa de crescimento dos preços, e no ano que vem devemos continuar reduzindo a pressão de crescimento, para tentar atingir, em 1974, alguma coisa parecida com 12% de inflação".

Voltando a falar sôbre o desenvolvimento do Nordeste, salientou que "o govêrno aperfeiçoou o mecanismo dos incentivos do 34/18 para obter a diversificação setorial e geográfica dos investimentos industriais dentro do próprio Nordeste, porque a concentração que estava existindo em apenas dois pólos ativos — Recife e Salvador — não estava permitindo construir uma economia equilibrada. Da mesma forma, a ênfase na agricultura permitirá um melhor balanceamento, beneficiando todos os setores: o rural, o industrial e o de serviços".

Após dizer que não há perigo de que o percentual dos incentivos fiscais venha a gerar problemas na taxa de investimentos governamentais, o ministro da Fazenda reafirmou sua crença no futuro do nosso Mercado de Capitais, dizendo que "a Bôlsa de Valôres é um instrumento extremamente importante para a construção do desenvolvimento brasileiro: não é um jôgo. E o mecanismo de investimentos que ela representa deve ser entendido como destinado a produzir resultados a longo prazo".

CECLA estuda plano Nixon em B. Aires

A Comissão Especial de Coordenação Latino-Americana — CECLA — se reunirá a partir de amanhã, em Buenos Aires, num encontro de emergência destinado a examinar os efeitos da nova política econômica dos Estados Unidos e, principalmente a criação da sobretaxa de 10 por cento sôbre as importações norte-americanas. A delegação do Peru deverá propor uma ação coordenada latino-americana para enfrentar a política decretada pelo presidente Nixon.

A informação do encontro foi dada pela Chancelaria da Argentina, em Buenos Aires, com base em comunicado expedido pela Chancelaria do Peru (que exerce a Secretaria Provisória da CECLA), no qual informava haver conseguido apoio necessário para a efetivação do encontro, a partir de amanhã.

A Argentina proporá, no encontro que deverá prolongar-se até o próximo dia 4, ampla discussão do problema da reforma monetária internacional.

A nova política econômica norte-americana, segundo fontes comerciais, atinge, diretamente a Argentina, que perderá mercados para sua carne e produtos similares. Sabe-se que, na semana passada, o govêrno argentino convocou funcionários da Embaixada dos Estados Unidos e lhes transmitiu o desejo de pressionar o govêrno Nixon para eliminar a sobretaxa de 10 por cento. Mas essa iniciativa não produziu resultados (o govêrno norte-americano afirmou que não se submeterá a pressões externas), daí surgindo a idéia da convocação extraordinária da CECLA, para exame, em nível de continente, das repercussões da política dos Estados Unidos.

Redução dos juros do BNH é proposta

O presidente Médici enviou, ontem, ao Congresso, anteprojeto propondo a redução dos juros devidos por aplicação de recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, que passarão de 5,5 por cento para 3 por cento ao ano. Com isso, os imóveis comprados dentro do Plano Nacional de Habitação terão baixa de preço, e, conseqüentemente, serão diminuídas as prestações.

A nova taxa de juro equipara o FGTS ao Programa de Integração Social e ao Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público, cujos recursos aplicados, rendem também 3 por cento de juros. O anteprojeto, acompanhado de exposição de motivos do ministro Costa Cavalcanti (Interior), se destina a "amenizar problemas financeiros enfrentados por mutuários de baixas rendas".

JUROS SÔBRE AS CONTAS

De acôrdo com a proposta presidencial, para as contas vinculadas existentes em 31 de agôsto de 1971, a capitalização dos juros dos depósitos continuará a ser feita na seguinte progressão: 3 por cento durante os dois primeiros anos de permanência na mesma emprêsa; 4 por cento do terceiro ao quinto ano de permanência na mesma emprêsa; 5 por cento do sexto ao décimo ano de permanência na mesma emprêsa; 6 por cento do décimo primeiro ano de permanência na mesma emprêsa em diante.

Será aberto ao mutuário, optante do FGTS, o direito de utilizar-se, por uma vez, do saldo de sua conta para pagamento de prestações desde que atrasadas, ou para melhorar sua posição como prestamista. Mas o direito só poderá ser usado para fins específicos.

As medidas ontem propostas, fazem parte de um elenco, que será anunciado — segundo o ministro Costa Cavalcanti — no futuro.

Mercado de capitais traz mais impulso ao progresso

— O mercado de capitais brasileiro já é um poderoso instrumento de captação de poupanças que, ao transferir recursos para o setor privado, traz grande impulso ao progresso do País. Favorece a formação de recursos e a luta contra a inflação, embora muitos não acreditassem na existência da poupança nacional.

Essa afirmativa foi feita, ontem, pelo presidente do Sindicato dos Bancos do Estado da Guanabara, acentuando que o mercado é uma realidade das mais animadoras, graças aos estímulos fiscais, criação de novos tipos de instituições e ao progresso da comunicação. O sr. Theóphilo de Azeredo Santos lembrou que as Financeiras tiveram papel pioneiro no Mercado de Capitais, com suas idéias e práticas modernas.

— Em face do rápido desenvolvimento do mercado de capitais — ressaltou o prof. Theóphilo de Azeredo — surgiu nova posição empresarial, com a separação entre o poder de gestão e o poder de contrôle. Apesar da parte executiva da maioria das instituições financeiras estar entregue a profissionais de alto nível, o aperfeiçoamento profissional (níveis inicial, médio e alto escalão), ainda deixam muito a desejar.

O presidente do SBEG considera necessária uma reciclagem dos empresários para renovar conhecimentos, pois, conforme opinou, há demora no acompanhamento da realidade nacional, um verdadeiro descompasso entre o Brasil de hoje e a mentalidade empresarial ainda dominante. Numerosas emprêsas são fechadas — disse — e pertencentes a grupos e famílias. A seu ver, a sociedade moderna deve ser aberta, com a maior participação popular e o acesso ao mercado de capitais sòmente deve ser concedido às emprêsas capazes e eficientes. Muitas emprêsas que deveriam emitir debêntures fizeram lançamento de ações.

Ao afirmar que o Mercado de Capitais continuará a crescer em todos os sentidos, o presidente do SBEG citou dez pontos que vão constituir a nova abertura: 1) auto-disciplina para o mercado de balcão que já é uma realidade; 2) debêntures conversíveis em ações, título ao qual o Plano de Integração Social dará grande relêvo; 3) formação de conglomerados financeiros e comerciais já em curso, além de novos dos setores Banco-Indústrias, Banco-Comércio e outros; 4) formação de Joint-Venture ou consórcio (modalidade prática de negócios, largamente difundida nos países anglo-saxônicos e perfeitamente adaptável ao Brasil para realização de obras de entidades governamentais); 5) fusões e incorporações; 6) formação de Pool de Bancos Comerciais, de Bancos de Investimento, de Financeiras (integração maior de instituições financeiras com a centralização da política e a descentralização executiva. No caso, o poder de gestão se soma ao poder acionário; 7) maior integração entre tôdas as entidades de classe do mercado de capitais para o seu fortalecimento e expansão (a disciplina do mercado de balcão contribuirá para tal); 8) operações do PIS e do PASEP com recursos de vulto, possibilitando juros menores; 9) lançamento de títulos já previstos, entre êles o Certificado de Depósito de Valôres Mobiliários de Garantia e a Cédula Hipotecária; 10) reeducação do investidor, sobretudo para o mercado acionário que é a longo prazo.

A VERDADE DO BALANÇO

Albarus

— O ano fiscal da Albarus finda a 30 de abril, sendo o papel negociado na Bôlsa de São Paulo.

Vejamos seus três últimos balanços (Cr$ 1 mil):

	1969	1970	1971
Capital	8.496	9.160	10.993
Patrimônio	12.708	17.080	25.751
Reservas	129%	86%	124%
Lucro líquido	1.704	4.462	9.429
Rentabilidade	45%	35%	85%
Lucro/ação	0,31	0,49	0,86

— Excelente seu balanço dêste ano. O lucro líquido evoluiu em 111%, para um aumento no capital social de 20%. No exercício anterior, o lucro líquido evoluíra em 162% contra um aumento do capital social de 66%. Por outro lado, a emprêsa reforçou seus níveis de reservas, tendo a AGE de 30/1/71 decidido distribuir uma bonificação de 1/3, com o conseqüente aumento do capital para Cr$ 14.650 mil. Acrescente-se que a emprêsa só tem ações ordinárias.

— A firma fabrica e comercia peças para veículos, bem como importa. Seus estabelecimentos estão situados em Pôrto Alegre, mas seus principais fornecimentos são para as grandes indústrias automobilísticas de São Paulo. Como seus clientes, alinham-se a General Motors, Chrysler Ford Willys.

— Foi fundada em 1947 e a Dana Equipamentos Ltda detém o seu contrôle acionário, com 60% de seu capital.

Fundos de Investimentos

Mútuos

FUNDOS	Valor da Cota (Cr$)	Patr. Líq. (Cr$ 1.000)	Última Distribuição Cr$	Data
Antunes Maciel	2.0744	1.302	—	—
Apollo I (Especializado)	1.059	2.627	0.715	31-05-71
Apollo II (Valorização)	1.844	13.735	1.032	31-05-71
Apollo III A VI (Contratado)	1.844	86.072	1.032	31-05-71
Aymoré	18.747	49.753	0.961	30-06-71
BCN	5.676	43.955	—	—
Bamerindus	6.4397	10.4347	0.10	30-06-71
Bancial	1.989	9.054	0.020	30-06-71
Bancinvest	4.17	82.375	0.06	30-06-71
Boavista Simonsen	6.009	104.199	0.956	30-06-71
Brant Ribeiro	2.25	8.017	0.16	30-06-71
Brasil	1.612	29.714	0.133129	02-08-71
Caravelle	4.03	66.492	0.81	30-06-71
Casval	1.007	168	—	—
Capelaje	2.2508	36.130	0.4081	30-06-71
Citybank	2.617	263.081	—	—
Continental	1.329	4.175	—	—
Creditum	3.63	12.865	—	—
Crefinan	34.232	8.685	0.913	01-12-70
Crefisul C Capital	82.250	39.967	13.91	31-12-70
Crefisul C/Equilíbrio	64.904	1.135	4.91	31-12-70
Crescinco	4.147	696.129	0.109	31-05-71
Condomínio Crescinco	2.883	125.444	0.25	30-06-71
Delapieve	3.369	16.724	0.12	30-07-71
Delfim Araújo	3.00	7.165	0.24	30-06-71
Denasa	2.305	12.123	0.052	30-06-71
FNA	0.968	2.797	0.145419	02-08-71
FNO	0.238	4.425	0.061557	02-08-71
Fiducial	4.306	42.085	0.17	31-12-70
Finasa	1.835	2.959	0.192	30-06-71
Finasc	2.896	42.334	0.189	30-06-71
Finor	4.05	51.833	0.25	30-06-71
Fundosete	2.41	40.614	0.03	31-08-71
Gefisa	1.423	3.138	337	30-06-71
Halles	2.174	109.183	0.06	30-06-71
Hamlord	1.701	1.232	—	—
ICI	12.84	56.860	—	—
IIS Sabbá	2.39	15.506	0.027	31-12-70
Itaú	1.762	504.275	0.06	15-06-71
Investbolsa	3.3676	2.261	4.0996	30-06-71
Letra	1.964	1.172	—	—
Libra	1.286	7.767	0.17	30-06-71
MM	2.9539	42.812	0.1418	30-06-71
Maisonnave	2.1986	24.070	0.045	30-05-71
Montepio	1.9951	8.405	—	—
Nacional	1.638	7.077	0.145	30-06-71
OGC	2.871	9.055	0.30	30-06-71
Omega	1.1259	1.664	—	—
Paulo Williamson	2.902	14.434	0.34	30-06-71
PEBB	2.526	4.857	0.08	31-03-71
Real	5.20	764.204	—	—
Riqueza	2.044	23.102		
Sul Brasil	5.856	213	0.09	31-07-71
Tamoyo	2.394	21.582	0.25	31-07-71
União	2.132	10.075	3.6	30-06-71
UNI (Univest)	3.82	109.964	0.335	30-06-71

Fundo 157

FUNDOS	Valor da Cota (Cr$)	Patr. Líq. (Cr$ 1.000)	Última Distribuição Cr$	Data
Aguia	1.502	208	—	—
BCN	6.28	1.700	—	—
Bahia	6.56	15.379	—	—
Bamerindus	5.1207	12.229	0.006	31-03-70
Bancial	2.075	4.203	0.302	30-06-71
Brafisa	6.731	7.293	0.159	29-03-71
Boavista Simonsen	2.750	23.253	0.128	31-12-70
Caravelle	2.77	9.130	—	—
Célio Pelajo	1.6149	663	—	—
COPEG	2.91	2.288	—	—
Creditum	4.71	1.668	—	—
Crefinan	44.858	10.930	1.29	28-02-71
Crescinco	4.94	161.733	0.440	31-12-70
Denasa	2.642	4.129	—	—
Fiducial	3.464	22.783	0.31	30-12-70
Finasa	3.670	42.182	0.750	30-06-71
Finvest	6.88	32.899	0.24	30-06-68
Halles	3.524	99.179	0.93	30-06-71
Hamlord	1.314	201	—	—
ICI	6.30	16.850	—	—
Itaú	7.622	138.061	0.40	31-12-71
Letra	1.61	349	—	—
Maisonnave	5.0025	15.809	1.38	30-05-63
Nacional	7.000	24.544	—	—
Nôvo Rio	2.46	7.605	—	—
Paulo Williamson	2.094	643	—	—
Real	5.17	31.641	—	—
Riqueza	2.320	3.869	—	—
Tamoyo	2.478	5.034	—	—
União	1.585	567	—	—
Univest	1.05	105	—	—

Negócios & Investimentos

Recursos da SUDENE para SE e AL

O superintendente da SUDENE, general Evandro de Sousa Lima, destinou Cr$ 370 mil para execução de projeto de abastecimento d'água em diversas cidades nordestinas, conforme programação do Departamento de Saneamento Básico da autarquia.

Os recursos foram comprometidos através de convênios assinados pelos dirigentes da autarquia e da Companhia de Saneamento de Sergipe e da CASAL — Companhia de Abastecimento de Água e Saneamento de Alagoas.

No convênio firmado com a Companhia de Saneamento de Sergipe, a SUDENE prevê a aplicação de Cr$ 180 mil na elaboração de projetos de abastecimento de água das cidades de Pedrinha, Macambira, Poço Verde, Pinhão e Tomageru e na realização de estudo de viabilidade econômico-financeira.

Quanto aos recursos comprometidos com a CASAL — Companhia de Abastecimento de Água e Saneamento de Alagoas —, da ordem de Cr$ 190 mil, serão aplicados na continuação dos trabalhos de melhoramento do sistema ou abastecimento de água de Maceió.

INVESTIDOR DEVE VER BALANÇOS DAS EMPRÊSAS

O investidor esclarecido não pode deixar de conhecer análise de balanços de emprêsas e consultar instituições financeiras que possuam departamento técnico. A afirmativa é do professor Douglas Antônio Iberê Gilson, da Cadeira de Finanças da Universidade do Brasil, e analista de Mercado de Capitais, durante reunião-almôço promovida pela Associação dos Jornalistas de Economia e Finanças, ontem no Clube da ADECIF. Salientou que, na análise de balanços, o investidor deve destacar: crescimento da emprêsa, lucratividade, remuneração aos seus acionistas e potencial futuro para gerar lucros. A emprêsa, explicou o professor Iberê Gilson, deve aumentar sua participação no mercado, apresentar em relação ao patrimônio líquido uma rentabilidade superior, nas condições atuais, a 20 por cento ao ano; distribuir aos acionistas o resultado do exercício em forma de dividendo (6 a 12% e bonificações, retirada a parte para provisões); e, traduzir sua maior produção em lucros.

Para o sr. Iberê Gilson, tem razão o Banco Central e as Bôlsas de Valôres em desejar a padronização dos balanços das emprêsas, para favorecer, sobretudo, os pequenos investidores e tornar mais técnicos o mercado.

O modêlo elaborado pela Bôlsa, uma vez aprovado, viria proteger melhor os investidores e a apresentar uma situação mais realista das emprêsas.

CONCORRÊNCIAS PÚBLICAS

SUCESA-RJ — SUPERINTENDÊNCIA CENTRAL DE ENGENHARIA SANITÁRIA

A Seção de Compras da Divisão de Material da Superintendência Central de Engenharia Sanitária comunica aos interessados que a partir de 23-8-71 até 14 horas do dia 16-9-71, no edifício-sede da SUCESA-RJ, sito à Rua Desidério de Oliveira, 33 — Praça do Expedicionário, município de Niterói, Estado do Rio de Janeiro, PARA PROCEDER, através de Comissão de Concorrências, o encerramento de licitância para aquisição de:

16 quilômetros de tubo de ferro fundido, cimentado internamente, com 60 centímetros de diâmetro;
Registros: peças especiais e conexões de ferro fundido;
Parafusos de ferro para apêrto, com porca, sextavado;
Arruelas de borracha vulcanizada.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

A Companhia Brasileira de Alimentos — COBAL, Emprêsa Pública Federal, por sua Sucursal da Guanabara, faz saber aos concorrentes à locação de duas lojas, de sua propriedade, sitas no Mercado do Produtor de Humaitá, à Rua Voluntários da Pátria, 448, destinadas à instalação de bares que, por contrariar os seus interêsses e pelo não cumprimento das exigências por ela estabelecidas, resolve anular a referida locação, anteriormente divulgadas e, em conseqüência, fazer nova Concorrência, podendo os interessados dirigir-se à Praça XV — Edifício SUDEPE — sexto andar, onde obterão maiores detalhes, especificações técnicas e exigências a serem cumpridas. As propostas serão recebidas até 18,00 horas do dia 3 de setembro, próximo futuro, quando serão abertas.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

A Administração Nacional do Serviço Social do Comércio — SESC — torna público que aceitará propostas para venda, no estado, de equipamento fotográfico; equipamento de ar condicionado; máquina de Off-Set; aparelho de ondas-curtas; bebedouro; móveis e utensílios.

Os interessados deverão procurar a Seção de Material do DN/SESC, na Avenida General Justo, 307 — segundo andar, no horário de 13 às 17 horas, e as propostas deverão ser encaminhadas àquela Seção em envelopes fechados e rubricados pelos proponentes e pelo Chefe da SMA, até o dia 4 de setembro de 1971.

A entidade reserva-se o direito de recusar, no todo ou em parte, qualquer proposta apresentada.

MINISTÉRIO DA MARINHA

A Caixa de Construções de Casas para o Pessoal do Ministério da Marinha (CCCPMM) convida as firmas especializadas a se inscreverem para uma tomada de preços que fará realizar no dia 10-9-1971, às 14 horas, em sua sede, na Avenida Rio Branco, número 39, décimo-segundo andar, referente à construção de cortinas de concreto armado a ser executada no terreno sito na Rua Barão de Itapagipe números 443/447.

Os detalhes a respeito das condições de apresentação de propostas e da participação na licitação bem como, o critério de julgamento das propostas e a descrição sucinta e precisa da obra, estarão à disposição das firmas interessadas, na sede da CCCPMM, no período de 28-8 a 9-9-1971, das 14 às 16 horas.

SUDENE VAI CONCLUIR PROGRAMA DE METEOROLOGIA

A SUDENE vai pôr em operação, no próximo ano, a rêde meteorológica básica do Nordeste que está se instalando na Região com ajuda técnica e financeira da ONU e do Govêrno da Alemanha Federal. A fim de acelerar essa implantação, a autarquia obteve recursos especiais do FUNDENE, conforme autorização do Conselho Deliberativo da autarquia.

Além da conclusão da rêde — parcialmente instalada neste momento — a autarquia aplicará êsses recursos na impressão de cartas geológicas, hidrogeológicas, florestais, de solos e topográficas de vários Estados nordestinos. A SUDENE vai aplicar Cr$ 3 milhões nesses trabalhos.

CARTAS

Entre as cartas a serem impressas incluem-se os mapas do chamado saliente nordestino (zona da mata de Pernambuco/Alagoas) já fotografadas pela Fôrça Aérea Brasileira em convênio com a SUDENE e o CERAN. Êsse levantamento permitirá o aceleramento de vários programas de recuperação da atividade agro-industrial açucareira dessa zona. Os mapas dizem respeito a 25 mil quilômetros quadrados.

Além dos mapas do chamado saliente nordestino, as cartas a serem impressas são as seguintes:

1. levantamento de solos dos Estados do Ceará, Alagoas, Sergipe e Bahia;
2. 12 fôlhas do inventário hidrogeológico do Nordeste;
3. reimpressão da carta topográfica do Nordeste;
4. cartas dos recursos florestais de Pernambuco e Alagoas;
5. cartas geológicas de áreas do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia e Minas Gerais.

Moralização do uso de cheque tem aplausos

As amplas facilidades encontradas para a abertura de contas em estabelecimentos bancários foram várias vêzes objeto de comentários e apreciações pela diretoria do Sindicato Atacadista de Tecidos, Vestuários e Armarinhos de São Paulo. A respeito do assunto, o sr. Alfredo Marchi, presidente da Entidade, e também diretor da Federação do Comércio, declarou que as medidas adotadas pelo Banco Central a respeito da abertura de contas bancárias, sòmente podiam ser recebidas com aplausos. Aduziu que o sindicato que preside há muito vinha recebendo comunicações de seus associados, manifestadoras dos prejuízos que sofriam com a emissão de cheques sem fundos por parte de elementos inidôneos e inescrupulosos que abriam contas em bancos ùnicamente para lesar o comércio, efetuando compras de mercadorias e pagando-as com cheques desprovidos de coberturas. Tudo isso acontecia, frisou, porquanto era fácil a qualquer pessoa abrir conta bancária e dispor de um talão de cheques. Em face dos prejuízos sofridos pelos nossos associados, nos dirigimos ao Banco Central, solicitando urgentes providências no sentido de que as aberturas de contas correntes em bancos fôssem efetuadas com mais cautela por parte dos referidos estabelecimentos, examinando sempre a idoneidade do nôvo correntista.

Atendimento

Verificamos agora que o Conselho Monetário Nacional, em sua última reunião, presidida pelo ministro Delfim Neto, homologou a decisão do Banco Central, instituindo novas normas para a abertura de contas bancárias, para o que será obrigatório o preenchimento de uma ficha-proposta e o primeiro talão de cheques sòmente será fornecido ao depositante depois de comprovada sua identidade.

A respeito do assunto, consoante dissemos, enviamos ofício ao senhor Ernane Galvêas, presidente do Banco Central, dos quais resultaram algumas medidas acauteladoras, referentes à relação dos emitentes de cheques sem fundo e às restrições no que concerne a abertura por êles de novas contas.

Novas normas

Entre as novas normas postas em vigor — disse o senhor Alfredo Marchi — uma nos parece de grande importância, além da alusiva à ficha-proposta. Queremos nos referir a que caracteriza com uso indevido do cheque sua apresentação pela segunda vez, após um período de dois dias úteis da primeira, sem que o mesmo tenha a necessária previsão de fundos.

Uso intenso

Para que se tenha idéia de como está se ampliando o uso de cheque em São Paulo, basta que se diga que segundo o Departamento de Estatística da Secretaria de Economia e Planejamento em junho do corrente ano foram compensados 14.840.928 cheques, no valor de Cr$ 34.263.025,00, enquanto que no mesmo mês do ano passado o número de cheques compensados foi de 12.244.660, com o valor de Cr$ 21.800.544,00, concluiu o sr. Alfredo Marchi.

Instalação oficial da ADISUL será em Camburiu

As distribuidoras de Valôres do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que não foram oficialmente representadas no Primeiro Encontro Nacional de Distribuidoras, realizado recentemente em São Paulo, por falta de entidades de classes regionais, a partir do próximo dia 28 estarão integrando a Associação das Distribuidoras do Extremo Sul — ADISUL. A instalação oficial da entidade que vai congregar os três Estados, será realizada em Camburiu — Santa Catarina, onde estarão reunidos os delegados indicados durante o encontro de São Paulo. Nesta oportunidade será eleita a primeira diretoria da ADISUL.

Objetivo

O senhor Carlos Honrich, representante do Rio Grande do Sul junto à nova entidade, afirmou em Pôrto Alegre que o objetivo principal da Associação das Distribuidoras do Extremo Sul é congregar tôdas as distribuidoras para que possa ser criada, mais tarde, uma Rêde Nacional de Vendas. Com isto, acrescenta o empresário gaúcho, as pequenas emprêsas também poderão participar de lançamentos efetuados através de "pools" de distribuidoras.

Liderança

Para Carlos Honrich, a marginalização das Distribuidoras de Valôres no exame da regulamentação do Mercado de Balcão, que está sendo feito pela ANBID e pela Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro, "é uma questão de liderança". Acredita, entretanto, que qualquer solução que emanar das conclusões dêste trabalho "será capenga" porque nenhuma das promotoras dos estudos para regulamentação do Mercado de Balcão possui a vivência de problemas desta área, onde só as distribuidoras têm efetivamente atuado.

— Não encontro razões lógicas para que o Encontro Nacional de São Paulo, salientou o empresário gaúcho a necessidade de um "espírito comum de autodisciplina entre as distribuidoras para que elas próprias encontrem as soluções para seus problemas e não fiquem na dependência de medidas que venham a ser adotadas pelas autoridades monetárias".

Mercado de Balcão

"O Mercado de Balcão, no Rio Grande do Sul, é incipiente, comparado com os centros do Rio e de São Paulo", informa o delegado gaúcho junto à Associação das Distribuidoras do Extremo Sul. Mas acrescenta que em têrmos regionais êle é tão ou mais importante que o próprio movimento da Bôlsa de Valôres do Rio Grande do Sul.

Ainda sôbre o Mercado de Balcão, concluiu o sr. Carlos Honrich que foi decidido pelos líderes e dirigentes presentes ao Encontro Nacional a aproximação dos órgãos técnicos das Associações de Classe existentes junto à ANBID e à Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro.

Isenções ilegais prejudicam emprêsas

As vinte e sete maiores emprêsas de Minas Gerais nos setores de Siderurgia, metalurgia, cimento e tecidos, estão impedidas de participar de conferências públicas, de distribuir dividendos, fazer importações e exportações e alienar bens, por causa de interpretação ministerial a respeito de isenções do salário-educação.

As emprêsas, a pretexto de manter por conta própria o Ensino Primário, diretamente ou através de convênios, vinham-se isentando do percentual do salário-educação, componente da taxa única da previdência social. Houve uma contra-ordem e a fiscalização do Ministério do Trabalho e Previdência Social promoveu levantamento de débitos da ordem de 20 milhões de cruzeiros.

Imobiliária Nova York incorpora-se ao LUME

A Imobiliária Nova York integrou-se ao Grupo Empresarial LUME, que através da LUME S/A. Administração Participação adquiriu o contrôle acionário. A notícia é auspiciosa para o mercado imobiliário da Guanabara.

A maior imobiliária do Brasil passa a ser dirigida por uma equipe ágil e dinâmica de técnicos em que se encontram outras 11 emprêsas do Grupo, notadamente a CONTAL, como construtora e a FINANCILAR como Companhia de Crédito Imobiliário.

PONTO DE ENCONTRO

FRANCISCO ALEXANDRIA

O economista Giampaolo Flaco — (foto) —, presidente da Caixa Econômica Federal, foi uma das indicações mais felizes efetuadas pelo ministro Delfim Neto, durante sua gestão à frente do Ministério da Fazenda.

Duas medidas adotadas pelo atual presidente da Caixa Econômica Federal já bastariam para recomendar sua administração à frente daquela emprêsa pública, transformando-a numa das principais casas de poupança do País.

As medidas adotadas e que tiveram enorme repercussão nos meios econômicos foram a Unificação das Caixas Econômicas Federais, que hoje obedecem uma administração centralizada e as medidas adotadas com a finalidade de trazer para a Caixa o Fundo de Participação do Programa de Integração Social — PIS —, medidas essas, diga-se de passagem, que colocaram a Caixa entre as cinco principais emprêsas que operam no mercado financeiro de todo o País. Giampaolo Flaco é formado pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de São Paulo, sendo grande estudioso dos problemas brasileiros, especialmente da área econômica onde milita há muitos anos, resultando disso a publicação de alguns livros de sucesso.

oOo

Está sendo aguardada com muita ansiedade a chegada da missão francesa que nos visitará a partir do dia oito próximo. A missão será chefiada pelo sr. Paul Huvelin, presidente do Conselho Nacional do Patronato Francês, virá também o presidente da Air France, sr. Georges Galichon.

oOo

Quem também virá para inauguração da Feira Francesa de São Paulo é o ministro das Finanças da França, sr. Giscard Destaing, estando marcada na sua agenda vários encontros importantes com o ministro Delfim Neto, governador Laudo Natel e outras personalidades da vida pública nacional. A chegada do ministro francês está prevista para as 5,30 horas do dia oito próximo.

oOo

Benedito Fonseca Moreira trabalhando mais de 12 horas por dia, a fim de pôr em ordem seu volumoso expediente, pois cada vez se avoluma mais a quantidade imensa de processos que dependem de sua assinatura. A CECEX, conforme todos já sabem, é a repartição do Banco do Brasil que mais trabalha, pois em seus guichês passam diàriamente milhares de processos de todo o País.

oOo

Quem deverá viajar para a Europa êsses dias é o jovem empresário Vicente Mantuano, presidente de Mantuano S. A. Comércio e Indústria da Pesca. A viagem de Mantuano prende-se à aquisição de nova maquinaria para a moderníssima indústria que esta sendo montada com objetivo de atender à procura cada vez maior do pescado brasileiro, principalmente por parte dos europeus.

oOo

A viagem de Vicente Mantuano será feita através de Portugal, onde contratará mão-de-obra especializada, e Alemanha, onde vários contratos objetivando nossas exportações deverão ser fechados, principalmente para a colocação de nossa sardinha enlatada, cuja aceitação por parte dos alemães é das melhores.

oOo

Com a descoberta de nôvo poço de petróleo em Itaparica, município vizinho a Salvador, Bahia, a Petrobrás já determinou a transferência para o local da Sonda "petrobrás I" que já iniciou os trabalhos de perfuração que vão a mais de 2.500 metros de profundidade. Já está provado através de levantamentos que tanto a área submarina da Bahia quanto a de Sergipe são riquíssimas em "ouro negro".

Estão lindas aquelas bandeiras verde-amarelas penduradas pela Shell em seus postos, em homenagem à "Semana da Pátria". A tristeza é que cada bandeira daquelas, ali, representa milhares de dólares que são remetidos anualmente para o exterior, a título de "royalties".

oOo

Amanhã, sexta-feira, José Luis Moreira de Souza estará se reunindo com todos os diretores do conglomerado formado pela Ducal, B. Moreira, Sparta e CBR. Importantes decisões serão tomadas neste encontro que visa à dinamização do Grupo.

oOo

Inúmeras reclamações contra a Companhia Estadual de Águas — CEDAG —, relacionadas com a construção do chamado supermercado de Humaitá. O descalabro chegou a tal ponto que sòmente na Rua Cesário Alvim, a título de exemplo, há mais de um mês as torneiras das casas e apartamentos daquela área funcionam sòmente como enfeite. A água da rua foi desviada para o nôvo mercado.

oOo

Com "stands" ocupando uma área que vai além de 3 500 m2, o Brasil estará representado na IX Feira Internacional de Santiago — FISA —, uma das mais importantes da América Latina e que será realizada entre 28 de outubro e 14 de novembro vindouro. Essa é a primeira vez que o Brasil se faz representar na FISA.

oOo

No ano passado participaram da mostra chilena mais de 900 exportadores, dos quais 300 foram estrangeiros. Numa área de 240 mil metros quadrados mais de 14 países se fizeram representar, prestigiando assim uma mostra que de ano para ano vem se consolidando diante do parque industrial latino-americano.

oOo

Tem tido excelente receptividade a medida adotada pelo Conselho da Política Aduaneira que isentou, por um ano, de impostos a importação de couro cru, procurando equilibrar assim, o período de entressafra que vem de encontro ao interêsse da indústria que dependia dessas medidas para sua própria sobrevivência.

oOo

É aguardada com muita expectativa a visita que nos fará uma Representação Comercial de Formosa pertencente à China Nacionalista. Os chineses ficarão no Brasil de 6 a 13 de setembro e deverão se encontrar com os ministros da Fazenda Delfim Neto e do Exterior Gibson Barbosa. Também o governador Laudo Natel será visitado pela missão de Formosa.

IPANEMA JÁ ESTÁ VOANDO

Da ferrugem (a do café), nasceu o Ipanema. Da praga que assola os cafèzais e da preocupação dos técnicos do Ministério da Agricultura, surgiu a idéia de um avião mono plano, de asas baixas, que pudesse transportar 600 quilos de carga em pó ou líquida para, em vôos rasantes, dispersar a droga sôbre as plantações.

A Emprêsa Brasileira de Aeronáutica transformou o Ipanema em realidade. Êle já está voando e pode ser adquirido pelos plantadores interessados, com financiamento do Banco do Brasil da seguinte forma: 20% à vista e 80% em cinco anos, perfazendo a quantia de 200 mil cruzeiros. A firma "Corsário", não perdeu tempo e mandou separar 20 unidades para a sua frota.

O pequeno Ipanema foi projetado dentro das mais recentes técnicas. Em caso de acidente, o pilôto está garantido com o mais alto nível de segurança. Êle pode se comunicar com o pessoal de terra com transmissor com uma só freqüência, funcionando também com aparelho VHF com dez canais.

O Ipanema deve impor-se como um produto do avanço da produção aeronáutica brasileira, em auxílio ao setor que ainda é a base da nossa economia: o café.

Negócios & Investimentos

EDITOR — FRANCISCO ALEXANDRIA

BANCOS DE INVESTIMENTOS

ANDRADE ARNAUD — Rua 7 de Setembro, 32 — Tel: 231-3895.
AYMORÉ — Av. Rio Branco, 103 — 13.º andar — Tel: 221-0272.
BAHIA — Praça Pio X, 98 — 6.º andar — Tel: 243-0503.
BAMERINDUS — Rua da Assembléia, 51-A — Tel: 231-2288.
BANDEIRANTES — Rua São José, 46 — Tel: 252-6126.
BANSULVEST — Av. Almirante Barroso, 22 — 10.º andar — Tel: 232-8743.
BCN — Rua do Ouvidor, 70 — Tel: 231-3302.
BIB — Av. Rio Branco, 147 — 11.º andar — Tel: 222-5115.
BIG — Rua 1.º de Março, 13 — Tel: 224-3882.
BMG — Av. Presidente Vargas, 446 — Sobreloja — Tel: 223-0057.
BOZANO, SIMONSEN — Av. Rio Branco, 138 — 3.º andar — Tel: 242-2591.
BRADESCO — Rua Buenos Aires, 1/7 — 2.º andar — Tel: 231-3830.
BRASCAN — Av. Rio Branco, 123 — 7.º andar — Tel: 222-2200.
CAMPINA GRANDE — Avenida Rio Branco, 99 — 14.º andar — Tel: 221-3478.
COPEG — Rua da Candelária, 9 — 9.º andar — Tel: 221-3427.
CREDISAN — Rua Visconde de Inhaúma, 38 — Grupo 801 — Tel: 223-5514.
CREFISUL — Av. Rio Branco, 156 — 2.º Slj. 310 — Tel: 222-1170.
DENASA — Rua da Alfândega, 28 — 12.º andar — Tel: 221-0642.
FIDUCIAL — Praça Pio X, 7 — 6.º andar — Tel: 221-2871.
FINACIONAL — Rua do Ouvidor, 64 — Tel: 231-3664.
FINASA — Av. Rio Branco, 133 — 6.º andar — Sala 608 — Tel: 231-2201.
FRANCRED — Rua da Assembléia, 58-A — Tel: 231-3999.
GUANABARA — Rua 1.º de Março, 13 — Tel: 224-3882.
HALLES — Rua 7 de Setembro, 48/52 — 6.º e 7.º andares — Tel: 232-8358.
ICI — Av. Rio Branco, 123 — Tel: 222-1877.
INDUSCRED — Rua do Rosário, 142 — Tel: 252-1538.
INVESTBANCO — Avenida Rio Branco, 155 — Tel: 242-0003.
IPIRANGA — Rua do Ouvidor, 90 — Tel: 231-3919.
ITAÚ — Rua São José, 28 — Tel: 231-0312.
MFM — Av. Rio Branco, 52 — 3.º andar — Tel: 243-3437.
MINEIRO DO OESTE — Av. Rio Branco, 131 — 5.º andar — Tel: 231-3777.
NACIONAL — Av. Rio Branco, 115 — Tel: 231-3624.
PROVINCIA — Av. Rio Branco, 156 — 1.º Slj. 224 — Tel: 222-9590.
REAL — Av. Rio Branco, 70 — Tel: 223-2128.
SAFRA — Rua 7 de Setembro, 54 — Tel: 231-5960.

SOCIEDADES CORRETORAS

ALBANO F. VIANNA JR. — Praça XV de Novembro, 28 — Sls. 210/212 — Tel: 231-2591.
ALMEIDA E SILVA — Rua do Ouvidor, 50 — 8.º andar — Tel: 231-3684.
BAMERINDUS — Rua do Carmo, 64 — Tel: 222-1712.
BARROCA — Av. Rio Branco, 156 — Salas 3204/3205 — Tel: 252-6211.
BARTY — Rua da Candelária, 9 — Salas 408/410 — Tel 223-0604.
BCN — Rua do Ouvidor, 64 — Tel: 231-3661.
BIB — Av. Rio Branco, 147 — 12.º andar — Tel: 222-5115.
BIG — Rua 1.º de Março, 13 — Tel: 224-3882.
BRANT RIBEIRO — Praça XV de Novembro, 20 — Sls. 313/316 — Tel.: 231-0398.
CAMPINA GRANDE — Rua 7 de Setembro, 31 — 2.º andar — Tel: 222-2603.
CAPITAL — Rua da Quitanda, 19 — Grupo 207 — Tel: 232-0040.
CAPTA — Rua do Carmo, 6 — 8.º andar — Sls. 806/9/12 — Tel: 231-0204.
CARAVELLO — Rua da Alfândega, 49 — 3.º andar — Tel: 221-5202.
CELIO PELAJO — Av. Rio Branco, 52 — 14.º andar — Tel: 223-2055.
COROA — Av. Rio Branco, 131, 15.º andar — Tel. 242-4072.
CREDIMIL — Rua da Alfândega, 21 — 3.º andar — Tel: 243-9111.
CRESVAL — Rua do Carmo, 38 — 2.º andar — Tel: 231-1830.
DECRED — Travessa do Ouvidor, 21-A — Tel: 222-2198.
DELFIM ARAUJO — Rua da Assembléia, 58 — 7.º andar — Tel: 231-0582.
DENASA — Rua da Alfândega, 28 — Sobreloja — Tel: 221-0642.
DIX — Travessa do Ouvidor, 21-A — Tel 222-2198.
FATOR — Travessa do Ouvidor, 21-A, Sala 201 — Tel: 252-1771.
FOMOSA — Av. Rio Branco, 114 — 16.º andar Conj. 162 — Tel: 222-1944.
GHIMEL — Rua 7 de Setembro, 48 — 5.º andar — Tel: 242-1351.
GODOY — Praça XV de Novembro, 20 — Salas 208/209 — Tel: 231-3901.
GUANAMINAS — Rua do Rosário, 78 — Tel: 242-8292.
INDEPENDÊNCIA — Rua da Quitanda, 159 — 2.º e 4.º andares — Tel: 223-2701.
INVESBOLSA — Av. Rio Branco, 156 — Salas 2909/2910 — Tel: 252-0786.
IPIRANGA — Rua do Ouvidor, 89 — Tel: 231-3299.
ITAÚ — Praça Pio X, 99 — 5.º andar — Tel: 242-2872.
LEVY — Av. Presidente Vargas, 309 — 18.º andar — Tel: 221-4407.
LIBRA — Praça Pio X, 99 — 11.º andar — Tel: 221-2468.
MANDARINO — Praça XV de Novembro, 20 — Sala 215 — Tel: 231-2549.
MARIO RICHARD — Rua da Alfândega, 28 — 3.º andar — Tel: 222-9322.
MINAS VALORES — Rua do Ouvidor 103 — Tel: 231-3518.
NEY CARVALHO — Rua do Mercado, 23 — Loja — Tel: 231-3316.
PEBB — Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3.º andar — Tel: 221-0542.
RESIDENCIA — Rua da Quitanda, 80 — Tel. 231-1254.
SAFRA — Rua 7 de Setembro, 54 — Tel: 231-5960.
TAMOYO — Praça XV de Novembro 34 — 8.º andar — Tel 231-2316.
VILA RICA — Rua da Alfândega, 95 — Tel: 223-4519.

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

APOLLO — Av. Rio Branco, 108 — 15.º andar — Tel: 222-8036.
AYMORÉ — Av. Rio Branco, 103 — 13.º andar — Tel: 221-0272.
BAMERINDUS — Rua da Assembléia, 51-A — Tel: 231-2288.
BANDEIRANTES — Av. Rio Branco, 88 — Tel: 221-1922.
BANORTE — Praça Pio X, 15 — 3.º andar — Tel: 221-0267.
BIB — Av. Rio Branco, 147 — 11.º andar — Tel: 222-5115.
BOZANO, SIMONSEN — Av. Rio Branco, 138 — 3.º andar — Tel: 232-8585.
CARAVELLO — Rua da Alfândega, 47/49 — Tel: 221-5202.
CITY BANK — Av. Rio Branco, 85 — Tel: 221-1782.
CODERJ — Rua da Quitanda, 47, Loja — Tel.: 222-0388.
CREDIMIL — Rua da Alfândega, 23 — 3.º andar — Tel: 243-9111.
CRESCINCO — Av. Rio Branco, 147 — 11.º andar — Tel: 222-5115.
DELFIM ARAUJO — Rua da Assembléia, 58 — 7.º andar — Tel: 231-0582.
DENASA — Rua da Alfândega, 28 — Sobreloja — Tel: 221-0642.
FAIGON — Av. Rio Branco, 134 — 15.º andar — Tel: 221-4818.
FIMAM — Praça XV de Novembro, 20 — Salas 601/5 — Tel: 231-2553.
FINASA — Av. Rio Branco, 123 — Sala 613 — Tel: 231-2919.
FINEY — Rua do Mercado, 23 — Tel: 231-2658.
FINANCIAL — Rua do Ouvidor, 64 — Tel: 231-3661.
FININVEST — Rua da Assembléia, 58 — 5.º andar — Tel 231-2195.
FUNDOESTE — Rua do Ouvidor, 108 — Sobreloja — Tel: 231-3518.
HALLES — Rua 7 de Setembro, 48/52 — Tel: 232-8349.
HEMISUL — Av. Passos, 91 — 6.º andar — Tel: 224-2489.
INDEPENDENCIA — Rua da Quitanda, 159 — 2.º andar — Tel: 242-6047.
INVESTBANCO — Av. Rio Branco, 155 — Tel: 242-0003.
IPIRANGA — Rua do Ouvidor, 90 — 4.º andar — Tel: 224-1131.
LIBRA — Praça Pio X, 99 — 11.º andar — Tel: 221-4977.

ADAVAL vai padronizar seus planos de contas

O sr. Volfango Teixeira de Mendonça, presidente da Associação das Distribuidoras de Valôres (ADAVAL) — órgão que congrega a maior parte dos estabelecimentos da Guanabara, Rio de Janeiro e Espírito Santo —, afirmou, ontem, que a entidade resolve iniciar imediatamente a adoção das medidas apontadas pelo Primeiro Congresso Brasileiro das Distribuidoras encerrado na semana passada, para a regulamentação do setor.

Após dizer que representantes da ADAVAL tiveram um encontro ontem à tarde, com o gerente de Mercado de Capitais do Banco Central, sr. Ari Cordeiro, a fim de apresentar os resultados do Congresso, o sr. Volfango Teixeira de Mendonça afirmou que a iniciativa de se colocarem já em prática as conclusões do I Congresso Brasileiro de Distribuidoras, realizado em São Paulo, basea-se no fato de que o encontro visou uma auto-regulamentação.

REUNIAO

O presidente da ADAVAL asseverou que, na reunião de anteontem da entidade, ficou resolvido que as Distribuidoras adotarão medidas para padronizar seus planos de contas, além de iniciar estudos no sentido de modificar a estrutura atual da entidade, a fim de moldá-la às decisões do Congresso e capacitá-la a coordenar diferentes cursos e organizar comissões de análise dos problemas do mercado.

Frisou que, a iniciativa tomada de se criar a Associação das Distribuidoras do Sul (ADISUL), para atuar no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, aliada à possibilidade de se instituir uma entidade semelhante no Nordeste, fará surgir uma rêde nacional de distribuição de valôres atuando no mercado primário.

O fortalecimento dêste mercado é visto pelo sr. Volfango Teixeira de Mendonça como um caminho para uma maior democratização do capital, já que os estabelecimentos do setor operam ofertando papéis na porta do investidor.

Segundo o presidente da ADAVAL, o mercado de balcão, a regulamentação da profissão de agente autônomo e a reunião das Distribuidoras de Valôres em uma entidade nacional foram os principais temas do Primeiro Congresso Brasileiro das Distribuidoras de Títulos e Valôres realizado na última semana em São Paulo.

Disse que os resultados do encontro foram considerados positivos pelos 345 representantes das 230 Distribuidoras que estiveram presentes, vindos do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Guanabara, Estado do Rio, Pernambuco, Ceará, Brasília, Santa Catarina e Espírito Santo.

— Foi encaminhada ao Conselho Monetário Nacional e ao Banco Central do Brasil proposta para que as sociedades Distribuidoras sejam expressamente incluídas entre as entidades autorizadas a promover o lançamento de ações nos têrmos da Resolução 78, na qual estão omitidas — disse o sr. Volfango Teixeira de Mendonça, acrescentando: "Ao ministro da Fazenda e ao presidente do Conselho Monetário Nacional, foi solicitada a criação de mais um cargo de Membro da Comissão Consultiva do Mercado de Capitais a ser ocupado por um representante das Distribuidoras de Títulos e Valôres Imobiliários.

EM DIA COM A LEI

O cheque em xeque

1) NÔVO CÓDIGO PENAL E NOVA CIRCULAR A coluna de ontem anotou que o nôvo Código Penal ao encarar a emissão de cheques sem fundos como falsidade documental, tornou rigorosamente à punição dêste tipo de estelionato. A diretoria do Banco Central baixou a CIRCULAR 162, imediatamente homologada pelo Conselho Monetário Nacional, dando nova disciplina ao movimento bancário. A nova Circular entrará em vigor no dia 5 de novembro próximo e já prepara como medidas punitivas para emitentes de cheques irregulares, o campo de aplicação da nova lei penal.

2) TBERTURAS DE CONTAS — Entre as inovações da Circular 162, que revoga a de 1966 (Circular n.º58) estão: registro, na ficha-proposta, das condições que forem pactuadas no depósito, como também restrições ao próprio movimento da nova conta. O fornecimento do primeiro talonário de cheques só será feito após a verificação, por parte do Banco, da condição de idoneidade do depositante, autenticidade das informações prestadas e das fontes de referências. Até então, as contas serão movimentadas sòmente com cheques avulsos, nominativos, em favor do próprio emitente. Esta última restrição, além de bloquear o livre exercício de um direito decorrente do depósito, poderá amarrar a circulação de numerário.

3) USO INDEVIDO DE CHEQUES O uso indevido de cheques determina o encerramento da conta, publicação de relação com nome do emitente, enviada para cada estabelecimento bancário da praça ou região e ao Banco Central além do impedimento por 6 meses.

A segunda apresentação do cheque sem fundos, após dois dias úteis, sem que a conta tenha sido suprida, caracteriza a indevida utilização do cheque. O Banco Central poderá recomendar a inclusão do nome de contumazes emitentes de cheques sem fundos, na relação de contas encerradas, ainda que tenha havido apenas uma única devolução em cada uma das instituições financeiras, ou duas devoluções, no caso de jôgo de cheque ou irregularidade intencional no preenchimento.

4) JÔGO DE CHEQUES É FRIO

A emissão de cheque, por parte do depositante, apoiada em depósito feito com outro cheque, é fria e caracteriza o uso indevido do cheque, acarretando as mesmas conseqüências do cheque sem provisão. O emitente é obrigado a aguardar a compensação do cheque depositado, sob pena de ser considerada falsa sua emissão.

5) ÊRRO DO EMITENTE

A devolução de cheques por divergência ou insuficiência de assinatura, contra-ordem escrita do emitente, êrro no preenchimento, poderá determinar as mesmas conseqüências se fôr habitual.

6) INTENÇÃO DE FRAUDAR

Sòmente a emissão intencional do cheque sem fundos acarreta as punições da nova Circular. O êrro relativo ao estabelecimento bancário é irrelevante se o emitente provar que possuia depósito em outra dependência, na mesma praça, suficiente para a cobertura do cheque emitido.

7) O USO INDEVIDO DE HOJE

A Circular traz disposição retroativa, pois embora só entre em vigor em 5 de novembro, a emissão de cheques nas condições descritas (sem fundos e sôbre cheques) até à data da lei, será anotada para apuração da idoneidade do emitente.

Consultor: JOAO LUIZ PINAUD — Av. Amaral Peixoto, 36 — Con 603/605 — Niterói.

Mercado de capitais teve palestra na SDI

O professor Theophilo de Azeredo Santos, presidente do Sindicato dos Bancos do Estado da Guanabara e vice-presidente da ADECIF, falando ontem, aos Membros da Sociedade para o Desenvolvimento Internacional — Seção Brasileira —, afirmou que o Mercado Brasileiro de Capitais já é um poderoso instrumento de captação de poupanças que, ao transferir recursos para o setor privado, traz grande impulso ao progresso do País.

O Mercado de Capitais, acrescentou, favorece à formação de recursos e a luta contra a inflação, embora muitos não acreditassem na existência de poupança nacional. Acentuou que o referido mercado é uma realização das mais animadoras, graças aos estímulos fiscais, à criação de novos tipos de instituições e ao progresso da comunicação. Lembrou que as Financeiras tiveram papel pioneiro no Mercado de Capitais, com suas idéias práticas e modernas.

POSIÇÃO EMPRESARIAL

O presidente do Sindicato dos Bancos do Estado da Guanabara ressaltou que, em face do rápido desenvolvimento do mercado de capitais, surgiu nova posição empresarial, com a separação entre o poder de gestão e o poder de contrôle. A grande maioria das instituições financeiras são entregues a profissionais de alto nível, na parte executiva. Apesar de todo êsse progresso, ainda há muito que fazer, sobretudo no tocante ao aperfeiçoamento profissional, nos três níveis: inicial, médio e alto escalão. Além disso, uma reciclagem dos empresários para renovar conhecimentos. Acha que existe demora do empresariado em acompanhar a nova realidade nacional, um verdadeiro descompasso entre o Brasil de hoje e a mentalidade empresarial ainda dominante.

EM POUCAS LINHAS

ALTERAÇÃO NO MERCADO

Em mensagem encaminhada, ontem, ao Congresso Nacional, o presidente Médici submete à apreciação dos membros do Legislativo, projeto de lei que dá nova redação a vários artigos de documentos legais que dispõem sôbre a política e as instituições monetárias, bancárias e creditícias. Procura, também, disciplinar o mercado de capitais.

"VASSOURA"

A Superintendência da Receita Federal está apertando o cêrco aos sonegadores. Desta vez o "arrôcho" será no Paraná, onde foi lançada, ontem, a "Operação Vassoura" destinada a fiscalizar cêrca de mil emprêsas de grande porte e centenas de estabelecimentos menores. Já em outubro o Fisco Estadual vai lançar a "Operação Pente Fino". Na mira, mais 3 mil e 600 firmas.

PROTERRA

Técnicos do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária do Nordeste e o sr. Roberto Meirelles, diretor de pesquisas do Ministério da Agricultura reunidos ontem em Brasília. Êles debateram os resultados dos levantamentos de solos para execução dos projetos do PROTERRA.

SEGUROS

Fontes do Ministério da Indústria e do Comércio informam que a nova política adotada no setor dos seguros de importação forneceu ao País uma economia de cêrca de 20 milhões de dólares. É que os seguros passaram a ser feitos em emprêsas nacionais, com prêmios pagos em cruzeiros.

COMÉRCIO EXTERIOR

Hoje, em Curitiba, está sendo realizado o I Seminário Estadual de Comércio Exterior, que é promoção do Centro de Comércio Exterior do Paraná. Delfim Neto está presente ao conclave, que será encerrado pelo prof. Parigot de Souza, vice-governador do Estado.

CAUÊ

O BMG — Banco de Investimento, Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e Banco Denasa de Investimentos, mandam avisar que já estão sendo subscritas as ações da Companhia de Cimento Portland Cauê, ao preço de Cr$ 1,75 cada. O valor total da emissão é de 15 milhões de cruzeiros e participam da colocação pública das ações no Rio, São Paulo e Belo Horizonte, instituições financeiras como a Rechioni, Alterosa, Amaril Franklin Chaves, Diminas, Almeida e Silva, Brant Ribeiro, Gefisa, Multiplic e Umuarama.

ABASTECIMENTO

Está firmado o acôrdo no valor de 183 mil e 124 cruzeiros, entre o Centro Industrial de Aratu e CIA — e o Centro de Abastecimento da Bahia — CEABA — para desapropriação da área necessária à implantação do CEABA. O terreno que mede um milhão vinte mil e cem metros quadrados fica situado à margem da estrada que liga o CIA ao aeroporto. O documento foi firmado pelos srs. Elmo Farias, superintendente do CIA e Jaime Ramos Queiróz, presidente do CEABA e ainda nesta quinzena deverão ser iniciados os trabalhos de sondagem do solo.

CADEP

Na reunião do Conselho, da Campanha em Defesa da Economia Popular, foram fixados os preços dos 30 produtos que compõem a lista da CADEP. Os preços foram mantidos sem qualquer alteração, já pelo segundo mês consecutivo. O sr. Artur Sendas ressaltou aos seus companheiros, que a "manutenção dos preços nos mesmos níveis de agôsto, representava, sem contestação mais um esfôrço dos cadepeanos e uma homenagem às donas-de-casa na festiva Semana da Pátria".

CHOCOLATE

Foi criado pelo ministro Pratini de Morais da Indústria e Comércio o Comitê Nacional do Consumo Interno do Chocolate. O nôvo órgão criado por iniciativa de industriais chocolateiros, foi organizado em conseqüência de resolução da última reunião dos países produtores de cacau.

ADECIF

O sr. Luis Cabral de Menezes, presidente do Conselho de Administração da Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro, comparecerá à reunião-almôço de hoje, dos empresários financeiros na ADECIF. Serão debatidos problemas de interêsse do mercado de capitais, visando sobretudo a maior integração dos seus vários setores para o equilíbrio que sempre deve existir entre papéis da renda fixa e renda variável. Também a auto-regulamentação para o mercado de balcão consta da agenda dos trabalhos.

APOLO NA BÔLSA

As ações da Apolo Produtos de Aço S/A, serão lançadas, hoje na Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro através de uma operação de "block trade" totalizando 4 milhões de ações da emprêsa, realizada por um grupo de 15 corretoras lideradas pela Ney Carvalho Corretora. A Apolo cujas ações já estão totalmente colocadas é uma emprêsa do Grupo Peixoto de Castro que vem de realizar maciços investimentos durante o último triênio, para fazer face à grande demanda de tubos galvanizados e eletrodutos na década de 70.

CEMAT

Deverá ser solucionado êste mês, o problema existente entre as Centrais Elétricas Matogrossenses S/A e algumas prefeituras municipais do Estado, que não estão pagando em dia seus débitos para com a emprêsa. A informação é do presidente da CEMAT eng.º Kerman Machado, acrescentando que o problema constitui um dos fatores que vem trazendo desequilíbrio à política tarifária da emprêsa.

CUIABANA

A Companhia Cervejaria Cuiabana, montada na capital de Mato Grosso, com recursos provenientes dos incentivos fiscais da SUDAM deverá começar a operar comercialmente no 1.º trimestre de 1972. A informação é da diretoria da emprêsa que já está autorizada a receber novos incentivos fiscais.

dIVERSÕES

Editor NEY MACHADO
Colunistas Sieiro Netto — Romão Junior
Coordenação Paulo Argento
Correspondencia para esta pagina
Av Passos, 122 - 15º andar

Esticada

SIEIRO NETTO

Êste é o conjunto SOLUÇÃO-70, que está tocando para dançar no sofisticado restaurante-dançante VIVARÁ, dividindo a responsabilidade da animação musical com o conjunto do organista e pianista Gilberto Lima. Da esquerda para a direita o "crooner" Luis Carlos, o baixista Maurício, o guitarrista Paulo César e o baterista Barreto

Flávio ataca por fora

Realmente, minha gente, é impressionante a luta entre Flávio Cavalcânti e Chacrinha, pela supremacia do IBOPE. Haja visto domingo último, quando ambos conseguiram levar, num mesmo dia, em seus programas, a figura do famoso "Seu Sete", que, por fôrça das circunstâncias, teve o bom senso de agradar a gregos e troianos. Agora, Flávio sacode a poeira e manda aquela brasa que é a sua marca registrada. Tomem nota: acaba de assinar contrato com a senhora Sílvia Amélia Marcondes Ferraz, figura das mais conhecidas da sociedade carioca, e que estréia no programa de domingo próximo, como apresentadora de nôvo quadro a ser lançado. Outra coisa: a partir de domingo, dia 12, o Programa Flávio Cavalcânti começará às 3 da tarde e só terminará às 23 horas. As duas primeiras horas de programação ficará por conta de José Messias, que comandará **A GRANDE CHANCE**, que terá júri independente do programa principal de Flávio. Falei, disse e passo recibo.

TRÊS QUENTES

1 — Catulo de Paula substituindo Ellen de Lima no **LISBOA A NOITE**. Excelente pedida do Joaquim Saraiva, homem de grande sensibilidade, que sabe aquilo que seu grande público gosta. Por outro lado, domingo próximo quem retornará de merecidas férias em Portugal é o maestro e organista Mário Simões, responsável pela excelência do setor artístico do **LISBOA A NOITE**.

2 — Alberico Campana me confidencia: o restaurante e bar **MONSIEUR PUJOL** vai enriquecer sua animação contratando a cantora Ana Margarida Bouvet, que, entre outros atributos, é mana da badalada acima citada Sílvia Amélia. Como vocês todos devem manjar, Ana Margarida já debutou na noite carioca, soltando seus gorgeios, há meses bem distantes, na **SUCATA**.

3 — CHICO RECAREI, na noite de segunda-feira, pulava mais do que pipoca. O seu **CASTELO DA LAGOA**, que estava razoàvelmente lotado, recebia mesa importante, onde destacavam-se as presenças do Príncipe João de Orleans e Bragança, o industrial Ermelindo Matarazzo e o Conde de Poveiros. Atendimento correto dos maitres Martins e Ricardo.

REESTRUTURAÇÃO

Com o embarque de Sílvio Aleixo e Salomé para o México, o italiano Luciano Lusoli reformulou o esquema artístico de sua boate **KATAKOMBE**, que continuará apresentando o musical **Curtisamba**, mas com o seguinte elenco: Betinho, Valéria, Bárbara Mell, Loretti Trio, Quarteto Lelé da Cuca, e as **Afrikan Girls** Léda, Rediná e Arlete.

FATOS & FOFOCAS

Amanhã, quem faz o **show** especial da boate **PLAZA** a convite de Sidney Bondim é o tremendo **Moreira da Silva**, o Kid Morengueira. ★ No próximo dia 7 de setembro, têrça-feira, acontecerá na **BIERKLAUSE** jantar reunindo os formandos de 1921 da Faculdade Nacional de Medicina, que estão comemorando 50 anos de atividades. ★ O craque Samarone é uma das presenças mais assíduas do **L'AMORE**, que está tornando-se o ponto-de-encontro daqueles que gostam de comer bem. ★ René Bruhlart, que está na Suíça, retorna ao Brasil depois de amanhã, trazendo queijos e vinhos para o **CHALET SUISSE** e **LE MAZOT**.

Palcos e Camarins

ROMÃO JUNIOR

Marido dá champanha

Hoje vai correr champanha nos bastidores do Teatro do SENAC, após a encenação da comédia de Feydeau O MARIDO VAI À CAÇA. E por justo motivo: comemora-se as primeiras 100 representações, em quatro meses, com ótimo público e bilheteria. Para Fernanda Montenegro, Sérgio Brito e Italo Rossi, que detêm os principais papéis, a alegria é maior: afinal, não trabalhavam juntos numa mesma peça desde 1966, e foram se encontrar agora para um espetáculo que conseguiu manter-se desde a estréia entre os mais procurados pelo público. Essa trinca genial do Teatro brasileiro uniu-se ao tempo do TBC. Mais tarde, no Teatro dos Sete, Fernanda-Sérgio-Italo viveram dias de glória com peças de sucesso enorme como o MAMBEMBE, de Arthur Azevedo, COM A PULGA ATRAS DA ORELHA, de Feydeau, um FESTIVAL DE COMÉDIAS com três peças em 1 ato de Molière, Cervantes e Martins Pena, o BEIJO NO ASFALTO, de Nélson Rodrigues, A PROFISSÃO DA SENHORA WARREN, de Bernard Shaw, O HOMEM, A BESTA E A VIRTUDE, de Pirandello, MIRANDOLINA, de Goldoni, A MULHER DE TODOS NÓS, de Henri Becque (a última em que atuaram lado-a-lado).

O MARIDO VAI À CAÇA é uma comédia divertida contando a história de marido e mulher que procuram, cada um do seu jeito, suas aventuras extraconjugais. Foi muito bem dirigida por Amir Haddad, que deu nova vida à montagem, e, além de Fernanda, Sérgio e Italo, tem desempenhos maravilhosos de Jacqueline Laurence e Labanca, à frente de grande elenco.

CLORYS DE VOLTA

A empresária Clorys Dale voltou ao Brasil. Estêve nos Estados Unidos a convite da PUPPETEERS OF AMERICA, sociedade norte-americana que reúne 2.000 marionetistas, para participar do PRIMEIRO FESTIVAL INTERNACIONAL DE MARIONETES, que foi realizado em Nashville, Tennessee. Além do Brasil, foram convidados ainda a Alemanha, Rússia, Tchecoslováquia, Índia, Inglaterra, Canadá, França, Suíça, Holanda, Pôrto Rico e Venezuela. O ponto alto do festival foi a apresentação do teatro de marionetes de Albrecht Roser, da Alemanha, que Clorys considerou excepcional. Êle, aliás, é considerado O Maior Marionetista da Atualidade.

Sábado próximo, dia 4, às 17 horas, na Escola de Teatro do Ministério da Educação e Cultura, na Praia do Flamengo 132, Clorys Dale vai contar o que foi o festival e apresentar, em sessão especialmente dedicada aos marionetistas brasileiros o espetáculo GUSTAVO E SEU CONJUNTO, sob os auspícios do Instituto Cultural Brasil—Alemanha.

Fernanda Montenegro e Jacqueline Laurence numa cena de O MARIDO VAI À CAÇA

O DIA-A-DIA da criação

JOSÉ ALVARO

Os 2 sesquicentenários

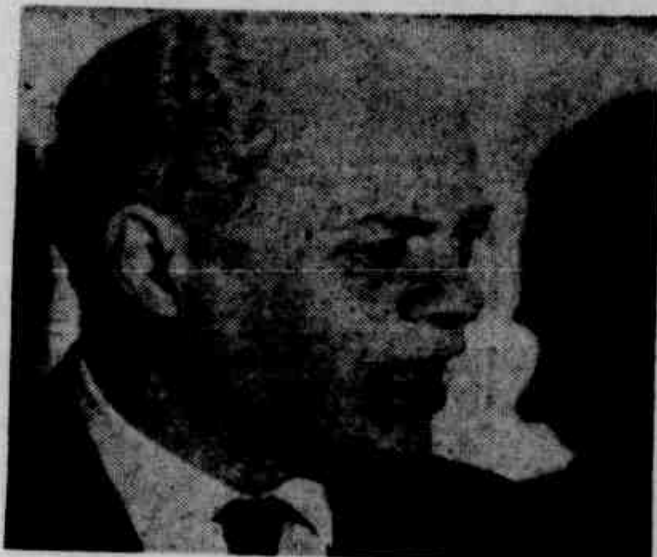
A 28 de agôsto de 1821, D. Pedro I liberava a imprensa brasileira da censura imposta por D. João VI desde 1808. A 7 de setembro de 1822, D. Pedro I proclamava a independência brasileira. A proximidade das duas importantes datas não foi uma coincidência já que liberdade e independência são duas noções irmãs, afins, quase sinônimas.

O que vai, vem

Quando a publicidade de cigarro era permitida na TV norte-americana (agora está totalmente proibida), as emissoras eram obrigadas a colocar, gratuitamente, comerciais antifumo logo em seguida. Agora, a Côrte de Apelação de Washington acaba de determinar, seguindo a mesma doutrina, que anúncios de carros possantes de esporte sejam também seguidos de alertas contra as ameaças que tais carros podem trazer ao meio-ambiente. Segundo o juiz Carl McGowan, "comerciais que insinuam que a personalidade humana se realiza mais completamente com êste tipo de carro evidenciam não só um ponto de vista controvertido como envolvem uma afirmação de importância pública". Claro que os anunciantes e os diretores de TV estão alarmados: se esta jurisprudência fôr estendida a todos os anúncios que afirmem alguma coisa de interêsse público, poucos restarão em TV e rádio. A própria FCC (o Contel de lá) não concorda com a decisão da Côrte. O problema será intensamente discutido até se chegar a uma doutrina incontestável. Mas até lá os debates terão o magnífico mérito de refrear as entusiasmadas e nem sempre verdadeiras proclamações dos anunciantes bem como de incentivar o espírito público dos industriais. E espero que, mesmo de longe, a notícia consiga o mesmo efeito em relação aos anunciantes e industriais daqui.

A indesejada

O caso do colégio "André Maurois" continua sem um esclarecimento oficial mais pormenorizado. O colégio já tem um nôvo diretor. É lógico que o Estado tem o direito de substituir os diretores dos seus colégios. O que se discute — e se critica — é a maneira atrabiliária como foi procedida a demissão de uma diretora que, há vários anos, vinha se desempenhando, no consenso geral, com grande acêrto. A professôra Henriette Amado, na falta de um exigível esclarecimento oficial, acredita que a sua demissão esteja ligada a uma sua declaração recente, pela qual ela discordava frontalmente de um dispositivo do projeto de lei antitóxicos, que obrigaria os diretores de colégios a delatar os alunos viciados. A professôra está certa mas não cabe agora discutir êsse assunto. Se fôr verdadeira a suposição de dona Henriette Amado, conclui-se que o govêrno da Guanabara sacrificou uma professôra que divergia de um projeto de lei (não é lei ainda), que, como todo projeto de lei, pelo menos em definição, ainda está em debate para o qual contribuía, com a sua opinião abalizada, a professôra. O procedimento do govêrno do Estado revela uma subserviência precipitada, desnecessária e, quero crer, indesejada.

POLEGAR PRA CIMA

Para o senador Nélson Carneiro, que continua mantendo sua carreira parlamentar em excelente nível. Muito bom (e oportuno) o seu discurso de anteontem no Senado, em que o líder oposicionista criticou a censura prévia de livros e lamentou a discriminação das rádios e emissoras de televisão contra tudo que não seja elogioso aos homens e atividades do govêrno. O discurso do senador Nélson Carneiro não sofreu aparte algum dos senadores governistas.

Desaparecido mas não morto

O promotor Silveira Lôbo tem razão quando diz que, além de já ter resolvido 7 crimes do chamado "Esquadrão da Morte", "nenhum outro cadáver foi encontrado na Guanabara" desde que êle foi investido em suas atuais funções. Aliás, quando de sua designação, avisei que Silveira Lôbo iria agir com coragem, firmeza e acuidade. E êle não decepcionou. Mas não concordo com o promotor quando êle assevera que "o Esquadrão da Morte desapareceu da Guanabara". Está desaparecido e continuará desaparecido, enquanto estiverem com carta branca promotores como êle. Mas não está extinto e não estará extinto, enquanto não forem extintas as condições que emperram o mecanismo policial e desestimulam os bons profissionais. Isto só se consegue com uma reformulação de base.

HORA-A-HORA

★ O Lorde Adrian, Prêmio Nobel de Medicina, mostrou que é bem inglês e bem cientista quando, com irônica fleugma, disse a um espantado repórter o "JB" que "tanto faz morrer com um tiro de mosquetão quanto com uma bomba atômica. Para mim, ambas as hipóteses são absurdas e dolorosas." De acôrdo. ★ Para vocês verem, o pedágio da Rodovia Dutra, que ainda não tinha sido cobrado por atraso na construção dos boxes, já vai ter o seu preço aumentado. É confissão do próprio DNER. ★ O deputado Florim Coutinho (MDB-GB) merece todo o apoio quando pede o afastamento do comandante Celso Franco do Trânsito carioca. Como frisou o ativo deputado: "A Guanabara não poderá ser a eterna cobaia de experimentadores bisonhos." ★ Sérvulo Tavares convidando para o coquetel comemorativo do 10.° aniversário da Sergen-Serviços Gerais de Engenharia, às 19 horas de amanhã, no Iate Clube. ★ Roberto Feitosa inaugura hoje, às 21 horas, na Galeria de Arte Ipanema, uma apresentação dos quadros que exporá pròximamente na Tooth Gallery em Londres. ★ Numa iniciativa da Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá, será realizado um curso intensivo (3 meses) de advocacia de emprêsa, sob a responsabilidade do juiz Uchoa Cavalcânti, da 5.ª Vara Cível. ★ Dirceu Quintanilha acaba de publicar, pela Pongetti, seu mais recente livro: "Viagem ao Impossível". Quintanilha é detentor do prêmio "Afonso Arinos" com a novela "Novos Mundos em Vila Teresa". ★ Inaugura-se, depois de amanhã, a nova Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em Paraíba do Sul, RJ, integrando o complexo que a Fundação Universitária Sul-Fluminense, presidida por Severino Sombra, vem criando no Estado do Rio. ★ Por um descuido, vi alguns trechos do programa "Café Sem Concêrto", da TV Tupi. Que troço horrível. ★ 116 gravuras de Oswaldo Goeldi serão expostas, a partir de 8 de setembro, no Museu Nacional de Belas-Artes, numa iniciativa patrocinada pelo Conselho Federal de Cultura, em combinação com a Casa do Estudante do Brasil e a proprietária daquele acervo, sra. Beatriz Reinal.

Aspas para Carlos Castello Branco: "A presença do Estado no centro das atividades econômicas não implica necessàriamente no contrôle do Estado sôbre o exercício das liberdades individuais nem determina como conseqüência fatal a implantação de determinados sistemas de govêrno ou regimes políticos. Os Estados Unidos, a Inglaterra, o Japão e tantos outros não alteraram suas instituições nem suprimiram a liberdade de seus cidadãos, para que seus governos exercessem o poder que exercem na disciplina da atividade empresarial.

COLUNÃO

GILKA SERZEDELLO MACHADO

Maria Eudóxia Gualberto de Oliveira

Jantar

O casal João Borges reuniu um grupo de amigos para jantar.
Tudo sentado numa só mesa e com os devidos lugares marcados. Lá estavam os casais Eugênio Gudin, Otávio Gouveia de Bulhões, Dario de Almeida Magalhães, Prado Kelly e Jacques Marette (ela é a brasileira Célia Braga).

Na Academia

Tôdas as quintas-feiras os imortais da Academia Brasileira de Letras se reúnem para seu tradicional chá das cinco. Mas os ditos senhores se divertem bastante com a leitura de um jornalzinho editado pela casa, que conta tudo que aconteceu com os imortais na semana anterior.

Almôço

Maria Eudóxia Gualberto de Oliveira reuniu para almôço, homenageando Zilda Novis.
Eram ao todo 22 mulheres e entre outras, lá estavam: Maria Helena Cadenhead, Jo Bastian Pinto, Helena Brenha, Olga Marques, Helena Cunha Bueno, Nieta Castelo Branco Diniz, Sofia Bernardes Lourdes Heilborn, Julietinha Aranha, Nelly Jaffet e Sílvia Amélia Marcondes Ferraz.

Chá

Nesse mesmo dia, Léda Ribeiro reunia um grupo de amigas para chàzinho, que mais tarde contou com a presença de alguns varões como os embaixadores da Holanda e da Bélgica, Alvaro Americano, Marcelo Castelo Branco, Josio e Franzio Salles.
Mas, de mulheres, lá estavam: Maria do Carmo Nabuco, Yolanda Costa e Silva (apesar da hora, usava um lindo broche de safiras e rubis), Maria Cecília Fontes, Mariazinha Guinle (de "blaiser", etiquêta Saint Laurent) e Gween Guise.

Jantar

Marilu e Homero Souza e Silva deram jantar para os noivos Xuxa Lopes e Nando Delamare.
Lá estavam: Celinha Bastian Pinto, Lilian Moniz de Aragão, Maria e Fernando Delamare, Maria Helena e Haroldo Buarque de Macedo, Gisah e Miguel Faria.

Jantar

Léda e Antônio Lage deram jantar para o casal Mariozinho Andreazza, que estão de partida para os Estados Unidos.
Entre outros, lá estavam: Maria Celina e Eugênio Lage (ela foi a decoradora da casa), Carmem e Tony Mayrink Veiga, Ana Luiza e Gustavo Capanema, o embaixador e a sra. Negrão de Lima.

Festa dos 2.500 anos

Aviões já estão partindo de Paris transportando materiais para a festa dos 2500 anos da Pérsia.
O Maximis de Paris é quem vai fornecer a comida e mais 30 cozinheiros e 150 maitres. Garçons irão de Mônaco e de Saint Moritz. Os criados usarão roupas desenhadas especialmente por Lanvin.
Durante os festejos, o Xá dormirá numa tenda decorada em bege e marrom e Farah Diba numa tenda azul e prateada.
Para receberem os convidados foram construídas 60 tendas, em forma de estrêla e tôdas bege.
O custo total da festa será de cêrca de dez milhões de dolares.

Vedetismo

João Gilberto dando uma de vedeta. O môço quer mais dinheiro para permitir a exibição de seu "tape" ao lado de Caetano Veloso e Gal Costa. O môço cobrou anteriormente cem mil, mas como tinha 80 de vales se recusa a receber o restante. Diz êle que o programa só vai para o ar se receber 200 mil.

Cinema

Segundo os jornais franceses, Grace Kelly vai voltar ao cinema, depois de quinze anos de ausência. O seu retôrno deverá ser ao lado de Richard Burton. Por um filme apenas, a princesa de Mônaco vai ganhar três milhões de dólares.

Esterilização

O problema da esterilização masculina discutida em todo o mundo. Na França, o negócio é proibido, mas em compensação, na Inglaterra, no ano passado, 650 mil inglêses passaram por isso e nos Estados Unidos o negócio chegou na casa dos 750 mil. Na Inglaterra, o govêrno até financia a dita operação.

Temperamental

A temperamental Zsa Zsa Gabor atirou longe as flôres que um diretor de hotel lhe mandou como desculpas por dois rapazes terem invadido o quarto da atriz.
Disse ela: "Portou-se pior que um ex-marido. Mandou-me crisântemos brancos, flôres que se dedicam aos mortos."

A Miss

Confesso que se em seu carro não estivesse escrito "Miss Universo", ninguém notaria a môça, de tão mixuruca que ela é. A môça passeou por lojas em Copacabana e ninguém parou, nem mesmo para pedir um autógrafo.

Festinha

Mary, a viúva de Ernest Hemingway deu festinha na semana passada, festejando a data em que o escritor teria feito 72 anos. Convidou "barman" aposentado, "chauffeur" de táxi, alguns garções e um cozinheiro, todos velhos amigos de Hemingway. "Acho que êle teria gostado muito de ver a gente se divertindo com o dinheiro dêle."

Troca

Muitos artistas de Hollywood trocando o cinema pela televisão. A crise do cinema lá está enorme. Nova série de filmes para a TV está sendo feita com Rock Hudson, Glenn Ford, Shirley Mac Laine, Anthony Quinn e Tony Curtis.

COLUNINHA

O casal José Luiz Brito Cunha deu almôço de despedidas para os Senghor. ★ O casal Jorge Dória Filho recebe, hoje, para jantar. ★ Elza e Dario de Almeida Magalhães seguindo para temporada européia. ★ Hortência e Geraldo Eulálio Nascimento Silva deram jantar para Maria do Carmo e José Nabuco. ★ O embaixador da Holanda recebe para jantar-"black-tie" no dia 14. ★ Gilda Meira Lima recebe, hoje, para almôço de mulheres. ★ Carlota Cattaneo Adorno convidando para coquetel no dia 23. ★ Jantando no "Antonino" o governador do Paraná, Murilo Leon Perez. Já no "Nino", estavam os casais Fernando Delamare, Armando Nogueira, Mariano Marcondes Ferraz e Carlos Flexa Ribeiro. ★ Johnny Mathis vai se apresentar, no dia 10, no Country Club. ★ Suzana e Roberto Rodrigo Otávio participando o nascimento de seu primeiro filho. ★ Maria Eudóxia Gualberto de Oliveira recebe para mais um almôço de mulheres no dia 10. ★ Ester Emílio Carlos convidada para membro do júri do Salão Nacional de Belas Artes. É a segunda vez que participa do júri do referido salão. ★ Lourdes e Álvaro Catão, Tereza e Didu de Souza Campos passando o próximo fim de semana em São Paulo, hóspedes de Andréia e Giórgio Moroni. ★ Evinha Monteiro Carvalho chegou, ontem, da Europa.

América vence, Vasco empata e Flu perde

ATLÉTICO 2
SÃO PAULO 0

O Atlético Mineiro, confirmando suas grandes atuações neste Campeonato Nacional, bateu com categoria a equipe do São Paulo, ontem, no Mineirão, pelo placar de 2x0. Dario, aos 40 minutos da primeira etapa, inaugurou o marcador. Na segunda etapa, aos 6 minutos, Dario ampliou para dois a zero. Com êste resultado, o São Paulo está pràticamente fora do campeonato, pois, tècnicamente foi para oito pontos perdidos e por renda também não tem condição.

As equipes atuaram da seguinte maneira: ATLÉTICO com: Renato; Humberto, Normandes, Vantuir e Oldair; Vanderlei e Humberto Ramos (Zé Maria); Ronaldo, Dario, Lola e Romeu. SÃO PAULO — Sérgio; Forlan, Jurandir, Arlindo e Gilberto; Carlos Alberto e Pedro Rocha; Edson, Zé Roberto (Paulo), Têrto e Paraná. Juiz: José Marçal Filho; Renda: .... Cr$ 163.477,00.

SANTA CRUZ 1
CRUZEIRO 0

O Santa Cruz, jogando em casa, na Ilha do Retiro, derrotou o Cruzeiro ontem à noite, pelo placar de 1x0, gol marcado por Ramom aos 28 minutos do segundo tempo. A equipe mineira, sentindo a falta do seu principal astro, Tostão, não reeditou suas atuações anteriores e encontrou dificuldade de furar o bloqueio impôsto por seu adversário e perdeu dois pontos preciosos na luta pela classificação.

As equipes atuaram assim: CRUZEIRO — Hélio; Pedro Paulo, Perfumo, Neriberto e Vanderlei; Zé Carlos e Dirceu Lopes; Roberto (Palinha), Balano (João Ribeiro), Evaldo e Lima. SANTA CRUZ — Gilberto; Gena, Rivaldo, Antônio e Eberval; Lourival (Vitor), e Luciano; Betinho, Ramon, Valfrido (Fernando Santana) e Givanildo. Juiz: Aldo Aníbal Oviedo; renda: Cr$ 62.735,00.

GRÊMIO 1
SANTOS 0

Um gol de Torino, assinalado aos 4 minutos do segundo tempo, manteve a invencibilidade do Grêmio frente ao Santos, ontem à noite, no Estádio Olímpico. Esse resultado garantiu ao clube gaúcho a sua classificação, enquanto que o time de Pelé, pràticamente com uma vaga certa no grupo "B", apenas viu cair a sua invencibilidade. Jogando em casa o Grêmio pôde mostrar o futebol que possui, chegando em determinados momentos ao domínio da partida. O Santos fêz algumas alterações visando uma reação capaz de superar o seu adversário, que, entretanto, manteve-se firme, sustentando a vantagem até ao final do encontro.

O Grêmio venceu com: Jair; Espinoza, Ari Ercílio, Chiquinho e Everaldo; Jadir e Gaspar; Flecha, Scotta, Torino (Chamaco) e Loivo; Santos: Cejas; Orlando, Oberdã, Marçal e Rildo; Léo e Dicá; Jáder (Mazinho), Clayton (David), Pelé e Edu. Juiz: Arnaldo César Coelho; renda: Cr$ 237.355,00.

PALMEIRAS 3
CEARÁ 0

Palmeiras sem encontrar maiores dificuldades, derrotou o Ceará, ontem, no Estádio Presidente Vargas, dando um passo importante para sua classificação no Campeonato Nacional de Clubes. Aos 25 minutos do primeiro tempo, César, confirmando sua condição de grande artilheiro, consigna o 1º gol. Um minuto após, César amplia o marcador para dois, terminando o primeiro tempo com 2 x 0 em favor do Palmeiras. Sem mudar o panorama da partida no segundo tempo, e tocando a bola, o Palmeiras aumenta com Leivinha aos 31 minutos.

O Palmeiras formou com Leão; Eurico, Luís Pereira, Nélson e Dé; Dudu e Ademir da Guia; Paulo Borges (Pio), César (Hector Silva), Leivinha e Edu; Ceará: Pedrinho; Mauro Cruz, Mauro Calixto, Nagel e Carlindo; Edmar e Joãozinho (Magela); Chicletes, Erandi, Victor e Artur (Barrela). Juiz: Carlos Costa; renda: Cr$ 145.353,00.

BOTAFOGO

Osmar não viajou ontem com a delegação do Botafogo para Pernambuco porque seu tornozelo direito inchou muito e Paraguaio escalou Djalma Dias para formar na zaga ao lado de Brito. O juvenil Mauricio, uma das boas figuras no certame da categoria inferior, foi chamado às pressas e chegou no Galeão quase na hora da saída do avião. Embarcou correndo, quando todos os jogadores já estavam no avião.

Osmar foi levado ontem pelo dr. Lídio Toledo para o Hospital Miguel Couto, onde gessou o tornozelo, devendo ficar inativo por uns 10 dias. Não jogará hoje contra o Esporte, nem domingo, em Salvador, contra o Bahia, sendo ainda incerta sua presença na última partida do turno de classificação, dia 11, em Belo Horizonte, contra o Atlético Mineiro.

Apesar do desfalque de Osmar, a delegação do Botafogo viajou confiante para o jôgo de hoje, contra o Esporte, e domingo, contra o Bahia. Paraguaio confirmou o meio-campo com Luís Cláudio e Paulo César, dizendo que Nei I ainda está fora de forma física e técnica e que seu lançamento de saída poderia prejudicar o ritmo atual do time do Botafogo, que vem crescendo de jôgo para jôgo. Nei I ficará no banco de reservas. No banco de reservas ficarão também Wendell, Mauricio, Silva e Paulo César II ou Careca.

A delegação do Botafogo deixará Recife amanhã, às 15,30 horas, com destino a Salvador, devendo se hospedar no Plaza Hotel. O regresso ao Rio dar-se-á na segunda-feira, pela manhã.

Zequinha vai casar-se na têrça-feira, dia 7 de setembro, na cidade mineira de Leopoldina. O padrinho do ponta da seleção brasileira será o massagista Mineiro, do Flamengo, que foi quem incentivou-o quando Zequinha foi trocado por Zélio na permuta Flamengo-Botafogo.

Flamengo

Fio não seguiu ontem para Belo Horizonte e está mesmo de fora da partida desta noite contra o América Mineiro. Seu joelho, atingido por Badeco, ainda está muito inchado e por êste motivo Solich incluiu Tales em seu lugar. Rogério tem sua volta garantida e Solich informou que o time é o mesmo que começou a partida com o São Paulo.

Os jogadores seguiram às 15h30min. Sabem que se o Flamengo perder, a classificação ficará quase impossível. Reyes disse que o Flamengo precisa ganhar para motivar a torcida para o jôgo com o Grêmio domingo no Maracanã.

— Assim — diz Reyes — fica fácil para o Flamengo se classificar por renda.

POUPADOS

Zanata está treinando na Gávea mas deve ir agora para a ABBR junto com Arilson. Na ABBR estão Carlos Alberto e Jairzinho, fazendo exercícios especiais de reeducação muscular. Paulo Henrique e Liminha foram poupados por cansaço.

O coletivo de 40 minutos terminou empatado em 0x0 e o time treinou com Ubirajara, Aloísio, Fred, Reyes e Tinteiro; Renato e Rodrigues Neto; Rogério, Samarone, Zico e Zé Eduardo. Estes jogadores e mais Amauri, Luís Alberto, Paulo Henrique, Liminha, Buião e Tales, viajaram para Belo Horizonte.

Ajax-Nacional

O Nacional, campeão da Taça Libertadores da América, classificou ontem de "ofensa gratuita" a decisão do Ajax da Holanda, de negar-se a disputar a final do mundial de clubes. Em comunicado, o Nacional afirma que o campeão da Europa invocou para tal desistência "razões e escusas que, por falta de seriedade, não podem ser levados em conta". Os dirigentes do Ajax alegaram que o cancelamento da partida se devia aos efeitos da vacina anti-variólica e transtôrno físico de caráter geral que seus jogadores sofreriam em sua viagem à América do Sul, mas jornais holandêses disseram — sem desmentidos — que a causa real da recusa era o temor de que, em Montevidéu, "ocorressem graves incidentes". Segundo os dirigentes do Nacional," a atitude do Ajax, além de constituir uma ofensa gratuita e infundada de nosso povo e a nossa instituição serve para definir e caracterizar o estilo de proceder de seus dirigentes, que demonstram falta de respeito com relação aos compromissos assumidos. O comunicado conclui que os presidentes da UEFA e CSAF devem encontrar uma solução para o problema.

Fla e Botafogo jogam hoje

O Flamengo faz o seu sétimo jôgo e o Botafogo, o sexto, pelo Campeonato Carioca de Futebol. Os rubronegros enfrentam o América, em Bela Horizonte, enquanto os alvinegros, invictos, jogam com o Esporte, lá no Recife

América (MG) x Flamengo

América Mineiro e Flamengo, ambos com quatro pontos ganhos no grupo B da fase de classificação do Campeonato Nacional de Clubes, jogam esta noite — 21 horas — pràticamente as suas últimas esperanças de chegar ao turno decisivo. A esta altura nem um empate interessa aos dois, o que torna o jôgo mais atraente para o torcedor. O campeão mineiro empatou, domingo, com o Bahia, em Salvador, e o Mengo empatou em 0 x 0 com o São Paulo.

Osvaldo Cunha e Vânder são os desfalques do América. Ambos estão machucados e foram vetados pelo médico. No Mengo a boa nova é a volta de Rogério à ponta-direita, o que dará por certo mais poderio ao ataque. Solich não viu razão para mexer no time. Dulcídio Vanderlei Boschila, paulista, é o juiz, auxiliado por Jarbas de Castro Pedra e Dagomir Sacramento.

Os times: FLAMENGO — Ubirajara; Aloísio, Fred, Reyes e Paulo Henrique; Renato e Liminha; Rogério, Samarone, Zico e Rodrigues Neto. AMÉRICA MINEIRO — Nêgo; Misael, Café, Alemão e Cláudio; Pedro Omar e Dirceu Alves; Julinho, Jair Bala, Amauri e Hilton Oliveira.

Botafogo x Sport

Invicto no grupo B do Campeonato Nacional, com seis pontos ganhos e quatro perdidos, o Botafogo enfrenta, esta noite — 21 horas — na Ilha do Retiro, o Sport Club Recife. O time alvinegro não pode facilitar, pois o vice-campeão pernambucano, com quatro pontos ganhos, anda motivado pelo bom empate obtido frente ao Atlético Mineiro.

O Botafogo lança Djalma Dias na zaga, ao lado de Brito, porque Osmar foi vetado por causa do seu tornozêlo, que inchou muito .Carlos Roberto também não joga. José Favili Neto, da Federação Paulista, é o juiz, auxiliado por Armindo Tavares e Erilson Gouvêia.

Os times: BOTAFOGO — Ubirajara; Mura, Brito, Djalma Dias e Valtencir; Luís Cláudio e Paulo César; Zequinha, Roberto, Nei Oliveira e Galdino. SPORT CLUB RECIFE — Tobias; Ubaldo, Fraga, Almir e Altair; Nenê e Milton; Copeu, Duda, Chiquinho e Gijo.

Síntese

Arthur Parahyba

Temos lido muito e ouvido muita gente falar, em recintos de assembléias, tribunais e por microfones, num assunto muito sério, qual seja, a esportividade. Todos batem na mesma tecla, defendendo a posição e a decisão esportiva sôbre matéria de fato, como se fôsse matéria de direito.

O tema é sempre o mesmo: "ponto ganho no campo é que vale"; "o clube tal ganhou nos tapêtes da federação, no tribunal". As críticas, em geral, ou os protestos, não raras vêzes, estão calcados na aplicação da desportividade por êles apregoadas.

Nós entendemos esportividade, em suma, a tão proseada e falada desportividade, como lealdade no campo, nas entidades e no cumprimento fiel dos regulamentos. Desportista, no nosso entender, é aquêle que preza as leis e regras do jôgo. Que respeita o estatuído como legal, correto e aplicável para todos e em todos os casos. Infringir regulamentos, leis etc., mesmo que involuntàriamente, não é desportividade.

Desportividade é exatamente conhecer leis e regulamentos da entidade, seja ela regional ou nacional. Que tenham surgido do clube, da federação e da confederação, tidas como de caráter privado, assim como as emanadas do poder governamental.

Incluir um jogador sem condição de jôgo (ninguém pode desconhecer a lei) é antiesportivo (todos os casos desta natureza para nós são involuntários) e, também, é mais que antiesportivo, para ser desidioso, aquêle que não vai buscar na lei o amparo para saída irregularidade cometida por outrem. Ser desportista, realmente desportista, é fiscalizar, lutar e colaborar pela aplicação correta de tôdas as leis e regulamentos vigentes.

A lei esportiva é sábia. Ela prevê a punição para infração, ressalvando em parte a involuntariedade do agente, sem que, na sua benevolência, prejudique direta ou indiretamente interessado. Um jogador que burla seu clube com falsa documentação e, defendendo suas côres, ganha a partida, a lei manda que seja anulada a competição e cassa o registro do atleta. Porém, quando o clube é sabedor de irregularidade, a lei o pune com a perda de pontos e multa pecuniária. Ser desportista, tomar decisão e agir corretamente, é impedir que vivam, que floresçam e que seja norma comum irregularidades dêsse tipo. Não ser desportista é calar, concordar e coonestar para que irregularidades como essas se revigorem.

Ser desportista, realmente desportista, é estar vigilante para qualquer falha, qualquer êrro. É reivindicar para seu clube, sem ferir direitos dos demais, tudo que sirva para aumentar seu patrimônio, seja material, seja esportivo (vitórias, sejam elas nos tapêtes, nos tribunais, seja no campo de luta). A irregularidade ou infringência de leis e regulamentos é uma forma desleal (mesmo que involuntária) de competir. Ao competidor desleal (perdão pela insistência), mesmo que involuntário, deve aplicar-se a punição cabível, seja ela qual fôr. Agindo assim, age-se como desportista, age-se com lealdade e só a lealdade dá frutos bons no esporte.

Punir um clube pela inclusão irregular de um atleta, com a perda de ponto, não é e nem nunca foi antiesportivo e, em julgamento, não é aplicar a letra fria da lei. A lei é fria em seu texto, mas agazalha e esquenta, fazendo brotar do seu seio a disciplina e lealdade fatôres absolutos no esporte.

Vasco e Internacional fizeram uma partida de gigantes. Nenhum dos dois podia perder, sob pena de se despedir, por antecipação, do Nacional. O resultado de ontem — 1x1 —, no Maracanã, traduziu nitidamente o esfôrço desprendido pelos dois times e que de certo modo mantém a esperança de luta por uma vaga no grupo "A".

A necessidade de vencer levou o Vasco e o Internacional à prática de um bom futebol. Imprimindo um ritmo de jôgo veloz, as duas equipes lançaram-se ao ataque, forçando o gol a todo custo. Coube ao Vasco, contudo, a primazia de perder a sua primeira oportunidade, com o ponteiro Rodrigues, aos 5 minutos, deixando-se desarmar pelo zagueiro Hermínio, que mandou a córner. Mas aos 9 minutos, quando o Vasco mantinha acentuado domínio, Adilson, depois de uma tabelinha com Afonsinho até a entrada da área, marcou, 1x0. O jôgo, a partir dêsse gol, cresceu ainda mais. O time carioca tentando ampliar a vantagem e o Inter lutando pelo gol de empate. Aos poucos, apesar da vantagem no marcador, o Vasco permitiu que o Inter aumentasse sua pressão e aos 24 minutos empatasse a partida por intermédio de Land, proveniente de uma falha de Afonsinho, ao tentar atrasar a bola para a defesa. Veio a reação. O Vasco tentou por todos os meios a vantagem, mas o Internacional mantinha-se firme.

A partida ganharia um colorido maior no segundo tempo, quando os dois times, que não tinham em seus cálculos a derrota, partiram para a decisão. Os ataques de parte a parte eram sucessivos. Ora o Vasco perdia uma chance, ora o Internacional. Até que Luís Carlos pegou a bola livre, partiu para a frente e já dentro da área sofreu um pênalti que o árbitro preferiu ignorar, nada marcando. Por sua vez o Inter também desperdiçava oportunidade de ouro. Bráulio, que acabou sendo substituído, perdeu um gol que deve ter deixado o técnico Dino Sani irritado tal a falha mostrada pelo atacante. Mas Bráulio se contentaria com a sua pouca sorte, quando Luís Carlos, frente à frente com o goleiro Gainete, também perdia o gol que poderia ter dado a vitória ao Vasco. Enfim, foi dentro dêsse diapasão que as duas equipes jogaram. As chances foram iguais. Se o Vasco teve a vitória nas mãos, o Internacional também a teve. Por isso, pode-se considerar que o resultado foi justo.

VASCO — Andrada; Fidélis, Miguel, Moisés e Alfinête; Alcir e Afonsinho; Adilson, Buglê, Ferreti (Luís Carlos) e Rodrigues. INTERNACIONAL — Gainete; Edson Madureira, Pontes, Hermínio e Jorge Andrade; Carbone e Dorinho; Valdomiro, Bráulio (Paulo César), Claudiomiro e Land (Benê).

Juiz: Emídio Marques Mesquita — Renda: Cr$ 93.406,25 (18.972 pagantes).

América 3
Bahia 1

O América fêz a sua melhor apresentação no Campeonato Nacional e com isso mereceu a vitória de 3 x 1, sôbre o Bahia, cujo escore não deixa qualquer dúvida quanto à sua superioridade. Nem o incentivo da torcida ao Bahia chegou a preocupar o América, que jogou certo. O escore final do Fonte Nova espelhou a justiça de quem teve mais presença em campo, mas se deve dizer que o Bahia foi um duríssimo adversário, lutando com muita vontade pela vitória. Com essa vitória os rubros ficam bem situados no grupo B, sem estar ainda com a classificação definida, de vez que ainda lhe restam três jogos. Como o time está jogando bem, pode alcançar o seu intento, lutando pela quarta vaga. Joga ainda contra o Sport, Atlético e o São Paulo. O Bahia está com a classificação pràticamente garantida, pois é o primeiro em rendas.

Na primeira fase, os dois times jogaram bastante cautelosos, se resguardando de qualquer surprêsa. Mas o América já despontava pelo melhor trabalho do meio-campo. Quanto ao Bahia, que tem um time bem entrosado, firme na defesa e com um ataque bom, era um adversário duro, mormente pelo incentivo da sua torcida. Aos 26 minutos surgiu o primeiro gol da partida: Zé Carlos para o América: 1 x 0. Houve a reação natural do Bahia, enquanto o América mais se resguardava na defesa.

A etapa final foi a melhor. O Bahia veio mais disposto e foi mais à frente, obrigando com isto ao América se prender na defesa. Aos 20 minutos veio a igualdade no marcador: Baiaco para o Bahia. Aí o jôgo ganhou em movimentação, com o Bahia tentando a vitória. Aos poucos o América reencontrou seu melhor jôgo e aos 39 minutos coube a Antônio Carlos o desempate. Foi a ducha de água fria nos baianos e aos 42 minutos, Caio selou definitivamente a partida, ao fazer o terceiro ponto para os cariocas.

Juiz: Oscar Scolfaro. Renda: Cr$ 91.905,00. AMÉRICA — Butice; Dejair, Tião (Aldeci), Mareco e Zé Carlos, Tadeu e Badeco; Antônio Carlos, Tarciso (Caio), Edu e Paraguaio. BAHIA — Renato; Souza, Zé Oto, Rebouças e Albérico; Amorim e Baiaco; Adilson (Paulo César), Carlinhos, Dionísio e Caldeira (Arthur).

Portuguêsa 1
Fluminense 0

O Fluminense com 10 pontos perdidos e restando-lhe sòmente dois jogos no Campeonato Nacional, vê as suas esperanças de classificação bem difíceis. Ontem, perdeu para a Portuguêsa de Desportos por 1x0, no Parque Antártica, mostrando todos os defeitos anteriores. Na verdade o Fluminense fêz uma campanha apagada no Nacional, sendo que teve sòmente uma vitória até agora, sôbre o Coritiba. A esperança do Fluminense, e única, pode-se dizer, é a classificação pelas rendas. Até agora é o sexto em rendas (Cr$ 759.490,75), no grupo "A", e como lhe restam os jogos contra o Palmeiras e Cruzeiro, êste no Maracanã e na última rodada, pode garantir a vaga.

A tática empregada pelo Fluminense, do princípio ao fim, jogando lá atrás a fim de pegar a Lusa de surprêsa, não surtiu efeito. É que a Lusa também não se expunha. Não era tentada pelo campo aberto à sua frente. Na primeira fase houve certo equilíbrio, como se os dois quadros procurassem no êrro adversário a oportunidade de gol.

Para a etapa final, foi o tricolor carioca quem voltou com outra disposição, mais descontraído, tentando a vitória. Contudo, isso durou pouco, de vez que o time já está se acostumando a jogar recuado e voltou todo. Nessa boa fase tricolor, Lula desperdiçou a melhor oportunidade de gol, ao tocar na bola com o braço, marcando o juiz a falta com precisão. Aos 16 minutos a partida se definiu. A Portuguêsa foi bem ao ataque, Cabinho chutou com violência, Félix rebateu, caindo a bola nos pés de Basílio, que não teve trabalho de mandar às rêdes. O tricolor tentou uma reação de qualquer jeito, principalmente no final, mas não dava mesmo.

Juiz: José Carlos Cavalheiro de Morais; renda: .... Cr$ 103.767,00; PORTUGUÊSA — Orlando; Arenghi, Darcio, Isidoro e Fogueira; Lorico e Dirceu (Luís Américo); Ratinho, Basílio, Cabinho e Piau. FLUMINENSE — Félix; Oliveira (Toninho), Galhardo, Assis e Marco Antônio; Silveira e Didi (Marquinhos); Cafuringa, Jeremias, Ivair e Lula.